



GERAÇÕES DE LUTA:

honrando as faces da resistência

SIIA EKOBÉ ITA MARAMUNHÃ:

ruá suiwara maramunhã

YLISUKUPOLVINEN TAISTELU:

kunniansoitus vastarinnan kasvoille

GENERATIONS OF STRUGGLE:

honoring the faces of resistance

ORGANIZADORES

MIRA ITÁ WAÁ PURAKI | TOIMITAJAT | EDITORS

Raquel Assunção Oliveira
Ana G. Echazú Böschemeler
Breno da Silva Carvalho
Jocylee Ferreira Marinho
María Teresa Nobre
Matheus Rios Silva Santos
Jasmin Immonen
Raphael Schapira

ILUSTRAÇÕES

PINIMA ITÁ | KUVITUKSET | ILLUSTRATIONS

Vinicius Chaves (iniv)



<u>Apresentação Yamukumé sá Esittely Presentation</u>	3
<u>Introdução Uiupirú Johdanto Introduction</u>	4
<u>Notas de tradução Upinima itá Käännösmuistiinpanot Translation notes</u>	8
<u>Faces da resistência Ruá suiwara maramunhã Vastarinnan kasvot Faces of resistance</u>	16
<u>Marcy Alcântara</u>	17
<i>Marcilânia Gomes Alcântara Figueiredo</i>	
<u>Zefa</u>	19
<i>Josefa Avelino da Silva Cunha</i>	
<u>Ceição</u>	21
<i>Maria da Conceição Mendes de Moraes</i>	
<u>Aldeniza</u>	23
<i>Aldeniza Gomes Freire</i>	
<u>Beto Franzisko</u>	25
<i>Francisco Carvalho Félix</i>	
<u>Meyre</u>	27
<i>Neurivania da Silva</i>	
<u>Vanilson Torres</u>	29
<i>José Vanilson Torres da Silva</i>	
<u>Hallison Foguete</u>	31
<i>Hallison Silva da Costa</i>	
<u>Beto</u>	33
<i>Armando dos Santos Correia Filho</i>	
<u>Dona Glória</u>	35
<i>Maria da Glória Rocha Sales</i>	
<u>Bel</u>	37
<i>Maria Izabel Tavares da Silva</i>	

<u>Denize Baracho</u>	39
<i>Denize Mariano C. Baracho</i>	
<u>Belinha</u>	41
<i>Izabela Tavares da Silva</i>	
<u>Maria Ivoneide</u>	43
<i>Maria Ivoneide Campos da Silva</i>	
<u>Sandra Tabajara</u>	45
<i>Maria Nascimento Oliveira Santos</i>	
<u>Jaíne Tabajara</u>	47
<i>Jaine Oliveira dos Santos</i>	
<u>Dona Teka</u>	49
<i>Tereza Pereira da Silva</i>	
<u>Diego Potyguara</u>	51
<i>João Diego da Luz Melo</i>	
<u>Dona Sibá</u>	53
<i>Maria Arli Correia do Nascimento</i>	
<u>Dona Marlúcia</u>	55
<i>Maria Silva Sampaio</i>	
<u>Purumã Potyguara</u>	57
<i>Jardel dos Anjos da Silva</i>	
<u>Elvis Tabajara</u>	59
<i>Elvis de Melo Silva</i>	
<u>Sobre o projeto Ukuntari pruyetu Tietoa hankkeesta About the project</u>	61
<u>Redes Sociais Makira itá mira itá Verkostot Networks</u>	62
<u>Conclusão Pausaua Päätelmä Conclusion</u>	63
<u>Referências Upurungitá suiwara amu Ita mira itá Lähteet References</u>	67
<u>Lista de autores(as) Mira itá waá umpinima Kirjoittajat List of authors</u>	68



Raphael Schapira | Jasmin Immonen

Neste livro encorajador, ouvimos pessoas, jovens e idosos(as) liderando o caminho para um futuro mais sustentável por meio da beleza de seu trabalho e da sua resistência. As vozes das lideranças do Nordeste do Brasil nos dizem que a união, a perseverança e a esperança são a chave para a construção de presentes transformadores.

O que podemos aprender com as comunidades que enfrentam lutas sociais, econômicas e ambientais? Talvez elas não estejam protegendo apenas a si mesmas, mas suas lutas sejam um alerta para as elites globais, cujo estilo de vida insustentável é possibilitado por um sistema extrativista que afeta diretamente pessoas, animais e o meio ambiente natural.

Boa leitura!

Kwa papéra purãga, sendu mira itá, piasu, tuiú itá usu kiti rape kuri katu irumu purãga né muraki né maramunhã. Kuntari sá mira tuxawa Nordeste rendá Brasil upé upurungitá waa aiumusé, siia katu arama umunhã maã purãga waá umunhã yané purãga té.

Waá upuderi yayumbué irumu yané rendawa itá waá maramunha sá, irumu mira, sekuiara kaá itá será? Será aintá umbaa aiku umunhã ukuidari aintá, né maramunhã sá usu ixé auaité arã kariwa ywaka, né ekobé umbuaá purãga, marã umunhã sitema umbaa katu, aé umbaa ukuidari mira itá , suú itá, kaá.

Katu mungitá!

Tässä rohkaisevassa kirjassa kuulemme yksilöiltä, nuorilta ja vanhemmilta, jotka taidokkaan työnsä ja vastarintansa kautta johtavat tietä kestävämpään tulevaisuuteen. Koillis-Brasilian johtajien äänet kertovat meille, että yhtenäisyys, sinnikkyys ja toivo ovat avainasemassa uudistamaan nykyhetkeen.

Mitä voimme oppia yhteisöiltä, jotka kohtaavat sosiaalisia, taloudellisia ja ympäristöllisiä vaikeuksia? Ehkä sen, että he eivät vain suojele itseään, vaan heidän taistelunsa on herätys globaaleille yläluokille, joiden kestävämmän elämäntavan mahdollistaa radikaalisti kansoihin, eläimiin ja luonnonympäristöön vaikuttava ekstraktivistinen, kaivannaisiin ja vientiin perustuva järjestelmä.

Mukavia lukuhetkiä!

In this encouraging book, we hear from individuals, young and old, leading the way to a more sustainable future through the beauty of their labour and resistance. The voices of the leaders of Northeastern Brazil tell us that unity, perseverance, and hope are key to building transformative presents.

What can we learn from communities facing social, economic and environmental struggles? Maybe, that they are not only protecting themselves, but their fight is a wake-up call for the global upper classes whose unsustainable lifestyle is made possible by an extractivist system that radically affects peoples, animals, and the natural environment.

Have a nice reading!

Introdução

**Raquel Assunção Oliveira | Ana G. Echazú Böschemeier | Matheus Rios Silva Santos
Maria Teresa Nobre | Breno da Silva Carvalho | Jocyele Ferreira Marinheiro**

Este *e-book* – por nós carinhosamente chamado de “livrinho” ao longo de todo o processo de sua feitura –, foi produzido no âmbito do Projeto “Boas Práticas de Enfrentamento à COVID-19”. Aqui, as imagens foram produzidas e trabalhadas não para ilustrar ou exemplificar as histórias de vida das lideranças homenageadas, mas como uma maneira de também dizer, fazer pensar e sentir mais intensamente. As ilustrações desenvolvidas por meio da sensibilidade artística de Vinicius Chaves (*iniv*) são fruto de um trabalho cuidadoso com retratos e imagens de referência fornecidas pelas lideranças pesquisadoras e demais pesquisadores(as). São imagens dos seus cotidianos que se apresentam como expressões das suas identidades, aqui entendidas de modo entrelaçado aos territórios ou grupos dos quais fazem parte, emergindo das relações com as lutas, parentes e demais integrantes das comunidades e movimentos, bem como com a terra e as espécies companheiras (Haraway, 2021).

Para tanto, os sistemas visuais de representação são por nós compreendidos enquanto ferramentas para, de modo crítico e criativo, ironizar e subverter a lógica colonial. Com isso, dialogamos com as reflexões da intelectual e ativista Silvia Cusicanqui (2021). Em sua proposta de sociologia da imagem, a pesquisadora aponta para o papel da palavra escrita em legitimar e fortalecer as práticas coloniais de dominação.

Para as intenções desta publicação, destacamos a escolha pela colagem digital. Trata-se de uma técnica que não só viabiliza o trabalho com imagens provenientes de múltiplos formatos – como são a fotografia, o desenho e a arte digital – como também evidencia essa sobreposição, destacando a pluralidade enquanto qualidade. Compreendidas em diálogo, pinturas rupestres, peixes, plantas, rostos e outros elementos visuais, abstratos ou literais, são visualmente apresentados em relação, encontro, metamorfose.

Além da especificidade dos elementos visuais, o trabalho com as pesquisadoras-lideranças parte de um compromisso ético-político da universidade com a luta de populações que sofrem historicamente – e até hoje – a violência das estruturas coloniais de poder. Neste sentido, vale mencionar ser este um trabalho desenvolvido com populações ciganas, marisqueiras, pescadores, catadoras de materiais recicláveis, pessoas em situação de rua e povos indígenas. As páginas que seguem permitem que os(as) leitores(as) mergulhem nas histórias de vida e de lutas desses coletivos plurais.

Em relação a nossos(as) leitores(as), nosso livro está sendo publicado em tradução para o inglês, o Tupi-nheengatu e o finlandês, permitindo que o seu alcance linguístico seja maior do que o de uma produção monolíngue. Neste ponto, gostaríamos de enviar uma saudação para as seguintes comunidades da Finlândia: os ciganos Kaalo, conectados genealogicamen-

te com os Calon da Paraíba, no nordeste do Brasil, as diversas uniões de pescadores das águas dos lagos e do mar, o movimento *Asunnottomien Yö* (que podemos traduzir como “A noite dos sem-teto”), e outros movimentos semelhantes trabalhando junto à população em situação de rua. Sabemos que, de diferentes maneiras, vocês também são atingidos pelo colonialismo (Zilliacus, 2022) e pela vulnerabilização da vida. Finalmente, gostaríamos de endereçar essa mensagem aos povos indígenas conhecidos como Sami, que habitam a região Sápmi, localizada na Noruega, Suécia, Finlândia e Rússia atuais. Somos solidários(as) às lutas vinculadas a questões que, como no caso dos parques eólicos, afetam diretamente seu modo de vida e subsistência nos territórios.

Uiupiru

**Raquel Assunção Oliveira | Ana G. Echazú Böschemeier | Matheus Rios Silva Santos
Maria Teresa Nobre | Breno da Silva Carvalho | Jocyle Ferreira Marinheiro**

Kwá papéra umunhã yané irumu urera “papéra mirim” irumu akayú né puxi - usu umunhã projeto “Boas práticas de Enfrentamento á COVID - 19” iké waá umaã usu umunhã muraki umbaá arã pinima, marandua ekobé mira tuxawa homenageadas, arã mira itá upurungitá saã. Pinima itá umunhã retana purãga Muíri opo munhã ri piterupi katu sesá swiuara vinicios Chaves (*iniv*) swiuara yepé apururaki remakatu kuri irumu retratos e imagens munhã yúka ri tuxawa itá waá yayumbué piterupi amú waá yayumbué né yayunbué-tuxawa itá e yayumbué - waá munhã. Usú imagens ara aintá waá yayú-mukamesá mayé ekobé rera aintá, iké maã waá pukwari yby asú mirá itá waá uiku iké, yarupi relações irumu lutas, anama itá piterupi amú mirá rendáwa itá mirá itá, katu mayé irumu yby amú anamá (Haraway, 2021).

Arã mirá maã suiwara yayú-mukamesá ri yané kwawasá pukusawa ferramentas arã, waá puxiwera katu, yumimi amusaiwyg kwawasá colonial. Irumu isso, yapurungitá

irumu muiiri reflexões akanga kwawasá ativista Silvia Cusicanqui (2021). Né proposta suiwara sociologia da imagem, muiiri yayumbué yupiru dedu arã papel da palavra esewag em legitimar kimbawá muiiri práticas coloniais suiwara dominação.

Arama muiiri putari kwa publicação, yamaã ri colagem digital. Waá yepé técnica waá umbaá só mee maã apuraki irumu imagens waá unasceri suiwara siía formatos - mayé são fotografia, desenho muiiri arte digital - mayé também evidencia kwá yarupi, yamuturí siía pukusawa katusawa. Kwawasá apurungitá, itá opo pinimasá, pirá itá, ybirá tá, ruwá tá amú elementos mee, abstratos ou literais, mee mukamesá relação, uruhuwati, metamorphose.

Asuí especificidade pinimasá, muraki irumu muiiri yayumbué-tuxawa pitérupi swiuara yepé compromisso ético-político da uka umbesara irumu muiiri luta suiwara mirá itá waá usasá puxi kuxima - té uyi - nupá muiiri estruturas coloniais suiwara upuderi. Kwá rapé , uputari

ukuntari kwá yepé muraki umunhã irumu mira itá ciganas, mira parana puraki, yapinaitika sara, muraki sara. Mira waa umbaa uriku uka, mira abá itá. Kwa papéra waa watá xári waá mungitá watá marandua ekobé maramunhã sá nhaã tywó.

Yané mungitá sara. Yané papéra uiku umunhã nheenga inglês, nheenga tupi nheengatu, nheenga filandês, né ukuasá nheenga usu wasu yepé sá siía nheenga itá. Ugustari upurungitá arama rendá itá Finlândia: ciganos kaalu, ukuntari kaalu rendawa Paraiba, siias mira yapinaitika sara ií paranã, miraeté *Asunnottomien Yö* (waa upuderi nheenga irumu “pixuna mira waa umbaa uka”), amu miraeté puraki irumu mira waa umurari rendá, penhé usu umasi irumu mira (Zilliacus, akayu 2022) ekobé ugustari usu kwa yané upurungitá arama mira idigena itá irumu urera Sami, waa umurari katemá taba Noruega upé, suecia upé, filandia up. Yané yapurai yayudari irumu maramunha sá itá arã mira ekobé puranga té, umbaá rendawa eolicos. Umunhã ekobé kwa itá mira itá yuká iwi.

Johdanto

**Raquel Assunção Oliveira | Ana G. Echazú Böschemeier | Matheus Rios Silva Santos
Maria Teresa Nobre | Breno da Silva Carvalho | Jocyle Ferreira Marinheiro**

Tämä e-kirja, jolle annoimme työstämisen aikana hellittelynimen “kirjanen”[*livrinho*], - tuotettiin osana “Parhaat käytännöt COVID-19 kohtaamiseen” -hanketta (Best Practices Project Confronting COVID-19). Pyrkimyksemme oli tuottaa ja työstää kuvia johtajien elämäntarinoiden havainnollistamiseksi sekä synnyttääksemme keskustelua, ajatuksia ja voimakkaita tunteita. Vinicius Chavesin (*iniv*) taiteellisen herkkyyden avulla kehitetyt kuvitukset ovat tulosta huolellisesta yhteistyöstä kirjassa mukana olevien ryhmien johtajien kanssa. Kuvat ovat lopputulos prosessista, jossa johtajat tutkivat elinympäristöjään sekä yhteistyökumppaneitaan. Ne rekisteröivät heidän jokapäiväistä elämäänsä, ilmaisten heidän identiteettiään. Nämä ilmaukset ovat erottamattomasti kytköksissä niihin alueisiin tai ryhmiin, joihin he kuuluvat, ja ne ovat muovautuneet myös suhteessa koettuihin kamppailuihin, sukulaisiin ja muihin yhteisöjen ja liikkeiden jäseniin sekä maahan ja sen lajikirjoon (Haraway, 2021).

Tässä kirjassa visuaaliset representaatiojärjestelmät on syytä ymmärtää välineinä, joilla voidaan kriittisesti ja luovasti ironisoida ja kumota ko-

lonialistisia logiikoita. Niiden kautta käymme vuoropuhelua akateemikon ja aktivistin Silvia Cusicanquin (2021) ajatusten kanssa. Kuvien sosiologiaa koskevassa ehdotuksessaan Cusicanqui tuomitsee kirjoitetun sanan roolin kolonialististen hallinnan käytäntöjen legitimoimisessa ja vahvistamisessa.

Tekniikkana digitaalinen kollaasi oli meille ilmiselvä valinta julkaisua tehdessämme. Kyseessä on tekniikka, joka mahdollistaa useista eri muodoista - kuten valokuvasta, piirustuksesta ja digitaalisesta taiteesta - peräisin olevien kuvien manipuloinnin, korostaen myös päällekkäisyyttä ja moninaisuutta. Luolamaalaukset, kalat, kasvit, kasvot ja muut visuaaliset elementit - abstraktit tai kirjaimelliset - esitetään visuaalisesti toisiinsa kytkeytyneinä, kohtaamisissa ja metamorfoosissa.

Visuaalisten elementtien erityispiirteiden lisäksi työ naispuolisten ”tutkija-johtajien” kanssa juontaa juurensa yliopiston eettispoliittiseen sitoutumisen historiallisesti marginalisoitujen ihmisten kamppailuun sekä tähän päivään asti jatkuvaan taisteluun kolonialistisia valtarakenteita ja väkivaltaa vastaan. Huomioimisen arvoista on,

että tätä työtä on kehitetty yhteistyössä romanien, meriviljelijöiden, kalastajien, jätteiden kerääjien, kadulla asuvien ihmisten ja alkuperäiskansojen kanssa. Seuraavilla sivuilla lukijat pääsevät sukeltamaan näiden erilaisten kollektiivien elämäntarinoihin ja kamppailuihin.

Kirjamme sisältää käännöksiä englanniksi, tupi-nheengatuksi ja suomeksi, joten sen kielellinen ulottuvuus on laajempi kuin yksikielisen tuotannon. Haluamme myös lähettää tervehdyksen seuraaville suomalaisille yhteisöille: Parafbasta (Brasiliasta) peräisin olevalle Galon-yhteisöön kytkeytyvälle Kaalon romaniyhteisölle, maan erinäisille kalastajayhdistyksille, *Asunnottomien Yö* -liikkeelle ja muille vastaaville asunnottomien parissa työskenteleville liikkeille. Tiedostamme, että kolonialismi (Zilliacus, 2022) ja elämän haavoittuvuus vaikuttaa teihin moninaisin tavoin. Lopuksi haluamme osoittaa tämän viestin nykyisessä Suomessa, Ruotsissa, Norjassa ja Venäjällä sijaitsevan Sápmin alueen alkuperäiskansalle, saamelaisille. Yhdymme kamppailuihin, jotka vaikuttavat suoraan elämäntapaan ja elinkeinoihin alueellanne, kuten tuulivoimaloihin liittyviin haasteisiin.

Introduction

**Raquel Assunção Oliveira | Ana G. Echazú Böschemeier | Matheus Rios Silva Santos
Maria Teresa Nobre | Breno da Silva Carvalho | Jocyele Ferreira Marinheiro**

This e-book – which we affectionately referred to as “little book” [*livrinho*] throughout the process – was produced as part of the “Best Practices Project Confronting COVID-19” project. Here, the images were produced and worked on not only to illustrate or exemplify the life stories of the leaders being honoured, but also as a way of making ourselves say, think and feel more intensely. The illustrations developed through the artistic sensitivity of Vinicius Chaves (*iniv*) are the result of careful work with portraits and special images provided by the leaders researching their contexts and their collaborators. These registers consists of their daily lives that are presented as expressions of their identities, understood in a manner intertwined with the territories or groups to which they belong, and emerging from the relationships with the struggles, relatives and other members of the communities and movements, as well as with the land and its companion species (Haraway, 2021).

To this end, visual systems of representation are understood by us as tools to critically and creatively ironise and subvert colonial logics. Through them, we dialogue with the thoughts

of the intellectual and activist Silvia Cusicanqui (2021). In her proposal of the sociology of images, she denounces the role of the written word in legitimating and strengthening colonial practices of domination.

In this publication, we would like to highlight the choice of digital collage. It is a technique that not only enables the manipulation of images coming from multiple formats - such as photography, drawing and digital art - but also highlights superposition, emphasising plurality as a quality. Observing them interconnected, the cave paintings, fish, plants, faces and other visual elements - abstract or literal - are visually presented in relation, encounter, and metamorphosis.

Besides the specificity of the visual elements, the work with the female researcher-leaders stems from an ethical-political commitment of the university to the struggle of historically excluded people - and to this date - the violence of colonial power structures. In this sense, it is worth mentioning that this work is developed with members of the Roma, mariculturists, fishermen, waste pickers, people living in the streets, and indigenous peoples.

The following pages allow the readers to dive into the life stories and struggles of these diverse collectives.

Regarding our intended readers, our book contains translations in English, Tupi-nheengatu and Finnish, allowing its linguistic reach to be wider than that of a monolingual production. We would also like to send a greeting to the following finnish communities: the Roma Kaalo community, connected with the Calon community, from Paraíba (Brazil), the diverse associations of fishermen from the lakes and the sea, to the *Asunnottomien Yö* movement (that we can translate as “the night of the homeless”), and other similar movements working with the homeless. We know that in different ways you are also affected by colonialism (Zilliacus, 2022) and by the vulnerabilisation of life. Finally, we would like to address this message to the indigenous people who inhabit the Sápmi region in contemporary Finland, Sweden, Norway and Russia, known as Sámi. We stand in solidarity with the struggles that directly affect the way of life and livelihoods in your territory, such as those connected to wind farms.

Notas de tradução

Ana G. Echazú Böschemeier | Jardel dos Anjos da Silva (Purumã Potyguara) | João Diego da Luz Melo (Diego Potyguara) | Raquel Assunção Oliveira | Petra Sillanpää | Jasmin Immonen

Há vinte anos, na sua “Recomendação a respeito da Promoção e Uso do Multilinguismo e Acesso Universal ao Ciberespaço”, a UNESCO (2003) sugeriu que houvesse um cuidado na expansão do inglês, pois a sua sobrevalorização, somada ao esquecimento de línguas minoritárias, poderia acelerar o desaparecimento da diversidade linguística no mundo. Pouco mudou: de acordo com um relatório deste ano (Rest of World, 2023), mais da metade dos conteúdos produzidos na internet encontra-se escrito ou dito em inglês, enquanto que a porcentagem de falantes de inglês como língua nativa está sob 5% da população global. As novas tecnologias que fazem uso da linguagem generativa sustentam-se sobretudo no inglês. Neste sentido, valorizamos as iniciativas que produzem trânsitos inter-linguísticos: acreditamos que elas são também, inevitavelmente, trânsitos interculturais.

Por sua vez, há uns três anos, a nossa iniciativa germinou, caracterizada pelo diálogo entre diferentes coletivos e lideranças sociais, mediado por pessoas vinculadas à academia. Nela, foram organizados encontros

em diálogo com outros coletivos da Europa e, particularmente, da Finlândia, como o *Somos La Colectiva*: no encontro *Being Human* (2021) e no webinar *Conexões em Arte e Feminismo* (2022). Nestes diálogos, notadamente interculturais, valorizamos algo que consideramos ser um gesto potente: a conexão entre diferentes locais do sul, não somente no próprio espaço geopolítico reconhecido como o Sul global, mas também com o Sul do norte global: comunidades ciganas, indígenas, pescadoras e maricultoras; movimentos de pessoas em situação de rua e catadoras de materiais recicláveis.

Acreditamos que esses espaços sociais, vinculados tanto a mundos de cuidado em entornos onde os sujeitos não humanos – o ambiente das suas naturezas e culturas, a sua espiritualidade, a memória da sua ancestralidade – são relevantes e significativos, potencializam-se no paciente diálogo intercultural. Para isso, é necessário que haja pessoas que, pertencendo a mundos diferentes, possam traçar pontes. A tradução linguística foi uma das nossas pontes escolhidas, que, junto com o trabalho na linguagem vi-

sual das colagens, retratos e elementos do cotidiano, foi privilegiada neste trabalho. Em todos os casos, interessou-nos a estratégia da contação de histórias, potente ferramenta pedagógica que tem sustentado as atividades de transmissão da cultura em todos os coletivos com os quais temos compartilhado espaços comuns de trabalho.

A língua na qual foram escritos os trechos vinculados às lideranças foi o português. Daí, os materiais foram enviados para equipes de tradução e revisão: Jardel e Diego (tupi-nheengatu), Petra e Jasmin (finlandês e inglês), Raquel e Ana (inglês e revisão do português) e editorial Áporo (revisão final de português).

Na medida em que as traduções aconteciam, havia elementos que mudavam nas outras versões. Esse movimento espelhou a nossa compreensão da tradução linguística como um processo não apenas de reprodução, mas de ativa produção de saberes. Nele, não somente um novo texto é germinado como todos os demais textos são contaminados, interpelados, reajustados. O que não quer dizer que sejam textos idênticos.

Conforme aponta Ana Martins Marques (2015, p. 22), para quem “este poema | em outra língua | seria outro poema”, os textos que participam de um processo tradutório estão na verdade *emparelhados*. Em sintonia com essa visão, entendemos que cada um dos textos presentes neste livro são vozes legíveis por si só, mas que ecoam de modo polifônico e harmônico quando juntos. Em todos os casos, o esforço tradutório foi feito para manter uma linguagem simples, porém que não perdesse a força e a particularidade das linguagens locais.

No processo de tradução e revisão do português para o inglês, escolhemos trabalhar com o inglês britânico, pelo fato da nossa interlocução – em encontros, textos compartilhados e línguas traduzidas – estar focada na geografia europeia. Tanto no caso da tradução do português para o inglês quanto do inglês para o finlandês, foram aproveitadas versões online e gratuitas de ferramentas de tradução automática, como o *Deep L*, revisadas posteriormente por pessoas nativas ou fluentes na língua. Já no caso do Tupi-nheengatu, as traduções foram realizadas de forma praticamente

manual. Neste contexto, as lideranças indígenas que lideraram o processo tradutório do português para o tupi/nheengatu, que também são pesquisadoras e professoras nas suas comunidades, receberam uma contribuição financeira pelo seu trabalho, que foi recolhida a partir da participação da equipe no webinar de 2022.

O processo de tradução da língua indígena Tupi-nheengatu, falada pelos índios Potyguara, Gavião, Tabajara e Tubiba-Tapuia, que fazem o movimento indígena Potyगतapuia, no município de Monsenhor Tabosa, no estado do Ceará, envolve uma série de considerações de caráter local. Os povos indígenas que vivem hoje na região Nordeste foram um dos primeiros que sofreram um forte contato físico, cultural, linguístico e espiritual com os portugueses, holandeses e franceses, desde 1500 até os dias atuais. Por essa razão, muitos povos perderam em parte suas línguas e cultura. Ou seja, foram obrigados a irem se adaptando à nova realidade para continuar sobrevivendo.

Antes do ano de 2000, o povo Potyguara, da aldeia Mundo Novo, iniciou a retomada linguística da língua tupi-nheengatu, realizando diversas pesquisas com os guardiões dos saberes, os chamados “troncos velhos”, e a partir dessas pesquisas foi iniciado um levantamento de léxicos existentes dentro e fora da aldeia, tendo como pioneira a liderança Teka Potyguara. A retomada da linguagem indígena vem da comunicação espiritual, por isso, pode ser feita em qualquer momento, tempo, espaço pelos povos indígenas,

com ajuda da escola, da comunidade interessada e das instituições de pesquisa, dentre outros.

Apesar da forte influência da língua portuguesa no estado cearense, a nossa linguagem Tupi continua viva, com dança, músicas, pinturas, nomes de fauna e flora, de cidades cearenses e ainda com inúmeros léxicos, tais como: “Karatiú” (*Tupinambis*, comida de tejo), “Itapajé” (pedra do pajé), “Itapipoca” (pedra rachada), “poranga” (bela, linda), “Itarema” (pedra cheirosa) e outras. Isto mostra que a nossa linguagem está viva dentro de nós (Teka Potyguara, 2021).

No ano de 2019, por meio da Universidade Federal do Ceará, foi realizado o curso de extensão *Fortalecimento dos povos indígenas do Ceará*, através do ensino do tupi-nheengatu ministrado pelo doutorando Edilson Baniwa. Ele contribuiu para o fortalecimento linguístico dos povos Potyguara, Gavião, Tabajara e Tubiba-Tapuia e outros povos no Ceará. Atualmente, no ano de 2021, a língua chegou a seu estágio máximo de cooficialização no município de Monsenhor Tabosa. O movimento conta com 930 famílias que têm acesso à língua, mais de 100 professores(as) formados(as) com certificados e mais de 200 falantes. Durante o processo destes trabalhos, tivemos alguns desafios. O maior deles foi o de adaptar palavras que não existem na língua indígena, mas tivemos a grande compensação de conhecer diversas histórias de superação que emocionam e servem como inspiração para a luta pela vida.

Por sua vez, o processo de tradução do finlandês teve suas particularidades. Traduzimos para o finlandês porque ele, da mesma forma que o Tupi-nheengatu, muitas vezes é ofuscado por idiomas mais dominantes, como o inglês, em assuntos internacionais, diminuindo o acesso igualitário ao conhecimento do mundo na Finlândia. O finlandês é falado como língua nativa na Finlândia por aproximadamente 4,9 milhões de pessoas e, como segunda língua, por mais de meio milhão de pessoas. Além disso, há falantes de finlandês na Suécia (cerca de 175.000), Noruega (cerca de 12.000), Carélia Oriental e Íngria, sendo estes dois últimos territórios pertencentes à Rússia (50.000 a 100.000 falantes). O principal desafio da tradução para o finlandês foi encontrar uma expressão e um tom comuns, que dialogassem de forma fluida com o tom proposto pelos originais, em língua portuguesa. Aprendemos que confiar no processo é um longo caminho. Também aprendemos, através do fluxo de escrita, que a língua Kaale é falada entre os ciganos finlandeses, que sem dúvida compartilham laços ancestrais com os ciganos Calon no Brasil. Foi revigorante ver como, embora em mundos separados, continuamos a compartilhar conexões inesperadas entre o Sul global e os refúgios do Sul no Norte global.

Em todos os casos, observamos que as traduções carregam consigo uma série de aparentes dificuldades: o que acontece quando as versões não são idênticas? Sabemos que esses aparentes obstáculos fazem parte da própria tarefa: afinal de contas, não é possível reduzir nenhum mundo cultural ao outro.

E mais: nesse jogo de proximidades e distâncias, mediado pela força do ato comunicativo, é que sustentamos a riqueza deste trabalho, que esperamos ser significativo no encontro de lutas, de trajetórias biográficas particulares e coletivas, tanto no sul quanto no norte global.

Umpinima itá

Ana G. Echazú Böschemeier | Jardel dos Anjos da Silva (Purumã Potyguara) | João Diego da Luz Melo (Diego Potyguara) | Raquel Assunção Oliveira | Petra Sillanpää | Jasmin Immonen

Aikwé irundi pu akayú tá, umbué ainta apurungitá rikú siía nheenga yaikú universal haku'og,” muiiri UNESCO (2003) upurungitá waá urikú yepé remakatu kuri asú inglês, marantaá yarupi suí katu, piri resarai suí nheenga tá mirim, upuderi kutara semin siía nheenga itá ywaka. Mirim piri: mukui sá irumu yepé apurungitá kwá akayú (Rest of World, 2023), piri piterupi upurungitá umunhã internet huw upinima upurungitá inglês, pukusawa waá muiiri papari sá suí mirá apurungitá suí inglês mayé nheenga manha kwá ywirupi yepé pu mirá ywaka. Muiiri piasú tá tecnologias waá pisika muiiri nheenga waa munhã siía ekobé yarupi inglês. Kwá maã, yaputari muiiri yupiru waá upuraki watá piterupi muiiri nheenga itá: yaruiari waá aé, arama, watá piterupi kwawasá itá.

Pitá suí, muiiri yepé musapiri akayú tá, muiiri yané yupitu, pinima ri repurungitá piterupi amu sií mirá itá tuxawa itá, upurungitá ri mirá tá waá uikú academia. Umunhã aruhuwati apurungitá irumu amu itá siía Europa, siía, Finlândia, irumu yané siía: aruhuwati *Being Human* (2021) maã siía mirá itá ruaki pinima kunhã amaité (2022). Kwá itá upurungitá,

maã siía kwawasá, kwá itá upungitá, maã siía kwawasá yumusé manungara waá yaputari kuau yepé aian kirinbawa: anama piterupi siía pitá itá sul, ti né yepé se usú geopolítico maã mayé sul ywaka, aramé irumu sul do norte ywaka: rendawa itá cigana tá, aba itá, pisika pirá, mirá paranã: mirá itá suí mirá tá waá ti urikú ambaú katadora tá.

Yaruyari waá kwá itá usú mirá itá, anama muiiri ywaka itá suí remakatu kuri mamé muiiri umbaá mirá itá – kaá se ybitira tá kwawasá tá, muiiri reruyari, amaité se kuximauara – katu itá asú, mee kirimbawa mirá apurungitá siía kwawasá. Arã kwa, waá urikú mirá itá waá, upitá muiiri mukui ywaka tá, upudere haku'og tá parauaka, waá piri irumu muraki nheenga maã muturí, retratos piterupi yané ara, usú ajudari itá kwá muraki. Pawá muiiri piterupi,

Aintá uputari piterupi piri suí kwera, kirinbawa ferramenta suí yayumbué waá urikú pisika muiiri muraki tá suí apurungitá kwawasá tiwó muiiri mirá itá irumu nhaã tá waá urikú mee asú suí muraki.

Muiiri nheenga waá usú upinima muiiri trechos anama muiiri tuxawa

tá usú português. Asuí muiiri yayumbué usú iumee arã mirá tá suí tradução maã: purumã, arumã (tupy-nheengatu), Yasmin, petra (finlandês e inglês) Raquel, ana (inglês e maã do português) editorial Aporo (maã pausasauasuí português).

Pukusaua waá muiiri traduções watá, piterupi waá mudavam amu itá piterupi tá. Kwá mirá espelhou muiiri yané kwawasá tradução arã nheenga mayé yepé muraki ti suí maã munhã, suí kirimbawa muraki suí kwawasá. umbaá piri waá yepé piasu texto suiwara, mayé pawá muiiri siiá textos waá uiku puxi, será, eré itá. Mayé nhee Ana Martins Marques (2015, p. 22), arã awá “kwá apurungitá puranga| amu nheenga | amu apurungitá puranga”, muiiri textos waá participam suí muraki tradutório uikú iepeasú. Sintonia irumu kwá maã, pisika waá tiwó textos waá uikú iké kwá papéra repurungitá legiveis ri piterupi indé, aramé waá ecoam suí pusãga polifônico e harmônico mamé iepeasú. Pawá puti, muiiri kirinbawa tradutório usú swiwara manter yepé nheenga katu, amú rupi waá ti mikiti kirimbá yupiru nheenga putitá.

Pepiterupi suí tradução maã português arã inglês, parauaka apuraki irumu inglês britânico, marantaá yané apurungitá – huw itá, textos piterupi yandé nheenga tá traduzidas – aikú muturí Geografia Europa upé. Arama umpinima nheenga português arama inglês, maeté nheenga inglês arama nheenga finlandês, usu kwera umpinima online ti uputari sekuiara arama usasa arama amu itá *Deep L* upurungita mira akuntari nheenga waá unaseri . tupi – nheengatu, umpinima irumu mira itá. Mira itá ingena itá waá maramunhã sá arama mirá upurungita nheenga , upurungitá mirim português rendawa itá mira umbesara itá né rendawa itá kwa itá mirá reseberi sekuiara resé, muraki usu waa uriku sekuiara mira itá webnário akayú 2022.

Umpinima nheenga indigena tupi – nheengatu ukuntari sá resé mira itá Potyguara, Gavião Tabajara, Tubiba-Tapuia waá umunhã miraeté aba POTYGATAPUIA, rendawa Monsenhor Tabosa upé, rendawa Ceará, mira itá waa umurari rendawa nordeste upé usu kwera yepe, yepé sá waá umaã Mira kariwa , umunû nheenga, yanga irumu portugues kariwa itá

portugueses, holandeses, franceses, akayu 1500 té ara uíí. Siia mira umanû nheenga. Usu kwera kirimbawa piasu rendawa ara mira upurungitá ekobé.

Renundé akayú 2000, mira potyguara, rendawa ywaka piasu upé, uiupiru mira maramunhã resé nheenga tupi – nheengatu. Umbué irumu mira itá tuiú suiwara rendawa mira itá umpinima siia , uiupiru tuxawa teka potyguara resé. Maramunhã nheenga irumu yanga resé upuderi umbué rendawa resé mira indígena itá irumu yayudári uku umbuésara rendawa amú.

Uriku siia nheenga portuguesa rendawa ceará, yané nheenga tupi uiku ekobé, irumu murasi, nheengari sá, pintura itá, urera suú itá urera mirá rendawa ceará upé irumu siia umpinima maitá “Karatiú” (Tupinambis, timbiú teyú) “Itapajé” (itá payé), “Itapipoca” (ita pipuka); “poranga” (purãga); “Itarema” (itá purãga) amú itá, waá yané nheenga uiku ekobé yané (Teka Potyguara, 2021).

Akayú 2019, uka umbuesara UFC, usu umunhã umbué nheenga tupi kirimbawá mira itá indigena itá ceará upé. Umbuesara kadakawale baniwa, yayudári siia irumu mira potyguara, gavião, tabajara, tubiba tapuia amú ceará upé. Uii ara akayu 2021, nheenga usu cooficializada rendawa monsenhor tabosa upé. Mira eté uriku 930 anama itá waá nheenga kiri 100 umbuesara itá irumu certificado siia kuntari sara 200. Akayú muraki

itá arikú siia muraki. Umpinima uaa umbaá uriku nheenga tupi-nheengatu kiri ayumbué siia marandua mira itá waá maramunhã arama ekobé. Siia katu yayumbué marandua ekobé, umpinima nheenga finlandês uriku kuera né uerumpinima aram finlandês marã aé, iukuau irumu nheenga tupi-nheengatu, retana maã aikué rupi nheenga inglês, amu itá rendá itá mirim kuaíra mira waá upurungitá, kuaíra ukunhéséri ukua sá ywaka rendawa finlândia. nheenga finlândês ukuntari irumu nheenga finlândia 4,9 milhões mira itá, irumu mukui sá nheenga, siia akayú mira itá. aikué ukuntari sara finlandês rendá suecia upé (kirí 175.000 mira itá), noruega upé (kirí 12.000 mira itá ukuntari sara nheenga), Carélia Oriental, Íngria upé, kwa itá mukûi yby Rússia upé (50.000 a 100.000 akuntari sara itá). umpinima nheenga finlandês usu umaã nheengari sá waá upurungitá arama retana sendu, nheenga português. yayumbué waá sapé wasu yayumbué umpinima waa nheenga kaale ukuntari mira cigano itá finlandeses, waa upurugitá irumu mira waa ekobé kuxiima irumu mira cigano itá Brasil. upé. usu purakisawa aram ekobé akayu it, uiku kuri umbué arama mira waá umurári sul umaã sul, Norte ywaka piasu upé.

Yané yamaã umpinima nheenga tupi-nheengatu uriku siia umpinima muraki: será usasá maramé mira upurungita será yané yamaã waá kwá itá pinima sá umunhã muraki marã umbaá upuderi umanû ywaka nheenga

amu itá. Kwá yapi sá suiwara umaã arama apurungitá irumu kirimbá yané yaiku muraki yaputari waa siia mira itá umbué , umbué arama amú arama maramunhã resé ekobé umaã sul, Norte ywaka piasu upé.

Käännösmuistiinpanot

Raquel Assunção Oliveira | Ana G. Echazú Böschemeier | Matheus Rios Silva Santos
Maria Teresa Nobre | Breno da Silva Carvalho | Jocyele Ferreira Marinheiro

Kaksikymmentä vuotta sitten Unesco (2003) kehoitti suosituksessaan monikielisyyden edistämisestä ja käytöstä sekä yleismaailmallisesta pääsystä kyberavaruuteen (“Recommendation concerning the Promotion and Use of Multilingualism and Universal Access to Cyberspace”) varovaisuutta englannin kielen käytön laajentamisessa, sillä sen yliarvostaminen yhdessä vähemmistökielten laiminlyönnin kanssa voisi nopeuttaa kielellisen monimuotoisuuden katoamista maailmasta. Tähän asti vähän on muuttunut: tämänvuotisen raportin (Rest of World, 2023) mukaan yli puolet internetissä tuotetusta sisällöstä on kirjoitettu tai puhuttu englanniksi, kun taas englantia äidinkielenään puhuvien osuus maailman väestöstä on alle 5 prosenttia. Uudet teknologiat, joissa hyödynnetään generatiivista kieltä, perustuvat pääasiassa englantiin. Tämän vuoksi arvostamme aloitteita, jotka tuottavat kieltenvälisiä siirtymiä: uskomme, että ne ovat väistämättä myös kulttuurienvälisiä siirtymiä.

Oma aloitteemme alkoi itää kolme vuotta sitten. Aloitellemme oli ominaista eri kollektiivien ja yhteiskunnallisten johtajien välinen vuo-

ropuhelu, jota välittivät akateemiseen maailmaan kytköksissä olevat henkilöt. Sen tiimoilta on järjestetty tapaamisia muiden eurooppalaisten (erityisesti suomalaisten) kollektiivien kanssa. Esimerkkeinä mainittakoon Somos La Colectiva *Being Human* -festivaalilla (2021) sekä *Connections in Art and Feminism* -webinaarissa (2022). Näissä erityisesti kulttuurienvälisissä vuoropuheluissa arvostuksemme kiinnittyy erääseen varsin mielenkiintoiseen ja voimaa kantavaan seikkaan: yhteyteen etelän eri paikkojen välillä, ei ainoastaan juuri siinä geopolitiikassa tilassa, joka tunnustetaan globaaliksi eteläksi, vaan myös globaalin pohjoisen erinäisten väestöryhmien kanssa, joihin lukeutuvat romanit, alkuperäisväestön yhteisöt, kalastus- ja meriviljely-yhteisöt, sekä kaduilla asuvien ja jätteidensä kerääjien liikkeet.

Uskomme, että nämä sosiaaliset tilat, jotka liittyvät sekä hoivaaviin maailmoihin että ympäristöihin, joissa ei-inhimilliset subjektit - näiden väestöryhmien luonnollinen ja kulttuurinen ympäristö, heidän henkisyytensä, heidän esi-isänsä muisti - ovat merkityksellisiä ja merkittäviä ja vahvistuvat kulttuurien välisessä vuoropuhelussa.

Tämä edellyttää eri maailmojen välisen siltojen rakentamista. Kielellinen kääntäminen on yksi tällaisista silloista, jonka valitsimme kollaasien, muotokuvien ja arkielämän elementtien visuaalista kieltä painottavan työn ohella. Kaikissa tapauksissa olimme kiinnostuneita tarinankerronnan strategiasta. Se on tehokas pedagoginen väline, joka on tukenut kulttuurin välittämistä kaikissa kollektiiveissa, joiden kanssa olemme jakaneet yhteisiä työtiloja.

Johtajista kertovien osioiden alkupe räisikieli oli portugali. Aineisto lähetettiin käännettäväksi ja tarkistettavaksi seuraaville ryhmille: Jardel ja Diego (tupi-nheengatu), Petra ja Jasmin (suomi ja englanti) sekä Raquel ja Ana (englannin ja portugalin tarkistus) ja Aporo editorial (lopullinen portugalalin tarkistus).

Käännöksiä tehdessä osa alkupe räisistä sanavalinnoista muuttui eri kieliversioissa. Tämä muutos heijasteli käsitystämme kielellisestä kääntämisestä prosessina, joka ei ole vain jäljentämistä vaan aktiivista tiedon tuottamista. Siinä ei vain synny uusi teksti, vaan kaikki muut tekstit vaikut-

tavat toisiinsa, interpelloituina ja mukautuina uudelleen. Tämä tarkoittaa, että ne eivät ole identtisiä tekstejä. Kuten Ana Martins Marques (2015, s. 22) huomauttaa, “tämä runo | toisella kielellä | olisi toinen runo”, nostoen esiin näkemyksen käännösprosessiin osallistuvien tekstien parillisuudesta. Tämän näkemyksen mukaisesti ymmärrämme, että jokainen tässä kirjassa esitetyistä teksteistä on luettavissa yksinään, mutta jotka yhdessä toisiinsa liitettynä kaikuivat moniäänisesti ja harmonisesti. Käännöstyön keskiössä oli pyrkimys säilyttää yksinkertainen kieli, joka ei ole menettänyt paikallisten kielten voimaa ja omaleimaisuutta.

Käännettäessä ja kieltä tarkistettaessa portugalista englanniksi, päätimme valita brittiläisen englannin kielen, koska keskustelumme kokouksissa, yhteisissä teksteissä ja käännettyillä kielillä keskittyy nimenomaan Euroopan maantieteeseen. Sekä portugalista englanniksi että englannista suomeksi kääntämisessä hyödynsimme ilmaisia verkkoversioita konekäännöstyökaluista, kuten *Deep L:ää*, joiden avulla tehtyjä käännöksiä äidinkielliset tai kieltä sujuvasti osaavat henkilöt hioi-

vat myöhemmin. Tupi-nheengatun kohdalla käännökset tehtiin kuitenkin käytännössä käsin. Tässä yhteydessä portugalista tupi-nheengatulle kääntämistä johtaneet alkuperäiskansojen johtajat, jotka ovat myös tutkijoita ja opettajia yhteisöissään, saivat työstään taloudellisen korvauksen, joka kerättiin ryhmän osallistumispalkkiosta vuonna 2022 järjestettyyn webinaariin.

Potyguara-, Gavião-, Tabajara- ja Tubiba-Tapuia-alkuperäiskansojen puhuman tupi-nheengatu-alkuperäiskielen kääntämiseen liittyy useita paikallisia näkökohtia. Yhdessä nämä yhteisöt muodostavat Potyगतapuia-alkuperäiskansanliikkeen Monsenhor Tabosan kunnassa Cearán osavaltiossa. Koillisalueella nykyisin asuvat alkuperäiskansat olivat ensimmäisten joukossa, jotka joutuivat voimakkaaseen fyysiseen, kulttuuriseen, kielelliseen ja henkiseen kosketukseen portugalilaisten, hollantilaisten ja ranskalaisten kanssa vuodesta 1500 alkaen aina nykypäivään saakka. Tästä syystä monet ovat menettäneet osan kielestään ja kulttuuristaan. Toisin sanoen heidän oli pakko sopeutua uuteen todellisuuteen selviytyäkseen.

Ennen vuotta 2000 Mundo Novon kylän Potyguara-kansa aloitti tupi-nheengatun kielen elvyttämisen tekemällä useita tutkimuksia paikallisten tiedon vartijoiden, niin sanottujen ”vanhojen runkojen”, kanssa. Näiden kyselyjen pohjalta laadittiin kylän johtajan Teka Potyguaran johdolla luettelo olemassa olevista sanakirjoista kylän sisällä ja sen ulkopuolella. Alkuperäiskielen uudelleen käyttöönnotto lähtee hen-

kisestä kommunikaatiosta: alkupe- räiskansat voivat tehdä sitä milloin ja missä tahansa paikassa, muun muassa koulun, kiinnostuneen yhteisön ja tutkimuslaitosten avulla.

Huolimatta portugalin kielen voimakkaasta vaikutuksesta Cearán osavaltiossa, tupi-kielemme on edelleen elossa sanakirjojen, tanssien, laulujen, maalauksien, eläimistön ja kasviston termien sekä Cearán kaupunkien nimien kautta, mikä on nähtävissä esimerkiksi seuraavissa ilmaisuissa: ”Karatiú” (*Tupinambis*, *tejon* ruoka), ”Itapajé” (shamaanin kivi), ”Itapipoca” (säröinen kivi), ”poranga” (kaunis, nätti), ”Itarema” (hajukivi) ja muita. Tämä osoittaa, että kielemme elää meissä (Teka Potyguara, 2021).

Vuonna 2019 Universidade Federal de Ceará otti käyttöön jatkokurs- sin nimeltä *Cearán alkuperäiskansojen vahvistaminen*. Sen yhteydessä tohtoriopiskelija Edilson Baniwa kokosi tupi-nheengatun opetukset paikallisyhteisöjen kanssa. Hän vaikutti osaltaan Potyguaran, Gavião, Tabajaran ja Tubiba-Tapuian kansojen sekä muiden Cearán kansojen kielelliseen vahvistamiseen. Tällä hetkellä, vuonna 2021, kieli on saavuttanut korkeimman yhteisvirallistamisvaiheen Monsenhor Tabosan kunnassa. Liikkeeseen kuuluu 930 kieltä käytävää perhettä, yli 100 todistuksen omaavaa, koulutettua opettajaa sekä yli 200 kielen puhujaa. Käännöstyön aikana törmäsimme muutamiin haasteisiin. Suurin niistä oli sellaisten sanojen kääntäminen, joita ei ole alkuperäiskansojen kieles- sä. Suurena korvauksena näille haasteille saimme tutustua useisiin sel-

viytymistarinoihin, jotka koskettivat meitä ja toimivat inspiraationa taistelussa elämän puolesta.

Suomen kielen käännösprosessissa oli puolestaan omat erityispiirteensä. Käänsimme suomen kielelle, koska se, kuten tupi-nheengatu, jää usein kansainvälisissä asioissa hallitsevampien kielten, kuten englannin, varjoon, mikä puolestaan heikentää suomenkielisten tasa-arvoista mahdollisuutta saada tietoa maailmasta. Suomea puhuu Suomessa äidinkielenä noin 4,9 miljoonaa ihmistä ja toisena kielenä yli puoli miljoonaa ihmistä. Lisäksi suomenkielisiä on Ruotsissa (noin 175 000), Norjassa (noin 12 000), sekä Itä-Karjalassa ja Inkerissä (noin 50 000-100 000). Nämä kaksi jälkimmäisinä mainittua aluetta kuuluvat Venäjään. Suurin haaste suomenkielisessä käännöksessä oli löytää yhteinen ilmaisu ja sävy, joka korreloisi portugalinkielisten alkuperäisteosten kanssa. Opimme, että luottamus prosessiin kantaa pitkälle. Käännöstyön kautta saimme myös tietää, että kaalea puhutaan Suomen romanien keskuudessa, joilla on oletettavasti yhteisiä esi-isiä Brasiliassa asuvien Calon-romanien kanssa. Oli virkistävää huomata, että vaikka elämme erillisissä maailmoissa, meillä on edelleen yllättäviä yhteyksiä globaalin etelän ja globaalin pohjoisen välillä.

Käännöstyölle on ominaista omat haasteensa, mikä tuli ilmi myös tämän teoksen yhteydessä: mitä tapahtuu, kun versiot eivät ole identtisiä? Tiedämme, että nämä näennäiset esteet ovat osa itse tehtävänantoa: loppujen lopuksi mitään kulttuurimaailmaa

ei ole mahdollista pelkistää toiseen. Tässä läheisyyksien ja etäisyyksien pelissä on tärkeää, että ylläpidämme tämän työn rikkautta niin globaalissa etelässä kuin pohjoisessakin.

Translation notes

**Raquel Assunção Oliveira | Ana G. Echazú Böschemeier | Matheus Rios Silva Santos
Maria Teresa Nobre | Breno da Silva Carvalho | Jocyle Ferreira Marinheiro**

Twenty years ago, in its “Recommendation concerning the Promotion and Use of Multilingualism and Universal Access to Cyberspace”, UNESCO (2003) recommended caution in the expansion of English, since its overvaluation, combined with the neglect of minority languages, could accelerate the disappearance of linguistic diversity in the world. Little has changed: according to a report this year (Rest of World, 2023), more than half of the content produced on the internet is written or spoken in English, while the percentage of native English speakers is under 5 percent of the global population. New technologies that make use of the generative language are mainly based on English. In this sense, we value initiatives that produce inter-linguistic transits: we believe that they are also, inevitably, intercultural transits.

For its part, three years ago our initiative started to germinate. It was characterised by a dialogue between different collectives and social leaderships, and mediated by people linked to academia. It has organised conversational meetings with other collectives from Europe and particularly Finland, with *Somos La Colectiva* in the *Being Human*

festival in the UK (2021) and the webinar *Connections in Art and Feminism* (2022). In these dialogues, notably intercultural, we value something that we consider to be a powerful gesture: the connection between different sites of the south, not only in the very geopolitical space recognised as the global south, but also with the south of the global north: Roma people, indigenous communities, fishing and mariculture communities; movements of street people and waste pickers.

We believe that these social spaces, linked both to worlds of care and to environments where non-human subjects - the environment of their nature and culture, their spirituality, the memory of their ancestry - are relevant and significant, are strengthened in a patient intercultural dialogue. This requires people who, belonging to different worlds, can build bridges. Linguistic translation was one of our chosen bridges, which was privileged together with the work in the visual language of collages, portraits and elements of everyday life. In all cases, we were interested in the strategy of storytelling, a powerful pedagogical tool that has sustained the activities

of transmitting culture in all the collectives with which we have shared common working spaces.

The language in which the sections linked to the leaders were written was Portuguese. From there, the materials were sent to translation and revision for the following teams: Jardel and Diogo (Tupi-nheengatu), Petra and Jasmín (Finnish and English) and Raquel and Ana (English and Portuguese revision) and Áporo editorial (final Portuguese revision).

As the translations took place, there were elements that changed in the other versions. This movement mirrored our understanding of linguistic translation as a process not only of reproduction, but of active production of knowledge. In it, not only a new text germinates, but all the other texts are contaminated, interpellated, readjusted. Which means that they are not identical texts. As Ana Martins Marques (2015, p. 22) points out, for whom “this poem | in another language | would be another poem”, the texts that participate in a translation process are actually paired. In line with this view, we understand that each of the texts present in this book

are readable voices on their own, but which echo in a polyphonic and harmonic way when put together. In all cases, the translation effort was made to maintain a simple language, one that did not lose the strength and particularity of the local languages.

In the process of translation and revision from Portuguese into English, we chose to work with British English, due to the fact that our conversation - in meetings, shared texts and translated languages - is focused on European geography. Both for the translation from Portuguese into English and from English into Finnish, we used free online versions of machine translation tools, such as *Deep L*, later revised by native speakers or those fluent in the language. In the case of Tupi-nheengatu, however, the translations were done practically manually. In this context, the indigenous leaders who led the translation process from Portuguese into Tupi/Nheengatu, who are also researchers and teachers in their communities, received a financial contribution for their work, which was collected from the team’s participation in the 2022 webinar.

The process of translation of the Tupi-nheengatu indigenous language, spoken by the Potyguara, Gavião, Tabajara and Tubiba-Tapuia indigenous communities, who make up the Potyगतapuia indigenous movement in the municipality of Monsenhor Tabosa, in the state of Ceará, involves a series of considerations of local character. The indigenous peoples who live in the Northeast region today were among the first to suffer strong physical, cultural, linguistic and spiritual contact with the Portuguese, Dutch and French, from 1500 to the present day. For this reason, many people lost part of their language and culture. In other words, they were forced to adapt to the new reality in order to continue surviving.

Before the year 2000, the Potyguara people of the Mundo Novo village initiated the linguistic resumption of the Tupi-nheengatu language, conducting several surveys with the local guardians of knowledge, the so-called "old trunks". From these surveys, a list of existing lexicons inside and outside the village was initiated, pioneered by the leader Teka Potyguara. The resumption of indigenous language comes from spiritual communication: it can be done at any time and at any space by indigenous people, with the help of the school, the interested community and research institutions, among others.

Despite the strong influence of the Portuguese language in the state of Ceará, our Tupi language is still alive, with dances, songs, paintings, names of fauna and flora, of Ceará's cities

and also with countless lexicons, such as: "Karatiú" (*Tupinambis*, tejo's food) "Itapajé" (stone of the shaman), "Itapipoca" (cracked stone); "poranga" (beautiful, pretty); "Itarema" (smelling stone) and others. This shows that our language is alive within us (Teka Potyguara, 2021).

In the year 2019, the extension course *Strengthening the indigenous peoples of Ceará* was introduced by the Universidade Federal de Ceará. There, the doctoral student Edilson Baniwa articulated the teachings of Tupi-nheengatu with members of the local communities. He contributed to the linguistic strengthening of the Potyguara, Gavião, Tabajara and Tubiba-Tapuia peoples and other peoples in Ceará. Currently, in the year 2021, the language has reached its highest stage of co-officialisation in the municipality of Monsenhor Tabosa. The movement contains 930 families that have access to the language, more than 100 trained teachers with certificates and more than 200 speakers. During the work process, we had some challenges. The biggest one was to adapt words that do not exist in the indigenous language. Our great compensation was to get to know several stories of overcoming that touched us and serve as an inspiration for the fight for life.

In turn, the process of translating Finnish had its own particularities. We translated into Finnish because it, like Tupi-nheengatu, is often overshadowed by more dominant languages, such as English, in international affairs, diminishing equal access to knowledge of the world in Finland.

Finnish is spoken as a native language in Finland by approximately 4.9 million people and as a second language by more than half a million people. In addition, there are Finnish speakers in Sweden (about 175,000), Norway (about 12,000), East Karelia and Ingria, the latter two territories belonging to Russia (50,000 to 100,000 speakers). The main challenge in translating into Finnish was to find a common expression and tone, which would dialogue fluidly with the tone set by the originals in Portuguese. We learned that trusting the process goes a long way. We also learned through the flow of writing that the Kaale language is spoken among Finnish Roma, who no doubt share ancestral ties with Calon Roma in Brazil. It was refreshing to see how, though in separate worlds, we continue to share unexpected connections between the global South and Southern refugees in the global North.

In all cases, we observe that translations carry with them a series of apparent difficulties: what happens when the versions are not identical? We know that these apparent obstacles are part of the task itself: after all, it is not possible to reduce any cultural world to another. And more: in this game of proximities and distances, mediated by the strength of the communicative act, is that we sustain the richness of this work, which we hope will be significant in the meeting of struggles, of particular and collective biographical trajectories, both in the Global South, and North.

Faces da resistência
Ruá suiwara maramunhã
Vastarinnan kasvot
Faces of resistance



Marcilânia Gomes Alcântara Figueiredo



Português

Marcy Alcântara

“É muito importante a participação dos povos ciganos na elaboração e execução das políticas públicas, nada de nós sem nós.”

Marcy é uma jovem cigana de etnicidade Calin. Residente da Comunidade Cigana Pedro Maia de Sousa. É Pedagoga (UFCG), pós-graduada em Neuroaprendizagens e Práticas Pedagógicas e licenciada em Educação Física (UNOPAR). É presidente do grupo de danças e tradições ciganas Dirachin Calin. Fluente em português e chibi, língua falada entre os calons, e mãe do ciganinho Pedro Bernadone Filho.

Tupi-nheengatu

Urera Marcy Alcântara

“Siía katu uikú irumu mira ciganos arama puraki, yimaã yané imá yané.”

Marcy, tuxawa renda cigano Pedro Maia de Souza/PB waá pausava akayú itá 1970 urikú uka iwitera paraíba upé. Umbuesara urikú siía ukuasá. Tuxawa murasi itá ciganos de Dirachi Calin. Akuntari; sara nheenga português chibi nheenga akuntari. Pitérupi kalons. Sy cigano mirim Pedro Bernadone raíra.

English

Marcy Alcântara

“The participation of Roma people is very important in the elaboration and implementation of public policies, nothing about us will be done without us.”

Marcy is a young woman of Roma Calin ethnicity. Resident of the Pedro Maia Roma Community in Sousa, settled in the 1970s in the hinterland of Paraíba. She is a Pedagogue (UFCG), with a post-graduate in Neurolearning and Pedagogical Practices and a degree in Physical Education (UNOPAR). She is a president of the Roma Dances and Traditions Group Dirachin Calin. Fluent in Portuguese and Chibi, language spoken among the Calons, and mother of the Roma child Pedro Bernadone Filho.

suomi

Marcy Alcântara

“Romanien osallistuminen julkisen politiikan suunnitteluun ja toimeenpanoon on erittäin tärkeää, mitään mikä koskettaa meitä, ei tehdä ilman meitä.”

Marcy on nuori kaalen romaninainen. Hän kuuluu Sousassa sijaitsevaan Pedro Maia-romaniyhteisöön, joka asettui 1970-luvun lopulla Paraíban sisämaahan. Hän on kasvatustieteilijä (UFGG), neuro-opin ja pedagogiikan jatko-opiskelija ja hänellä on liikuntatieteiden tutkinto (UNOPAR). Lisäksi hän toimii puheenjohtajana Dirachin Calin nimisessä romanitanssi ja -traditior ryhmässä. Hän puhuu sujuvasti portugalia ja chibiä, joita puhutaan kaalen romanien keskuudessa. Hän on romanilapsi Pedro Bernadone Filhon äiti.



Português

Sobre o coletivo

A comunidade cigana Calon de Pedro Maia, nomeada em homenagem a Pedro Benício Maia (Dedé) *in memoriam*, está sedentarizada em Sousa desde o final dos anos 1970. Foram nômades passando por diversos estados brasileiros, e no sertão de Sousa, Paraíba, encontraram um ponto de parada/refúgio. As atividades econômicas são a troca e venda de animais, rádios, relógios, arte cigana, quiromancia e cartomancia, mais praticadas pelas mulheres. Atualmente existem na comunidade pessoas formadas em pedagogia, enfermagem e biomedicina, dentre outras.

Tupi-nheengatu

Upinima rendawá/miraeté

Rendawa cigana calon Pedro Maia de Sousa upurungitá arama Pedro Benicio Maia (Dedé) *in memoriam* uikú Sousa upé/PB akayú 1970, usú mira ekobé kaá, watá kwera síia rendawa itá sosa upé. Muraki usu kwera su'u itá, rádio, relógio, quiromancia, cartomancia (muraki umunhã kunhã itá) upinima cigana, amú. Aikué renda mira irumu ukuasá, muraki pusãga, amú.

English

About the collective

The Calon Roma community of Pedro Maia, named in honour of Pedro Benício Maia (Dedé) *in memoriam*, was settled in Sousa in the late 1970s. They were nomads passing through several Brazilian states and in the Sousa hinterlands they found a stopping place/refuge. Their economic activities are the exchange and sale of animals, radios, clocks, Roma art, palm reading, and fortune telling, mostly practiced by women. In the community there are also people trained in teaching, nursing, and biomedicine.

suomi

Yhteisön kuvaus

Pedro Maian kaalen romaniyhteisö on nimetty Pedro Benício Maian (Dedé) muistoksi. Yhteisö asettui Sousaan 1970-luvun lopulla. Yhteisön jäsenet olivat paimentolaisia, jotka kulkivat useiden Brasilian osavaltioiden läpi, kunnes löysivät turvapaikan Sousassa. Heidän taloudellista toimintaansa ovat muun muassa eläinten, radioiden ja kellojen vaihto ja myynti, enimmäkseen naisten harjoittama kädestä lukeminen ja ennustaminen sekä romanitaide. Yhteisöön kuuluu myös opetuksen, hoitotyön sekä lääketieteen ammattilaisia.

Josefa Avelino da Silva Cunha



Português

Zefa

“Reciclar o lixo é fácil, difícil é reciclar a mente do ser humano.”

Zefa é uma mulher de 54 anos, catadora de materiais recicláveis e ativista social. Sempre teve um grande interesse em trabalho social e, antes de se dedicar à função de catadora, ajudava a comunidade de outras maneiras. A necessidade de ajudar a família e o seu entorno a levou a se dedicar à reciclagem de materiais. Josefa acredita que o reaproveitamento é uma forma importante de gerar renda para si e para outras pessoas.

Tupi-nheengatu

Urefa Zefa

“Reciclar lixo, katu puxi reciclar akantara mira.”

Zefa yepé kunhã puraki rendá uriku 54 akayu. Aé uriku kuera wasu muraki, puraki irumu miraitá remundé puraki, ayudari rendawa. Ayudari anama itá. Josefa ayuiari waa upuderi uriku sekuiara puraki kwera. Arama ixé, arama penhê.

English

Zefa

“Recycling rubbish is easy, difficult is recycling the mind of the human being.”

Zefa is a 54-year-old female waste picker and a social activist. She has a keen interest in social work. Before she became a waste picker, she helped the community in other ways. The need to help her family and her surroundings led her to take up the recycling profession. Josefa believes that reuse is an important way to generate income for herself and others.

suomi

Zefa

“Roskien kierrätys on helppoa, vaikeaa on ihmismielen kierrätys.”

Zefa on 54-vuotias naisjätteenkeräilijä ja yhteiskunnallinen aktivisti. Hän on kiinnostunut sosiaalityöstä. Ennen kuin hänestä tuli jätteenkerääjä, hän auttoi yhteisöä muilla tavoin. Tarve auttaa perhettään ja ympäristöään johdatti ammattiin kierrätyksen parissa. Josefa ajattelee, että kierrätys on tärkeä tapa hankkia tuloja itselle ja muille.

Português

Sobre o coletivo

A Associação Comunitária Reciclando para a Vida (ACREVI) é um coletivo majoritariamente feminino localizado em Mossoró, no Rio Grande do Norte. Fundada há quase 20 anos, envolve diversas atividades relacionadas à coleta de materiais recicláveis. A ACREVI desempenha um papel fundamental na valorização e inclusão social dos(as) catadores(as), contribuindo para a geração de renda e melhoria das condições de vida desses(as) trabalhadores(as).

Tupi-nheengatu

Upinima taba/miraeté

Miraéte rendawa reciclando ara ekobé (ACREVI) upita renda Mossoró, Rio Grande do Norte. Aikué irundi pú akayú, umunhá siía ukuasá ACREVI ayudari siia mira itá , mira itá puraki, puraki sara itá ekobé purãga té.

English

About the collective

The Community Association Recycling for Life (ACREVI) is a collective consisting mainly of women located in Mossoró, Rio Grande do Norte. Founded almost 20 years ago, it involves various activities related to the collection of recyclable materials. ACREVI plays a fundamental role in the valorisation and social inclusion of female waste pickers, contributing to income generation and improving the living conditions of these workers.

suomi

Liikkeen kuvaus

Kierrätys Elämää Varten – järjestö, ACREVI (Associação Comunitária Reciclando para a Vida), sijaitsee Mossoróssa, Rio Grande do Nortessa. Tämä lähes 20-vuotta vanha järjestö harjoittaa erilaisia kierrätysmateriaalien keräämiseen liittyviä tukitoimia. ACREVI on keskeisessä asemassa naisjätteenkeräilijöiden työn arvostuksen ja sosiaalisen osallisuuden tukemisessa, edistäen naisten tulojen kerryttämistä ja parantaen heidän elinolojaan.

Maria da Conceição Mendes de Moraes



Português

Ceição

“Eu faço a diferença. Enquanto eles estão sujando, eu tenho minha consciência limpa!”

Ceição nasceu em Mossoró no ano de 1970. Ficou viúva após 26 anos de casada e é mãe de três filhos. Além disso, ela é avó de oito netos e duas bisnetas, os quais ela ajuda financeiramente com o dinheiro que ganha em seu trabalho. Há cerca de vinte anos, ela começou a trabalhar com reciclagem de sucata, sendo inspirada pelo trabalho de outras catadoras por achar bonito outras mulheres trabalhando.

Tupi-nheengatu

Urera Ceição

“Ixé amunhã ima aintá uiku ném, ixé ariku sé kwawasá yusi!”

Ceição unascéri Mossoró akayu suiwara 1970. Upitá niti remiriku riré 26 akayú itá irumu remiriku A'é sy suiwara musapiri apigá itá mukûi kunhã itá a'é yayudari irumu sekuiara waá recebéri né muraki. Aikué piri irundi pú akayú itá, yupiru puraki irumu reciclagem suí sukata. A'é usú ureiuri muraki amú mirá itá marã uriku purãga amú kunhã itá muraki.

English

Ceição

“I make a difference. While they are getting dirty, I cleared my conscience!”

Ceição was born in 1970 in the city of Mossoró, was widowed after 26 years of marriage and is a mother of three children. In addition, is a grandmother to eight grandchildren and two great-granddaughters, whom she helps financially with the money she earns from her work. About twenty years ago, she started working with metal recycling, and was inspired by the work of other female waste pickers because she found beauty in seeing women working together.

suomi

Ceição

“Minä saan aikaan muutosta. Sillä aikaa kun he likaantuvat, puhdistan omatuntoni!”

Ceição syntyi vuonna 1970 Mossoron kaupungissa. Hän jäi leskeksi 26 vuoden avioliiton jälkeen ja on kolmen lapsen äiti. Marialla on lisäksi kahdeksan lastenlasta sekä kaksi lastenlastenlasta, joita hän auttaa taloudellisesti työstään ansaitsemallaan rahalla. Noin kaksikymmentä vuotta sitten hän aloitti työn metallin kierrätyksen parissa. Hän sai inspiraationsa muiden naispuolisten jätteenkerääjien työstä, sillä hän näki kauneutta naisten yhdessä työskentelyssä.

Aldeniza Gomes Freire



Português

Aldeniza

“Apesar da gente trabalhar – como eles dizem – com ‘lixo’, nós somos humanas, nós somos gente também.”

Aldeniza é uma mulher brasileira de 48 anos de idade, nascida em Mossoró no ano de 1975. Há dois anos, trabalha na reciclagem, e também participa de palestras sobre o tema. Ela é casada há 29 anos e tem três filhos. Ela sabe o quão difícil pode ser conciliar o trabalho e as responsabilidades familiares, mas tenta encontrar força para enfrentar essas batalhas do dia a dia através do convívio com as mulheres da ACREVI.

Tupi-nheengatu

Urera Aldeniza

“Yané puraki, irumu aintá upurungitá irumu kiyawá. Yané mirá.”

Aldeniza yepé kunhã waá urikú 48 akayú unasceri Mossoró akayú 1975. Aikué mukui. Muraki reciclagem, mamé umunhã ukuntari sá irumu upinima - Aldeniza urikú muraki, né anama itá. Uriku kirinba sá arama kwaitá morausubá ara, ara irumu kunhã itá ACREVI.

English

Aldeniza

“Although we work – as they say – with ‘rubbish’, we are human, we are people too.”

Aldeniza is a 48-year-old Brazilian woman, born in Mossoró in 1975. For two years she has been working in recycling, and she also participates in public lectures on the subject. She has been married for 29 years and has three children. She knows how difficult it can be to reconcile work and family responsibilities, but she tries to find the strength to face these daily battles by getting together with the women from the association ACREVI.

suomi

Aldeniza

“Vaikka työskentelemme – kuten sano-taan – ”roskien” kanssa, olemme silti ihmisiä”

Aldeniza on 48-vuotias brasilialaisnainen, joka syntyi Mossorossa vuonna 1975. Hän on työskennellyt kierrätyksen parissa kahden vuoden ajan ja osallistuu myös julkisiin luentoihin aiheesta. Aldeniza on ollut naimisissa 29 vuotta ja hänellä on kolme lasta. Hän tietää, kuinka vaikeaa työn ja perheen yhteensovittaminen voi olla, mutta hän yrittää löytää voimaa kohdata nämä päivittäiset kamppailut taapamalla ACREVI-yhdistyksen naisia.



Português

Sobre o coletivo

A Associação Comunitária Reciclando para a Vida (ACREVI) é um coletivo majoritariamente feminino localizado em Mossoró, no Rio Grande do Norte. Fundada há quase 20 anos, envolve diversas atividades relacionadas à coleta de materiais recicláveis. A ACREVI desempenha um papel fundamental na valorização e inclusão social dos(as) catadores(as), contribuindo para a geração de renda e melhoria das condições de vida desses(as) trabalhadores(as).

Tupi-nheengatu

Upinima taba/miraeté

Miraéte rendawa reciclando ara ekobé (ACREVI) upita renda Mossoró, Rio Grande do Norte. Aikué irundi pú akayú, umunhá siía ukuasá. ACREVI ayudari siia mira itá, mira itá puraki, puraki sara itá ekobé purága té.

English

About the collective

The Community Association Recycling for Life (ACREVI) is a collective consisting mainly of women located in Mossoró, Rio Grande do Norte. Founded almost 20 years ago, it involves various activities related to the collection of recyclable materials. ACREVI plays a fundamental role in the valorisation and social inclusion of female waste pickers, contributing to income generation and improving the living conditions of these workers.

suomi

Liikkeen kuvaus

Kierrätys Elämää Varten – järjestö, ACREVI (*Associação Comunitaria Reciclando para a Vida*), sijaitsee Mossoróssa, Rio Grande do Nortessa. Tämä lähes 20-vuotta vanha järjestö harjoittaa erilaisia kierrätysmateriaalien keräämiseen liittyviä tukitoimia. ACREVI on keskeisessä asemassa naisjätteenkeräilijöiden työn arvostuksen ja sosiaalisen osallisuuden tukemisessa, edistäen naisten tulojen kerryttämistä ja parantaen heidän elinolojaan.

Francisco Carvalho Félix | *in memoriam*



Português

Beto Franzisko

“Nas ruas eu realizo projetos e defendo o povo. Nós queremos que as pessoas saiam das ruas. Mas quem ainda quer ficar nelas, que fique com dignidade!”

Filho de uma família rica e de outra muito pobre, aos nove anos ele foi para as ruas. Foi institucionalizado e após isso tornou-se artesão. Teve três filhos e três filhas. Liderança do movimento estudantil, lutou contra a ditadura e refugiou-se no Chile. Andou por muitos lugares e dizia fugir sempre do capitalismo, “desse mundo onde se é obrigado a comprar e a viver limpo”. Foi liderança do MNPR e passou seus últimos dias em Natal, onde faleceu em 2020.

Tupi-nheengatu

Urera Beto Franzisko

“Rendáwa itá ixé amunhã kerupi maramunhã arama mira. Yané yaputari waá mira itá uriku úka. Awá uputari, waá upitá.”

Raíra yepé anama waá uriku sekuyara. Mairamé uriku kuera yepé pu irundí akayú usu arama rendáwa. Aé umunhã muraki irumu pu. Urikú musapiri raíra apigawa, musapiri raira kunhã itá. Tuxawa miraeté aimbué maramunhã umbaa ditadura resú makiti chilé. Watá síia renda itá upurungitá niti sekuiara, “ywaka mamé upirimana ekobé yusi” resu tuxawa MNPR usasá né ara itá Natal upé, mamé umanú 2020 akayú.

English

Beto Franzisko

“In the streets I carry out projects and defend the people. We want people to leave the streets. But those who still want to stay, should stay with dignity!”

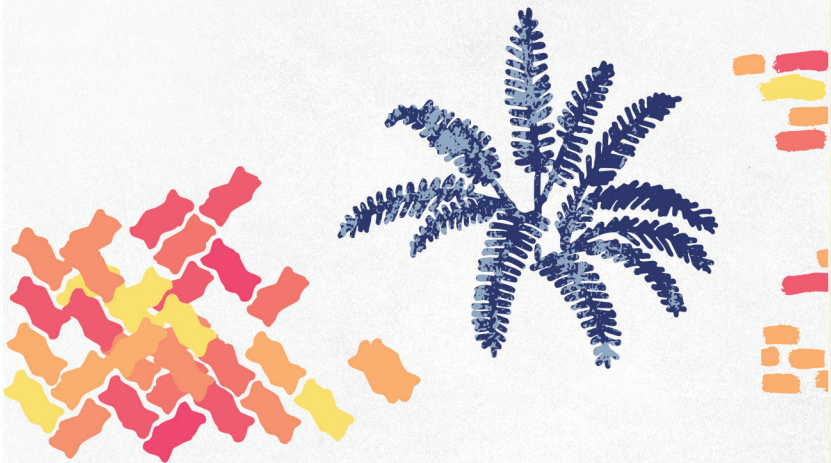
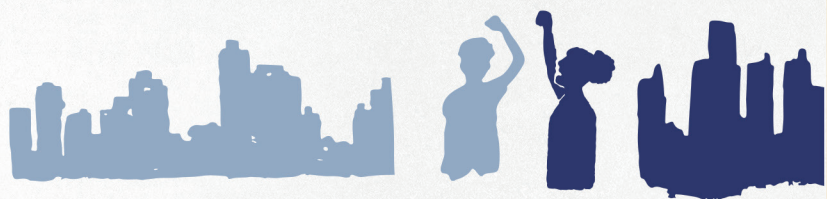
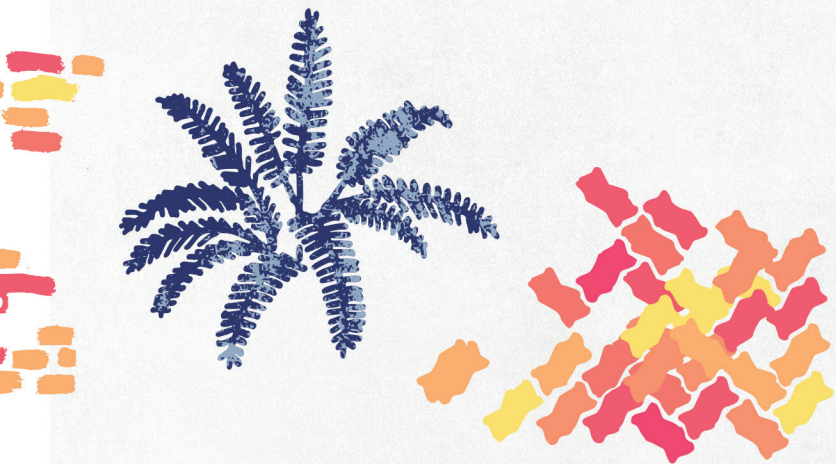
One side of Francisco's childhood family was rich and the other one was very poor. At the age of nine he went to live in the streets. He was institutionalised and after this became a craftsman. He had three sons and three daughters. As a leader of the student movement, he fought against the dictatorship and took refuge in Chile. He travelled to many places and used to say he was fleeing from capitalism “from this world where you are forced to buy stuff and to keep yourself clean”. He was a leader of the National Movement of the Street Population MNPR (*Movimento de Pessoas em Situação de Rua*) and spent his last days in the city of Natal, where he died in 2020.

suomi

Beto Franzisko

“Teen kaduilla projekteja ja puolustan ihmisiä. Haluamme ihmisten poistuvan kaduilta. Mutta niiden, jotka haluavat edelleen jäädä, tulee voida tehdä niin arvokkaasti!”

Beton vanhemmat tulivat hyvin erilaisista lähtökohdista: toisen suku oli hyvin rikas ja toisen hyvin köyhä. Yhdeksänvuotiaana hän muutti asumaan kadulle. Hän joutui laitokseen, minkä jälkeen hänestä tuli käsityöläinen. Hänellä oli kolme poikaa ja kolme tyttäretä. Opiskelijaliikkeen johtajana hän taisteli diktatuuria vastaan ja pakeni Chileen. Hän matkusti moniin paikkoihin ja tapasi sanoa pakenevansa kapitalismia ”tästä maailmasta, jossa on pakko ostaa tavaraa ja jossa on pakko pitää itsensä puhtaana”. Hän oli Kansallisen Katuväestön Liikkeen MNPR:n (*Movimento de Pessoas em Situação de Rua*) johtaja ja vietti viimeiset päivänsä Natalin kaupungissa, missä hän kuoli vuonna 2020.



Português

Sobre o coletivo

O Movimento Nacional da População de Rua iniciou sua luta em Natal em 23 de outubro de 2012. As principais bandeiras de luta do movimento no Rio Grande do Norte são: garantia de moradia, trabalho e renda, alugueis sociais e vacina para a população em situação de rua. A atuação acontece em várias frentes: a formação política em direitos humanos, a convivência com a população em situação de rua e a participação em conselhos, comitês e Fóruns de Controle Social. Seu lema de luta é “Nada sobre nós, sem nós”.

Tupi-nheengatu

Upinima taba/miraeté

Miraeté renda unasceri né maramunhá natal upé 23 outubro de 2012. Maramunha MNPR-RN, maramunhá uka, puraki, amu itá, vacina arã mira itá umurari renda (PSR). Yané muraki maramunhá arã ekobpé purãga, ekobé PSR miraeté Foruns. Yané maramunha sá “timaã yané, umbaa yané”.

English

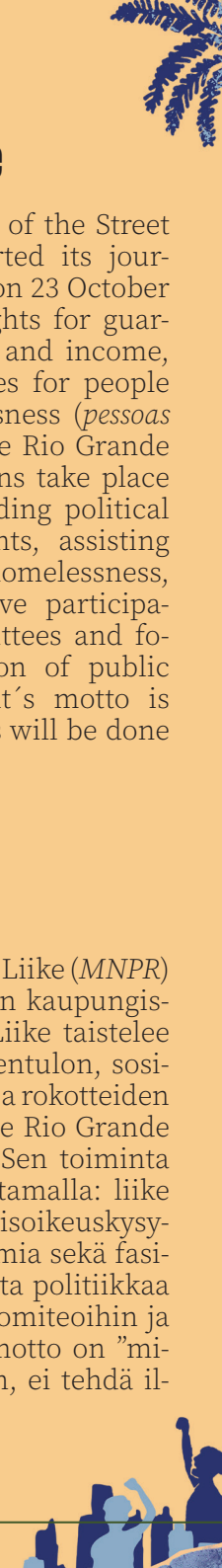
About the collective

The National Movement of the Street Population (MNPR) started its journey in the city of Natal, on 23 October 2012. The movement fights for guaranteeing housing, work and income, social rents and vaccines for people in situation of homelessness (*peessoas em situação de rua*) in the Rio Grande do Norte State. Its actions take place on several fronts: providing political training in human rights, assisting people in situation of homelessness, and facilitating collective participation in councils, committees and forums for the elaboration of public policies. The movement's motto is “nothing that involves us will be done without us”.

suomi

Liikkeen kuvaus

Kansallinen Katuväestön Liike (MNPR) aloitti taipaleensa Natalin kaupungissa 23. lokakuuta 2012. Liike taistelee asunnon, työn- ja toimeentulon, sosiaalisten asuntovuokrien ja rokotteiden takaamiseksi kodittomille Rio Grande do Norten osavaltiossa. Sen toiminta tapahtuu usealla eri rintamalla: liike tarjoaa koulutusta ihmisoikeuskysymyksissä, auttaa kodittomia sekä fasilitoi osallistumista julkista politiikkaa laatiin neuvostoihin, komiteoihin ja foorumeihin. Liikkeen motto on ”mitään, mikä liittyy meihin, ei tehdä ilman meitä”.



Neurivania da Silva



Português

Meyre

“Eu estou na luta. E você?”

Meyre é uma mulher negra com vivência de rua, mãe de duas meninas e tia. Ela é uma liderança do MNPR que se orgulha em ser um exemplo para as outras mulheres. Sua atuação no Movimento se desenvolve indo até as pessoas em situação de rua e falando com elas sobre o movimento e a importância da luta por direitos. Para isso vai aos viadutos, às calçadas e aos serviços. O que motiva sua luta é a falta de políticas públicas para pessoas com vivência de rua e principalmente para as mulheres negras e em situação de vulnerabilidade.

Tupi-nheengatu

Urera Meyre

“Ixé aiku maramunhã sá. Yndé tá”

Kunhã pixuna irumu ekobé renda, sy mukui kunhatãe, tutira-tuxawa MNPR seé yepé mira katu, ara amú kunhaitá. Né muraki miraeté usú umaã mira umurari sara renda upurungitá miraeté waá usú maramunhã direitos. Aé usú arama renda itá. Maramunhã arama urikú úka, muraki arama mira itá waá rendá, arama kunha itá pixuna waá umbaá kirinbawá.

English

Meyre

“I’m facing the struggle. What about you?”

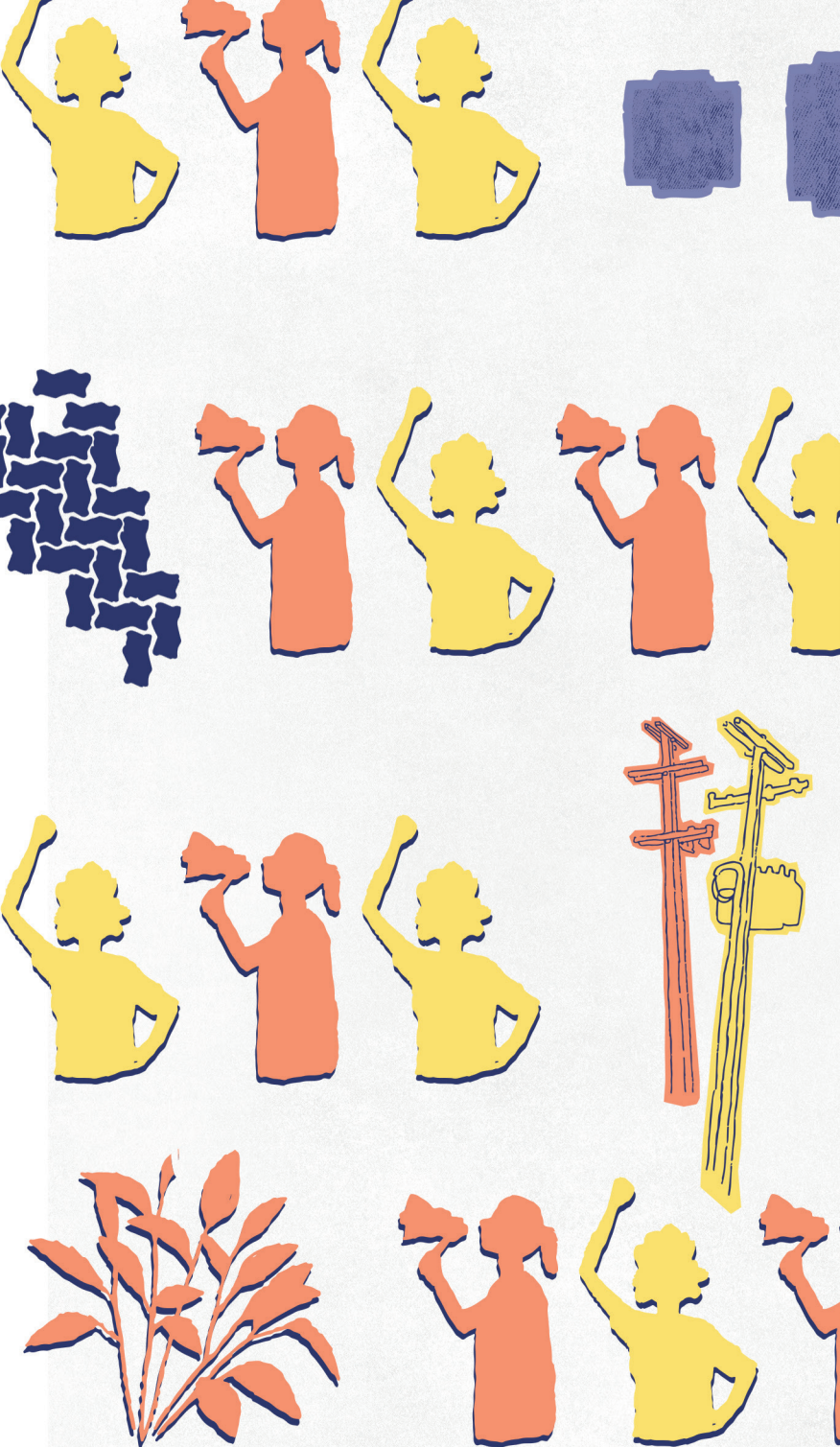
Meyre is a black woman who has lived on the streets, a mother of two girls, and an aunt. As part of the leadership of The National Movement of the Street Population, she is proud to be an example to other women. Her work in the movement includes going to people living on the streets, talking with them about the movement and the importance of fighting for their rights. For this, she visits bridges, pavements and different types of informal services. What motivates her struggle is the lack of public policies for people living on the streets, especially for black and women who are in a vulnerable state.

suomi

Meyre

“Olen kasvotusten tämän kamppailun kanssa. Entä sinä?”

Meyre on musta nainen, jolle kadulla asuminen on tuttua. Hän on myös kahden tytön äiti sekä tati. Hän on ylpeä saadessaan olla esimerkkinä muille naisille osana Kansallisen Katuväestön Liikkeen johtoa. Hänen työnsä liikkeessä pitää sisällään kadulla asuvien ihmisten luona vierailua, itse liikkeestä kertomista sekä puhumista katuväestön oikeuksien puolesta taistelamisen tärkeydestä. Tätä varten hän vieraillee silloilla, jalkakäytävillä ja erilaisissa palveluissa. Hänen kamppailunsa motiivina on tämänhetkinen julkinen politiikka, joka ei huomioi riittävästi kadulla asuvia, erityisesti mustia ja haavoittuvassa asemassa olevia naisia.



Português

Sobre o coletivo

O Movimento Nacional da População de Rua iniciou sua luta em Natal em 23 de outubro de 2012. As principais bandeiras de luta do movimento no Rio Grande do Norte são: garantia de moradia, trabalho e renda, aluguéis sociais e vacina para a população em situação de rua. A atuação acontece em várias frentes: a formação política em direitos humanos, a convivência com a população em situação de rua e a participação em conselhos, comitês e Fóruns de Controle Social. Seu lema de luta é “nada sobre nós, sem nós”.

Tupi-nheengatu

Upinima taba/miraeté

Miraeté renda unasceri né maramunhã natal upé 23 outubro de 2012. Maramunha MNPR-RN, maramunhã uka, puraki, amu itá, vacina arã mira itá umurari renda (PSR). Yané muraki maramunhã arã ekobpé purãga, ekobé PSR miraeté Foruns. Yané maramunha sá “timaã yané, umbaa yané”.

English

About the collective

The National Movement of the Street Population (MNPR) started its journey in the city of Natal, on 23 October 2012. The movement fights for guaranteeing housing, work and income, social rents and vaccines for people in situation of homelessness (pessoas em situação de rua) in the Rio Grande do Norte State. Its actions take place on several fronts: providing political training in human rights, assisting people in situation of homelessness, and facilitating collective participation in councils, committees and forums for the elaboration of public policies. The movement's motto is “nothing that involves us will be done without us”.

suomi

Liikkeen kuvaus

Kansallinen Katuväestön Liike (MNPR) aloitti taipaleensa Natalin kaupungissa 23. lokakuuta 2012. Liike taistelee asunnon, työn- ja toimeentulon, sosiaalisten asuntovuokrien ja rokotteiden takaamiseksi kodittomille (pessoas em situação de rua) Rio Grande do Norten osavaltiossa. Sen toiminta tapahtuu usealla eri rintamalla: liike tarjoaa koulutusta ihmisoikeuskysymyksissä, auttaa kodittomia sekä fasilitoi osallistumista julkista politiikkaa laatiivien neuvostoihin, komiteoihin ja foorumeihin. Liikkeen motto on “mitään, mikä liittyy meihin, ei tehdä ilman meitä”.

José Vanilson Torres da Silva



Português

Vanilson Torres

“A luta da população de rua é todo dia, a rua não é moradia.”

Vanilson é coordenador do Movimento Nacional da População de Rua no Rio Grande do Norte e membro da Coordenação Nacional do MNPR. Viveu 27 anos nas ruas e afirma que sua luta é motivada pelo artigo 6º da Constituição, o qual garante moradia, trabalho, saúde e educação para todos(as). Companheiro de Fátima Matias, sua bússola na vida, é pai de duas filhas e de um filho. A Rualogia, vivência de rua que gera o conhecimento do mundo, lhe ensinou os valores da solidariedade e da coletividade. A Rualogia serve para fazer o bem ao próximo.

Tupi-nheengatu

Urera Vanilson Torres

“Maramunhã sá mira waá umurári renda retana ara.”

Tuxawa miraeté RN umunhã suaxara MNPR. Ekobé 27 akayú rendá, ukuntari maramunhã sá né yepé pu yepé sá papéra upinima constituição. Waá upurungitá úka, muraki, unbué arama retana. Ximiriku Fátima Matias, né bússula ekobé, paya mukui raira kunhã yepé raira apigawa. Ekobé rendá sapé. Urikú siía ukuasá ywaka umbué retana ukuasá ayudari amú. Sapé umunhã puranga té umuarãma.

English

Vanilson Torres

“People living on the streets face a daily struggle. Streets are not the same as houses.”

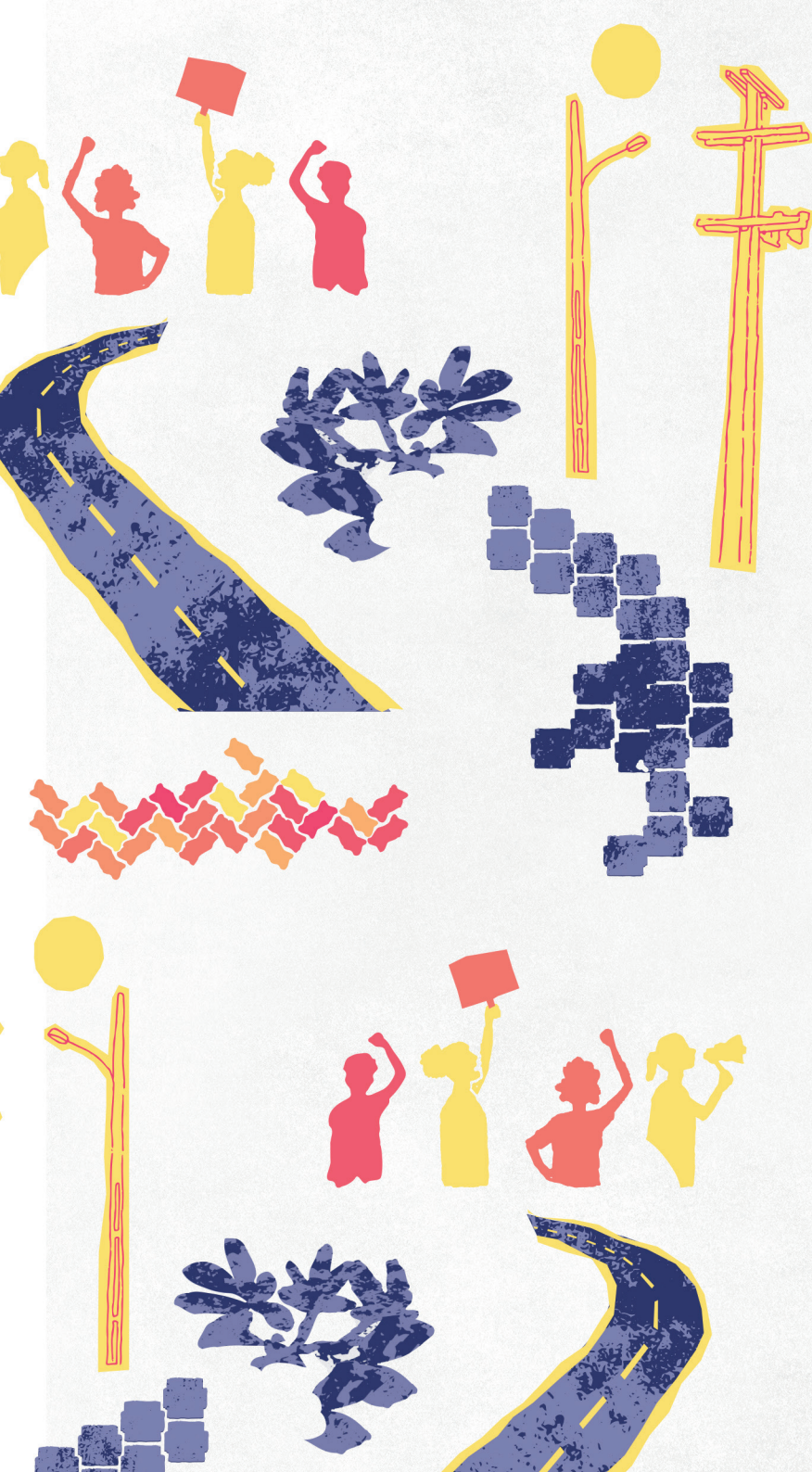
Vanilson is the Coordinator of the Movement in Rio Grande do Norte and a member of the National Coordination of the National Movement of the Street Population. He has lived 27 years on the streets. He states that his struggle is motivated by article 6 of the Constitution, which guarantees housing, work, health and education for all. He is married to Fátima Matias, a woman who he describes as his “compass” in life. He is the father of two daughters and a son, and coined the concept of *rualogy*, a discipline where street experience generates knowledge of the world. In his perspective, *rualogy* can teach the values of solidarity and collectivity. Overall, *rualogy* serves to carry on good actions for others.

suomi

Vanilson Torres

“Kadulla asuvat ihmiset kohtaavat päivittäisiä kamppailuja. Kadut eivät ole sama asia kuin talot.”

Vanilson on Rio Grande do Nortin liikkeen koordinaattori ja Katuväestön Kansallisen Liikkeen valtakunnallisen koordinaatioryhmän jäsen. Hän on elänyt kadulla 27 vuotta. Hän toteaa, että hänen kamppailunsa motiivina on perustuslain kuudes pykälä, joka takaa asumisen, työn, terveyden ja koulutuksen kaikille. Vanilson on naimisissa Fátima Matiasin kanssa, naisen, jota hän kuvailee ”kompasiksi” elämässään. Hän on kahden tyttären sekä pojan isä. Hän loi käsitteen *rualogia*, joka kuvaa tieteenalaa, jossa katukokemus tuottaa tietoa maailmasta. Hänen mielestään *rualogia* voi opettaa solidaarisuuden ja kollektiivisuuden arvoja. Kaiken kaikkiaan *rualogia* auttaa hyvien tekojen tekemisissä muille.



Português

Sobre o coletivo

O Movimento Nacional da População de Rua iniciou sua luta em Natal em 23 de outubro de 2012. As principais bandeiras de luta do movimento no Rio Grande do Norte são: garantia de moradia, trabalho e renda, alugueis sociais e vacina para a população em situação de rua. A atuação acontece em várias frentes: a formação política em direitos humanos, a convivência com a população em situação de rua e a participação em conselhos, comitês e Fóruns de Controle Social. Seu lema de luta é “nada sobre nós, sem nós”.

Tupi-nheengatu

Upinima taba/miraeté

Miraeté renda unasceri né maramunhã natal upé 23 outubro de 2012. Maramunha MNPR-RN, maramunhã uka, puraki, amu itá, vacina arã mira itá umurari renda (PSR). Yané muraki maramunhã arã ekobpé purãga, ekobé PSR miraeté Foruns. Yané maramunha sá “timaã yané, umbaa yané”.

English

About the collective

The National Movement of the Street Population (MNPR) started its journey in the city of Natal, on 23 October 2012. The movement fights for guaranteeing housing, work and income, social rents and vaccines for people in situation of homelessness (*peessoas em situação de rua*) in the Rio Grande do Norte State. Its actions take place on several fronts: providing political training in human rights, assisting people in situation of homelessness, and facilitating collective participation in councils, committees and forums for the elaboration of public policies. The movement's motto is “nothing that involves us will be done without us”.

suomi

Liikkeen kuvaus

Kansallinen Katuväestön Liike (MNPR) aloitti taipaleensa Natalin kaupungissa 23. lokakuuta 2012. Liike taistelee asunnon, työn- ja toimeentulon, sosiaalisten asuntovuokrien ja rokotteiden takaamiseksi kodittomille (*peessoas em situação de rua*) Rio Grande do Nortin osavaltiossa. Sen toiminta tapahtuu usealla eri rintamalla: liike tarjoaa koulutusta ihmisoikeuskysymyksissä, auttaa kodittomia sekä fasilitoi osallistumista julkista politiikkaa laativiin neuvostoihin, komiteoihin ja foorumeihin. Liikkeen motto on ”mitään, mikä liittyy meihin, ei tehdä ilman meitä”.

Hallison Silva da Costa



Português

Hallison Foguete

“Eu sou a resistência do simples existir. Sou a luta pela alegria. Sou o grito por moradia. Sou a falta de muitos direitos. Sou a luta antes do luto.”

Capoeirista, fotógrafo, sapateiro e liderança do Movimento Nacional da População de Rua. Pai de um menino e de uma menina. Esteve em situação de rua com pensamentos negativos sobre a vida, mas em 15 de agosto de 2015 foi acolhido pelo MNPR/RN, pelo “Projeto Cores” e pelo “Grupo Capoeira Brasil”. Desde que entrou no Movimento, já realizou o sonho de viajar de avião para congressos e absorver o conhecimento na vivência de vínculos fortalecedores. Para o futuro, ele vai continuar lutando por moradia para todos.

Tupi-nheengatu

Urera Hallison Foguete

“Ixé maramunhã sá upuderi aikué. Ixé maramunhã arama suri. Ixé sasému úka. Ixé síia waá umbaá uikú iké. Ixé maramunhã remundé umanú”.

Ixé kukuera sara, fotógrafo, sapateiro, tuxawa MNPR. Paia yepé kurumi kunhã tãe uiku kuera umurari renda irumu marandua puxi, musapiri pu agustu 2015, resú arama MNPR/RN, projeto pinima sá kukuera Brasil. Uiupiru MNPR – RN, umunhã kerupi watá avião makití congressos aé uriku ukuasá ekobé kirinbawá. Arama kúri, usú umaramunhã rama uku arã retana.

English

Hallison Foguete

“I am the resistance based on simply existing. I am the struggle for joy. I am the cry for housing. I am the lack of many rights. I am the fight before mourning.”

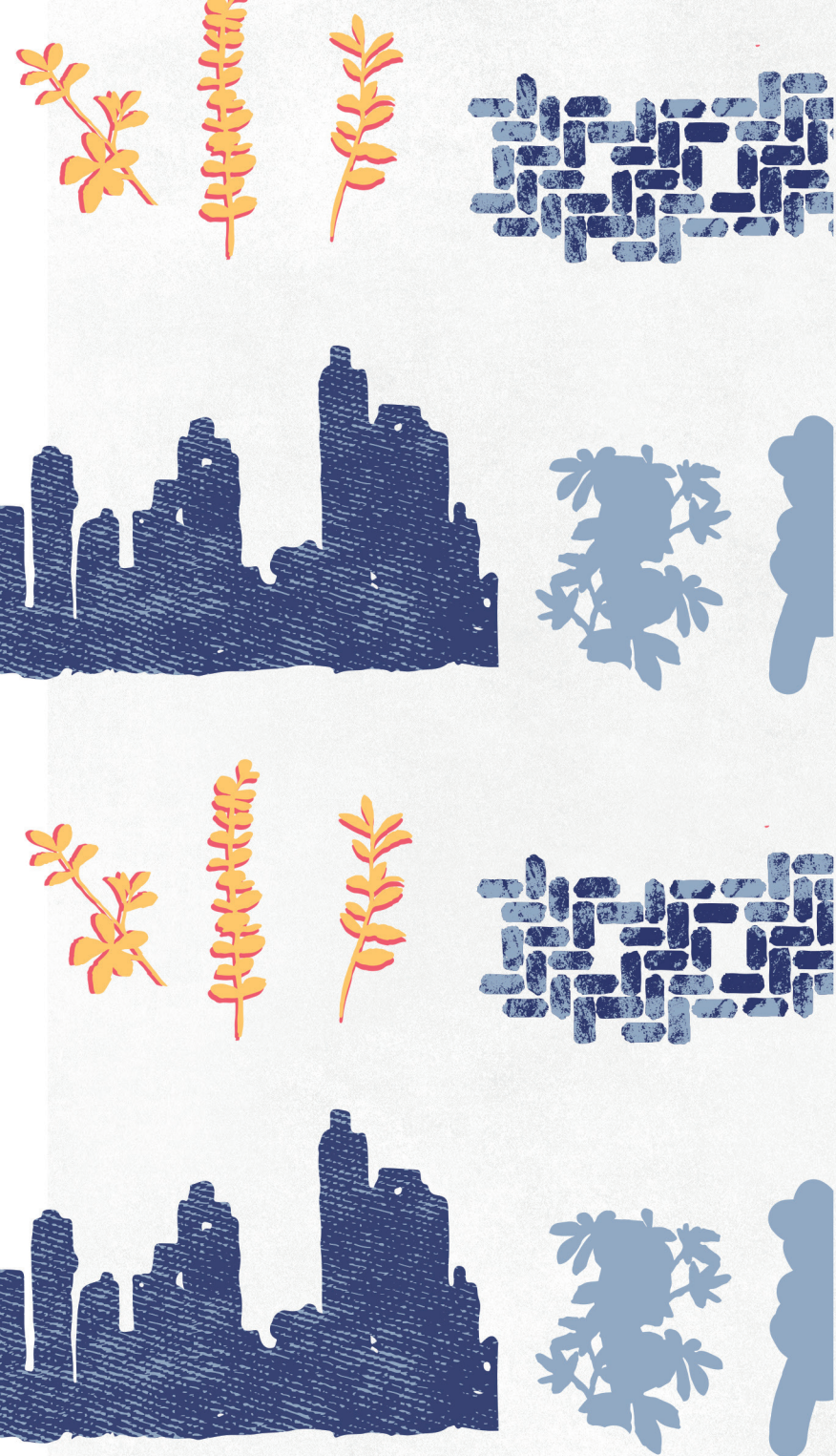
Hallison is a capoeira practitioner, a photographer, a shoemaker and he forms part of the leadership of the MNPR. He is the father of a boy and a girl. He lived on the streets and had negative thoughts about life, but on 15th of August 2015, he was welcomed by the National Movement of the Street Population, “Projeto Cores” and “Grupo Capoeira Brasil”. Since joining the movement, he has already fulfilled his dream of travelling by plane to Congresses, absorbing knowledge that comes with the experience of strengthening bonds. For the future, he will continue fighting for affordable housing for all.

suomi

Hallison Foguete

“Olen vastarinta pelkälle olemassaololle. Olen taistelu ilosta. Olen huuto asunnosta.. Olen muistutus puuttuvista oikeuksista. Olen taistelu ennen surua.”

Hallison on capoeiran harjoittaja, valokuvaaja ja suutari. Hän on osa Kansallisen Katuväestön liikkeen (MNPR) johtoa. Hän on pojan ja tytön isä. Hän asui kaduilla synkkien ajatusten vallassa, mutta 15. elokuuta 2015 Kansallisen Katuväestön liikkeen Värit-ryhmä ja Capoeira Brasil-ryhmä toivottivat hänet tervetulleeksi. Liikkeeseen liittymisen myötä hän on jo ehtinyt toteuttaa unelmansa lento-koneella kongresseihin matkustamisesta ja kokemuseräisen tiedon vastaanottamisesta, joka syntyy siteiden vahvistamisen myötä. Tulevaisuudessa hän jatkaa taistelua kohtuuhintaisten asuntojen puolesta kaikille.



Português

Sobre o coletivo

O Movimento Nacional da População de Rua iniciou sua luta em Natal em 23 de outubro de 2012. As principais bandeiras de luta do movimento no Rio Grande do Norte são: garantia de moradia, trabalho e renda, aluguéis sociais e vacina para a população em situação de rua. A atuação acontece em várias frentes: a formação política em direitos humanos, a convivência com a população em situação de rua e a participação em conselhos, comitês e Fóruns de Controle Social. Seu lema de luta é “nada sobre nós, sem nós”.

Tupi-nheengatu

Upinima taba/miraeté

Miraeté renda unasceri né maramunhã natal upé 23 outubro de 2012. Maramunha MNPR-RN, maramunhã uka, puraki, amu itá, vacina arã mira itá umurari renda (PSR). Yané muraki maramunhã arã ekobpé purãga, ekobé PSR miraeté Foruns. Yané maramunha sá “timaã yané, umbaa yané”.

English

About the collective

The National Movement of the Street Population (MNPR) started its journey in the city of Natal, on 23 October 2012. The movement fights for guaranteeing housing, work and income, social rents and vaccines for people in situation of homelessness (*peças em situação de rua*) in the Rio Grande do Norte State. Its actions take place on several fronts: providing political training in human rights, assisting people in situation of homelessness, and facilitating collective participation in councils, committees and forums for the elaboration of public policies. The movement's motto is “nothing that involves us will be done without us”.

suomi

Liikkeen kuvaus

Kansallinen Katuväestön Liike (MNPR) aloitti taipaleensa Natalin kaupungissa 23. lokakuuta 2012. Liike taistelee asunnon, työn- ja toimeentulon, sosiaalisten asuntovuokrien ja rokotteiden takaamiseksi kodittomille (*peças em situação de rua*) Rio Grande do Nortin osavaltiossa. Sen toiminta tapahtuu usealla eri rintamalla: liike tarjoaa koulutusta ihmisoikeuskysymyksissä, auttaa kodittomia sekä fasilitoi osallistumista julkista politiikkaa laatiin neuvostoihin, komiteoihin ja foorumeihin. Liikkeen motto on ”mitään, mikä liittyy meihin, ei tehdä ilman meitä”.

Armando dos Santos Correia Filho



Português

Beto

“Eu vivo assim na luta, procurando sempre falar sobre esses direitos que a gente tem, brigando por esses direitos.”

Pescador e liderança da pesca na praia de Ponta Negra, cidade de Natal. Aprendeu as artes da pesca observando o pai, que pescava de arrastão. Observava também como o pai utilizava a pesca para o futuro da família, vendendo o peixe para comprar os alimentos. Por volta dos 12 anos, pediu para um pescador pedir autorização aos pais, para ver se aceitariam levá-lo para o mar junto a eles. Em 2009, cadastrou-se na organização local “Colônia de Pesca” e passou a conhecer os movimentos de defesa dos pescadores. Atua no Movimento dos Pescadores e Pescadoras como coordenador no Rio Grande do Norte. Além disso, ele também é líder da campanha #mardeluta, que pede justiça social para as pessoas afetadas pelo derramamento de óleo local de 2019.

Tupi-nheengatu

Urera Beto

“Ixé ekobé maramunhã upurungita waa ixe apuntari waa mira uriku, maramunhã irumu ywaka upitá purāga té.”

Urera Beto. Armando yapinaitika sara tuxawa yapinaitika paranã ponta pixuna, rendawa natal upé. Umbué yapinaitika umã né paia, waa yapinaitik. Umãairumu paia umunhã yapinaitika ram kuri anama, meê pirá aram uriku timbiú. 12/13 akayu, upurungita arã yapinaitika sara, arã upurungitá irumu né paia arã aé asu irum aé makiti paranã. 2009, umunhã yapinaitika usasá ucunheceri maramunhã, pinaitika sara.

English

Beto

“I live in this struggle, always trying to talk about these rights that we have, fighting for these rights.”

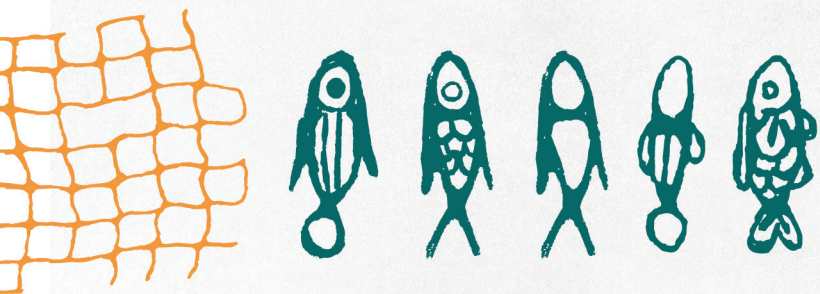
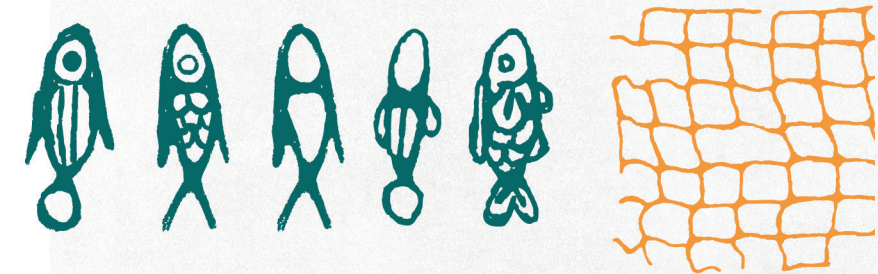
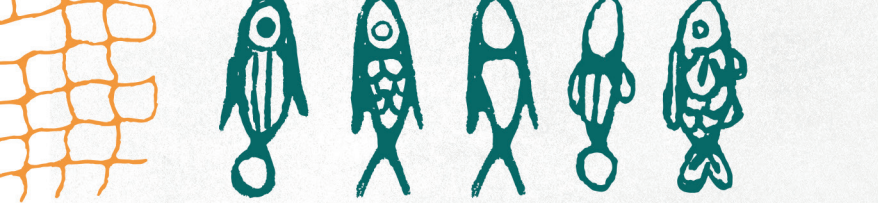
Beto is a fisherman and fishing leader on the beach at Ponta Negra, Natal. He learned the arts of fishing watching his father, who fished with the technique of dragnet [arrastão]. He also observed how his father ensured the well-being of his family through fishing, selling the fish to buy food. When he was around 12 years old, he asked a fisherman to ask his parents for permission to take him to sea. In 2009, he registered in the local organisation “Colônia de Pesca” and started to learn about the different fishermen’s defence movements. He coordinates the Movement of Fishermen and Fishwomen in Rio Grande do Norte. In addition, he is also a leader of the #mardeluta campaign, which calls for social justice for the people affected by the 2019 local oil spill.

suomi

Beto

“Elän tässä taistelussa, yritän aina puhua näistä oikeuksista, jotka meillä on, taistella niiden puolesta.”

Beto on kalastaja ja kalastuksen johtaja Ponta Negran rannalla Natalissa. Hän oppi kalastuksen salat katsomalla isänsä, joka kalasti verkolla [arrastão]. Hän havainnoi myös, kuinka isä turvasi perheensä hyvinvoinnin kalastamalla ja myymällä kaloja voidakseen ostaa ruokaa. Kun hän oli noin 12-vuotias, hän pyysi kalastajaa kysymään vanhemmiltaan lupaa viedä hänet merelle. Vuonna 2009 hän ilmoittautui paikalliseen kalastajakylään ja alkoi perehtyä erilaisiin kalastajien puolustusliikkeisiin. Hän toimii Rio Grande do Norten mies- ja naiskalastajaliikkeen koordinaattorina. Lisäksi hän myös johtaa #mardeluta -kampanjaa, joka vaatii sosiaalista oikeudenmukaisuutta vuoden 2019 paikallisesta öljyvahingosta kärsiville ihmisille.



Português

Sobre o coletivo

A Associação de Pescadores da Vila de Ponta Negra atua na defesa dos direitos das comunidades e dos pescadores e é um espaço regionalmente relevante na defesa da pesca tradicional.

Tupi-nheengatu

Upinima taba/miraeté

Miraeté yapinaitika rendawa pixuna maramunhã muraki ayudaria mira ita rendawaitá yapinaitika sara retana katu arama yapinatika. Usu unasceri colônia yapinaitika. Mira presidanta ukuntari arã indé. Beto usasa kunheseri yapinaitika sara , miraeté yapinaitika sara. Muraki tuxawa yapinaitika rendawa Rio Grande do Norte. Aé upurugita RN miraeté aé tuxawa #paranãmaramunhã, waa arama justiça mira itá waa sasisawa 2019 akayú.

English

About the collective

The Fishermen's Association of the Vila de Ponta Negra acts to defend the rights of the communities of fishermen, as well as safeguarding traditional fishing.

suomi

Liikkeen kuvaus

Vila de Ponta Negran kalastajayhdistys puolustaa kalastajayhteisöjen oikeuksia ja suojelee myös perinteistä kalastusta.



Maria da Glória Rocha Sales



Português

Dona Glória

“Passamos por várias crises, mas vejo muita coisa de bom para a gente trabalhar.”

Glória nasceu e morou em Natal, até que, por volta dos 34 anos, ela e o marido decidiram morar na praia de Pitangui, uma vez que os sogros são da comunidade. Ao se instalarem, compraram um barco, acabando o marido por se dedicar à pesca. Aderiu à AMBAP – Associação de Maricultura e Beneficiamento de Algas de Pitangui, meses após ter sido criada. Tem atualmente 67 anos, possui uma peixaria e é uma das principais impulsionadoras da receita do bolo de algas da Associação.

Tupi-nheengatu

Urera Dona Glória

“Yasasá siia puxi, umaã siia katu usika arã mira puraki.”

Glória, né urera umurari natal upé, té ureiuri 34 akayu aé kunhã apigawa mená usu umurari Pitangui, paiane kunhã umurari rendawa. Uriku igara, mená puraki yapinaitika. usika AMNAP - miraeté paranã pirá itá algas rendawa Pitangui, unasceri miraeté. Uriku 67 akayu itá, uriku yepé uka piraitá umunhã timbiu algas miraeté.

English

Dona Glória

“We’ve been through many crises, but I see so many good things for us to work on.”

Glória was born and lived in Natal until she was about 34 years old when she and her husband decided to move to live in Pitangui, where their parents-in-law were from. When they settled in, they bought a boat, and her husband ended up dedicating himself to fishing. She joined The Mariculture and Seaweed Processing Association of Pitangui AMBAP (Associação de Maricultura e Beneficiamento de Algas de Pitangui) a few months after it was created. She is currently 67 years old, owns a fishmonger’s shop, and is one of the main creators of the Association’s algae cake recipe.

suomi

Dona Glória

“Olemme käyneet läpi monia kriisejä, mutta näen niin monia hyviä asioita, joita meidän on työstettävä.”

Glória syntyi ja asui Natalissa noin 34-vuotiaaksi asti kun hän ja hänen miehensä päättivät muuttaa asumaan Pitanguihin, josta hänen appivanhempansa olivat kotoisin. Kun he asettuivat asumaan, he ostivat veneen, ja hänen miehensä päätyi omistautumaan kalastukselle. Maria liittyi Pitanguin meriviljelyn ja merilevän käsittelyn yhdistykseen AMBAPiin (Associação de Maricultura e Beneficiamento de Algas de Pitangui) muutama kuukausi sen perustamisen jälkeen. Hän on tällä hetkellä 67-vuotias, omistaa kalakaupan ja on yksi yhdistyksen leväkakkureseptin päätekijöistä.



Português

Sobre o coletivo

A AMBAP – Associação de Maricultura e Beneficiamento de Algas de Pitangui é um coletivo majoritariamente feminino que tem sede na praia de Pitangui, município de Extremoz, Rio Grande do Norte. Em 2010 houve o registro do CNPJ da Associação. O projeto, junto a outros onze, foi selecionado pela organização não governamental UNISOL (São Paulo) para expor o trabalho da equipe. No mesmo ano, outra conquista importante foi conseguir o prédio onde hoje é a sede. A independência financeira é o principal desafio da associação, na medida em que é importante para todas e para mostrar para a comunidade local que essas mulheres que pareciam chegar na praia fazendo zoadas estavam de fato construindo o seu futuro.

Tupi-nheengatu

Umpinima renda / Miraeté

AMBAP - miraeté algas renda Pitangui upé, uriku uka paranã Pitangui, rendawa Extremoz/RN. 2010 unasceri miraté CNPJ. Amu akayu, UNISOL renda (São Paulo) aram puraki miraté waa yapinaitika, ususiia katu, uka wasu mamé uii uka, nhãa akay. AMBAP ekobé kwera, usu siia purãga arã mira arã retana, arã rendawaitá arama kunhã itá waa usika paranã umunhã puká muraki uii uriku purãga téarama kuri.

English

About the collective

The Mariculture and Seaweed Processing Association of Pitangui - Associação de Maricultura e Beneficiamento de Algas de Pitangui/ AMBAP - is a collective consisting mainly of women based on the Pitangui beach, municipality of Extremoz, Rio Grande do Norte. In 2010, they managed to register the Association's National Tax Identification Number, permitting commercial transactions. The association's project, along with eleven others, was selected by the non governmental organisation UNISOL (São Paulo) to present their team's work. Another important achievement of the association was to get the building funded where the headquarters is today. Their main challenge is financial independence. It is important for everyone, and it is needed for showing the local community that these women, who were seen by others as coming to the beach only to have fun, are in fact building a future.

suomi

Liikkeen kuvaus

Pitanguin meriviljelyn ja merilevänjalostuksen yhdistys AMBAP (Associação de Maricultura e Beneficiamento de Algas de Pitangui) on naisjohtoinen ryhmä, joka toimii Pitanguin rannalla Extremozin kunnassa. Vuonna 2010 he onnistuivat rekisteröimään yhdistyksen valtakunnallisen verotunnisteen, mikä mahdollisti heidän kaupalliset liiketoimensa. Osuuskuntien ja solidaarisuusyritysten keskus UNISOL (São Paulo) valitsi yhdistyksen hankkeen yhdentoista muun ohella esittelemään meriviljelyn työtä. Toinen yhdistyksen tärkeä saavutus oli nykyisen pääkonttorin rahoittaminen. Yhdistyksen suurin haaste on taloudellinen riippumattomuus. Se on kaikille tärkeää ja sitä tarvitaan, jotta ympäröivälle yhteisölle voidaan näyttää, että nämä naiset, jotka muiden mielestä tulevat rannalle vain pitämään hauskaa, ovat itseasiassa rakentamassa tulevaisuutta.

Maria Izabel Tavares da Silva



Português

Bel

“Apesar das dificuldades, mesmo entre artrite e contendas, o amor que a gente sente motiva na continuação da associação.”

Bel é uma referência na associação e na comunidade. Teve sete filhos e foi ela quem praticamente cuidou deles sozinha, foi mãe e pai ao mesmo tempo. O marido era pescador e não participava do acompanhamento dos filhos, nomeadamente das responsabilidades escolares. Como maricultora, aprendeu com a mãe a catar sargaço para ganhar uma renda extra para a casa. O pai pescava e a mãe pegava algas nos arrecifes à beira-mar. Quando entrou para a Associação, ela havia sido formada há pouco tempo, período em que nasceu Belinha, a filha mais nova.

Tupi-nheengatu

Urera Bel

“Riré sasisawa, tenhê riré maramunhã, auasu waa mira uriku yané ayudari siia arã AMAP maramunhã.”

Urera Bel, muraki AMAP rendawa. Uiku kuera yepé pu mukûi aé kunhã ayudari aintá ti awa, usu kuera sy, paia akuera retana. Mená usu kuera yapinaitika sara umbaa ayudari raira itá, umbaa uiku kuera uka umbuesara. Muraki maricultora aiumbué irumu sy muraki sagaço arã uriku waa ambau uka. Paia yapinaitika pirá , algas paranã. Ukunhseri miraeté yapinaitika sara, unaseri mirim akuera. Mairamé rayera Bilinha, rayera piasu.

English

Bel

“Despite the difficulties, even amid arthritis and struggles, the love we feel motivates us to continue building the association.”

Bel is an inspiration for the association, as well as for the community. She has looked after her seven children practically alone, being a mother and a father at the same time. Her husband was a fisherman and did not take part in looking after their children. He particularly did not help in their schooling. As a mariculturist, she learned with her mother to collect local seaweed to earn extra money for the house. Her father fished and her mother collected seaweed from the reefs by the sea. When she joined the association, she had just finished formal school and Belinha, her youngest daughter, was just born.

suomi

Bel

“Vaikeuksista huolimatta, jopa niveltulehduksen ja muiden kamppailujen keskellä, tuntemamme rakkaus motivoi meitä jatkaamaan yhdistyksen rakentamista.”

Bel on keskeinen hahmo kalastajien yhdistyksessä ja yhteisössä. Hän on hoitanut seitsemää lastaan käytännössä yksin, samanaikaisesti äitinä ja isänä. Hänen miehensä oli kalastaja eikä osallistunut lasten hoitoon. Eryityisesti hän ei auttanut heidän koulunkäynnissään. Meriviljelijänä Bel oppi äitinsä kanssa keräämään paikallista merilevää ansaitakseen lisätienestiä kotiin. Hänen isänsä kalasti ja äitinsä keräsi merilevää merenrannalta. Kun Bel liittyi yhdistykseen, hän oli juuri päättänyt peruskoulun ja Belinha, hänen nuorin tyttärensä, oli juuri syntynyt.



Português

Sobre o coletivo

A AMBAP – Associação de Maricultura e Beneficiamento de Algas de Pitangui é um coletivo majoritariamente feminino que tem sede na praia de Pitangui, município de Extremoz, Rio Grande do Norte. Em 2010 houve o registro do CNPJ da Associação. O projeto, junto a outros onze, foi selecionado pela organização não governamental UNISOL (São Paulo) para expor o trabalho da equipe. No mesmo ano, outra conquista importante foi conseguir o prédio onde hoje é a sede. A independência financeira é o principal desafio da associação, na medida em que é importante para todas e para mostrar para a comunidade local que essas mulheres que pareciam chegar na praia fazendo zoada estavam de fato construindo o seu futuro.

Tupi-nheengatu

Umpinima rendawá / miraeté

AMBAP - miraeté algas renda Pitangui upé, uriku uka paranã Pitangui, rendawa Extremoz/RN. 2010 unaseri miraté CNPJ. Amu akayu, UNISOL renda (São Paulo) aram puraki miraté waa yapinaitika, ususiia katu, uka wasu mamé uii uka, nhãa akay. AMBAP ekobé kwera, usu siia purãga arã mira arã retana, arã rendawaitá arama kunhã itá waa usika paranã umunhã puká muraki uii uriku purãga téarama kuri.

English

About the collective

The Mariculture and Seaweed Processing Association of Pitangui - Associação de Maricultura e Beneficiamento de Algas de Pitangui/ AMBAP - is a collective consisting mainly of women based on the Pitangui beach, municipality of Extremoz, Rio Grande do Norte. In 2010, they managed to register the Association's National Tax Identification Number, permitting commercial transactions. The association's project, along with eleven others, was selected by the non governmental organisation UNISOL (São Paulo) to present their team's work. Another important achievement of the association was to get the building funded where the headquarters is today. Their main challenge is financial independence. It is important for everyone, and it is needed for showing the local community that these women, who were seen by others as coming to the beach only to have fun, are in fact building a future.

suomi

Liikkeen kuvaus

Pitanguin meriviljelyn ja merilevänjalostuksen yhdistys - Associação de Maricultura e Beneficiamento de Algas de Pitangui AMBAP - on naisjohtoinen ryhmä, joka toimii Pitanguin rannalla Extremozin kunnassa. Vuonna 2010 he onnistuivat rekisteröimään yhdistyksen valtakunnallisen verotunnisteen, mikä mahdollisti heidän kaupalliset liiketoimensa. Osuuskuntien ja solidaarisuusyritysten keskus UNISOL (São Paulo) valitsi yhdistyksen hankkeen yhdentoista muun ohella esittelemään meriviljelyn työtä. Toinen yhdistyksen tärkeä saavutus oli nykyisen pääkonttorin rahoittaminen. Yhdistyksen suurin haaste on taloudellinen riippumattomuus. Se on kaikille tärkeää ja sitä tarvitaan, jotta ympäröivälle yhteisölle voidaan näyttää, että nämä naiset, jotka muiden mielestä tulevat rannalle vain pitämään hauskaa, ovat itseasiassa rakentamassa tulevaisuutta.

Denize Mariano C. Baracho



Português

Denize Baracho

“O que motiva a continuação da nossa associação é esse elo que foi criado, esse amor, essa afetividade”

Denize não foi criada dentro da tradição da maricultura. Nasceu em São Paulo e foi morar em Pitangui com 15 anos. Na época, o papel da mulher era estar em casa esperando o marido chegar com os peixes para ela tratar. O papel da mulher era fazer a comida, criar os filhos, cuidar da casa e do marido. Aprendeu muito com as outras mulheres, mas também após cursar Biologia e, mais tarde, quando a associação organizou oficinas de debate sobre o papel da mulher na comunidade e passou a se articular com professores(as) e estudantes da Universidade.

Tupi-nheengatu

Urera Denize Baracho

“Waa uriku tenhatu puraki AMAP kua itá irumuara sá unaseri ,kua saisu , kwa irumuara sá”.

Umbaa'usú umunhã irumu ukuasá maricultora. Unasceri São Paulo uneiuri umurari arã Pitangui upé irumu musapiri pú akayú itá . nhã akayú, kunhã urikú kwera waá upitá úka saru né mena usika irumu pirá itá arama aé kunhã umunhã. Kunhã umunhã kwera timbiú. Umbué retana irumu amu kunhã itá. Riré umbué biologia, riré, ramé AMBAP umunhã muraki arama tá upurungitá waá kunhã usú umunhã remdáwa usasá umbué irumu umbuesaraitá, uyunbuesara úka umbuesara.

English

Denize Baracho

“What enables our association to flourish is the bond that was created, that love, that affection.”

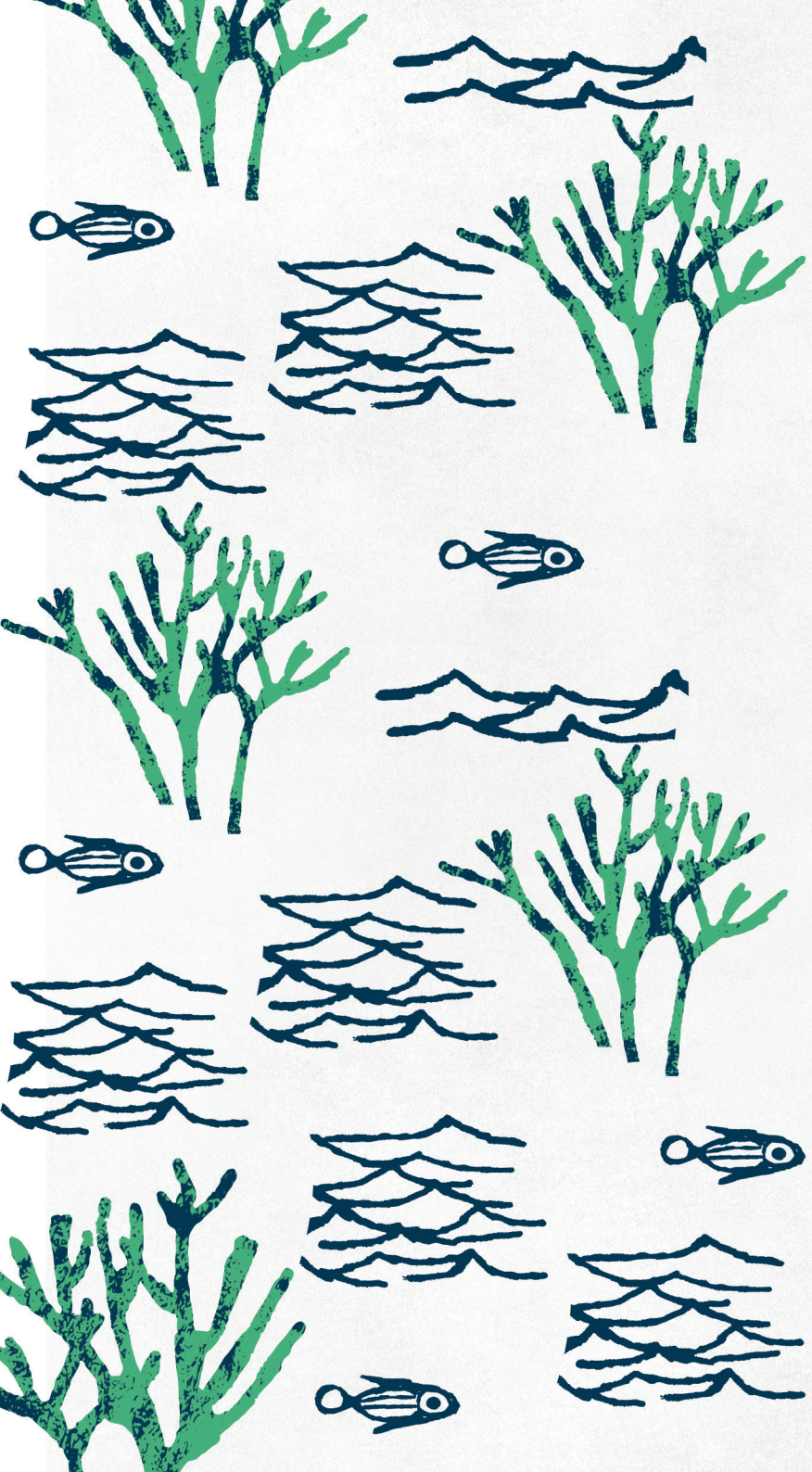
Denize was not raised in the mariculture tradition. She was born in São Paulo and moved to Pitangui when she was 15 years old. At that time, the woman's role was restricted to home waiting for her husband to arrive in order to prepare the fish brought by him. The woman's role was to cook the food, raise the children, take care of the house and her husband. She started learning from other women in the association in addition to her studies in Biology. Later on, as part of the association, she organised workshops to discuss the role of women in the community and began to network with teachers and students from the University.

suomi

Denize Baracho

“Se, mikä mahdollistaa yhdistyksemme ku-koistamisen, on sen luoma side, se rakkaus, se kiintymys.”

Denizeä ei kasvatettu meriviljelyn perinteessä. Hän syntyi São Paulossa ja muutti Pitanguihin 15-vuotiaana. Tuolloin naisen rooli rajoittui kodin piiriin, jossa he odottivat miestään saapuvaksi valmistakseen tämän tuoman kalan. Naisen tehtävänä oli laittaa ruokaa, kasvattaa lapset, huolehtia kodista ja aviomiehestään. Biologian opintojensa lisäksi Denise alkoi oppia muilta yhdistyksen naisilta. Myöhemmin hän järjesti työpajoja osana yhdistystä, keskustellakseen naisten roolista yhteisössä. Yhdistyksen jäsenenä hän verkostoitui myös yliopiston opettajien ja opiskelijoiden kanssa.



Português

Sobre o coletivo

A AMBAP – Associação de Maricultura e Beneficiamento de Algas de Pitangui é um coletivo majoritariamente feminino que tem sede na praia de Pitangui, município de Extremoz, Rio Grande do Norte. Em 2010 houve o registro do CNPJ da Associação. O projeto, junto a outros onze, foi selecionado pela organização não governamental UNISOL (São Paulo) para expor o trabalho da equipe. No mesmo ano, outra conquista importante foi conseguir o prédio onde hoje é a sede. A independência financeira é o principal desafio da associação, na medida em que é importante para todas e para mostrar para a comunidade local que essas mulheres que pareciam chegar na praia fazendo zoada estavam de fato construindo o seu futuro.

Tupi-nheengatu

Upinima taba/miraeté

AMBAP - miraeté algas renda Pitangui upé, uriku uka paranã Pitangui, rendawa Extremoz/RN. 2010 unasceri miraté CNPJ. Amu akayu, UNISOL renda (São Paulo) aram puraki miraté waa yapinaitika, ususiia katu, uka wasu mamé uii uka, nhãa akay. AMBAP ekobé kwera, usu siia purãga arã mira arã retana, arã rendawaitá arama kunhã itá waa usika paranã umunhã puká muraki uii uriku purãga téarama kuri.

English

About the collective

The Mariculture and Seaweed Processing Association of Pitangui - Associação de Maricultura e Beneficiamento de Algas de Pitangui/ AMBAP - is a collective consisting mainly of women based on the Pitangui beach, municipality of Extremoz, Rio Grande do Norte. In 2010, they managed to register the Association's National Tax Identification Number, permitting commercial transactions. The association's project, along with eleven others, was selected by the non governmental organisation UNISOL (São Paulo) to present their team's work. Another important achievement of the association was to get the building funded where the headquarters is today. Their main challenge is financial independence. It is important for everyone, and it is needed for showing the local community that these women, who were seen by others as coming to the beach only to have fun, are in fact building a future.

suomi

Liikkeen kuvaus

Pitanguin meriviljelyn ja merilevänjalostuksen yhdistys (AMBAP - Associação de Maricultura e Beneficiamento de Algas de Pitangui) on naisjohtoinen ryhmä, joka toimii Pitanguin rannalla Extremozin kunnassa. Vuonna 2010 he onnistuivat rekisteröimään yhdistyksen valtakunnallisen verotunnisteen, mikä mahdollisti heidän kaupalliset liiketoimensa. Osuuskuntien ja solidaarisuusyritysten keskus UNISOL (São Paulo) valitsi yhdistyksen hankkeen yhdentoista muun ohella esittelemään meriviljelyn työtä. Toinen yhdistyksen tärkeä saavutus oli nykyisen pääkonttorin rahoittaminen. Yhdistyksen suurin haaste on taloudellinen riippumattomuus. Se on kaikille tärkeää ja sitä tarvitaan, jotta ympäröivälle yhteisölle voidaan näyttää, että nämä naiset, jotka muiden mielestä tulevat rannalle vain pitämään hauskaa, ovat itseasiassa rakentamassa tulevaisuutta.

Izabela Tavares da Silva



Português

Belinha

“Cresci no meio dessa cultura, e mamãe também sempre conta muitas histórias sobre ela. Sempre tive contato com a maricultura e com a pesca também.”

Belinha é uma jovem de 16 anos e é a filha mais nova de Izabel. Colabora com a associação quando ela tem uma maior demanda de trabalho, designadamente na produção de bolo para venda. Tem o dom da poesia e da palavra dita, expressando as dificuldades das mulheres maricultoras da Praia de Pitangui. Guarda uma vontade de construir o futuro em que consiga igualmente ajudar todas as pessoas que fazem parte do seu universo litorâneo.

Tupi-nheengatu

Urera Belinha

“Iumunhã pepiterupi manha upurungitá siia marandua itá. Sendu ukuntari cultura , maricultura muraki yapinaitika.”

Urera Belinha, uriku 16 akayú rayera piasu. D.Izabel. puraki irumu AMBAP ramé miraeté uriku siia mukari, umunhã timbiú arã meê. Ukuntari umpinima, purungitá wáa ekobé kunhãitá maricultoras paranã Pitangui upé. Uputari kuri ayudari ywaka, ayudari mira itá waa umunhã ywaka.

English

Belinha

“I have been raised within this culture, and mum always tells a lot of stories about it. I’ve always had contact with mariculturalism, and fishing as well.”

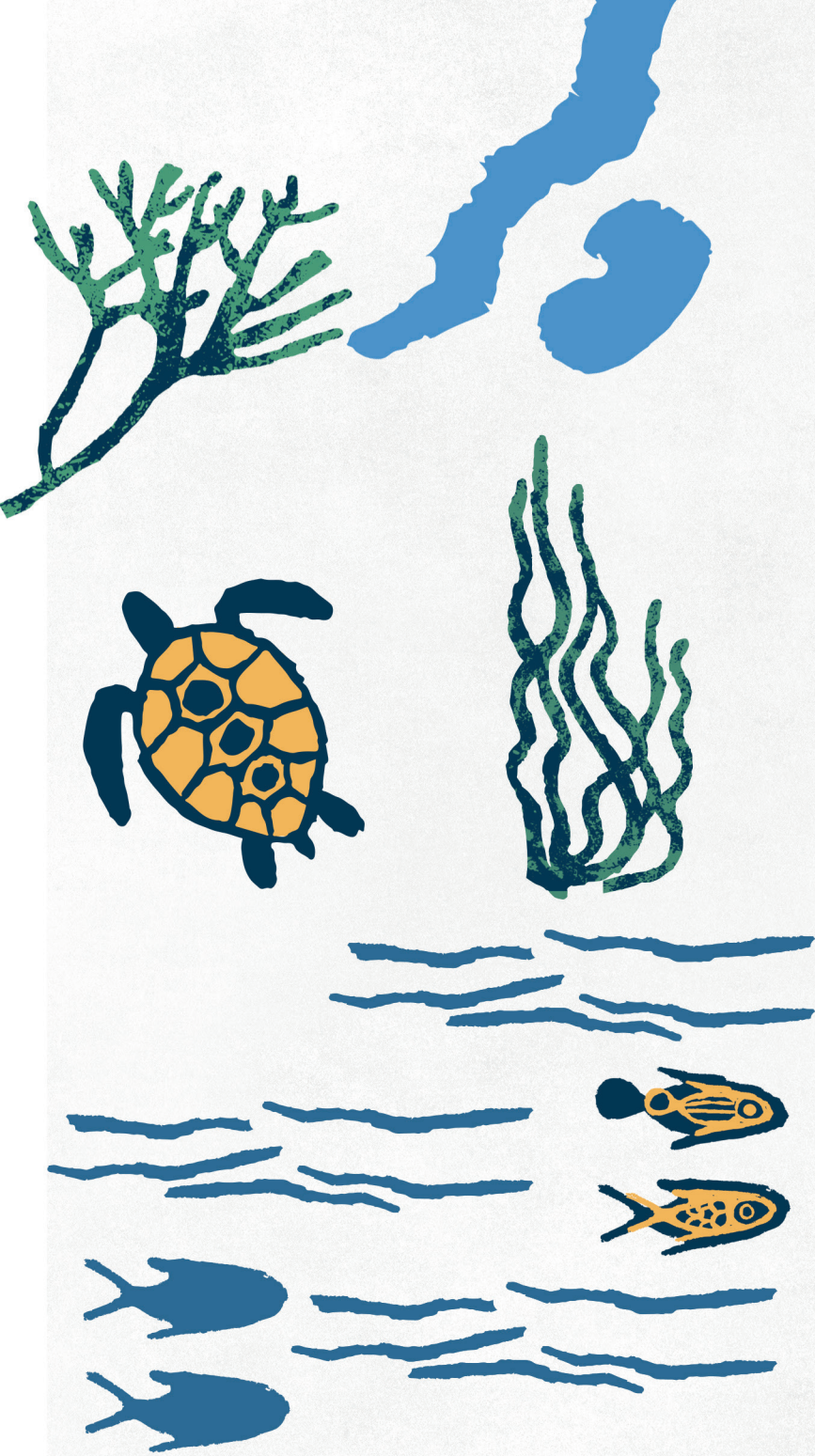
Belinha is 16 years old, the youngest daughter of Izabel. She collaborates with the association when it has a greater demand for work, namely in the production of cakes for sale. She has a gift for poetry and the spoken word that express the difficulties of the women mariculturists of the Pitangui beach. She is determined to build a future in which she can help the people who are a part of her coastal universe.

suomi

Belinha

“Olen kasvanut tässä kulttuurissa, ja äiti kertoo siitä aina paljon tarinoita. Olen aina ollut kosketuksissa meriviljelyyn ja myös kalastukseen.”

Belinha on vasta 16-vuotias, Izabelin nuorin tytär. Hän tekee yhteistyötä AMBAP:n kanssa silloin, kun yhdistyksellä on suurempi työtarve, kuten myyntiin tarkoitettujen kakkujen valmistuksessa. Hän on lahjakas runoudessa ja puhutussa sanassa, jotka kertovat Pitangui-rannan naismeriviljelijöiden haasteista. Hän on päättänyt rakentaa tulevaisuuden, jossa hän voi itse auttaa ihmisiä, jotka ovat osa hänen rannikkomaailmaansa.



Português

Sobre o coletivo

A AMBAP – Associação de Maricultura e Beneficiamento de Algas de Pitangui é um coletivo majoritariamente feminino que tem sede na praia de Pitangui, município de Extremoz, Rio Grande do Norte. Em 2010 houve o registro do CNPJ da Associação. O projeto, junto a outros onze, foi selecionado pela organização não governamental UNISOL (São Paulo) para expor o trabalho da equipe. No mesmo ano, outra conquista importante foi conseguir o prédio onde hoje é a sede. A independência financeira é o principal desafio da associação, na medida em que é importante para todas e para mostrar para a comunidade local que essas mulheres que pareciam chegar na praia fazendo zoada estavam de fato construindo o seu futuro.

Tupi-nheengatu

Upinima taba/miraeté

AMBAP- miraeté algas renda Pitangui upé, uriku uka paranã Pitangui, rendawa Extremoz/RN. 2010 unasceri miraté CNPJ. Amu akayu, UNISOL renda (São Paulo) aram puraki miraté waa yapinaitika, ususiia katu, uka wasu mamé uii uka, nhãa akay. AMBAP ekobé kwera, usu siia purãga arã mira arã retana, arã rendawaitá arama kunhã itá waa usika paranã umunhã puká muraki uii uriku purãga téarama kuri.

English

About the collective

The Mariculture and Seaweed Processing Association of Pitangui - Associação de Maricultura e Beneficiamento de Algas de Pitangui/ AMBAP - is a collective consisting mainly of women based on the Pitangui beach, municipality of Extremoz, Rio Grande do Norte. In 2010, they managed to register the Association's National Tax Identification Number, permitting commercial transactions. The association's project, along with eleven others, was selected by the non governmental organisation UNISOL (São Paulo) to present their team's work. Another important achievement of the association was to get the building funded where the headquarters is today. Their main challenge is financial independence. It is important for everyone, and it is needed for showing the local community that these women, who were seen by others as coming to the beach only to have fun, are in fact building a future.

suomi

Liikkeen kuvaus

Pitanguin meriviljelyn ja merilevänjalostuksen yhdistys - (AMBAP - Associação de Maricultura e Beneficiamento de Algas de Pitangui) - on naisjohtoinen ryhmä, joka toimii Pitanguin rannalla Extremozin kunnassa. Vuonna 2010 he onnistuivat rekisteröimään yhdistyksen valtakunnallisen verotunnisteen, mikä mahdollisti heidän kaupalliset liiketoimensa. Osuuskuntien ja solidaarisuusyritysten keskus UNISOL (São Paulo) valitsi yhdistyksen hankkeen yhdentoista muun ohella esittelemään meriviljelyn työtä. Toinen yhdistyksen tärkeä saavutus oli nykyisen pääkonttorin rahoittaminen. Yhdistyksen suurin haaste on taloudellinen riippumattomuus. Se on kaikille tärkeää ja sitä tarvitaan, jotta ympäröivälle yhteisölle voidaan näyttää, että nämä naiset, jotka muiden mielestä tulevat rannalle vain pitämään hauskaa, ovat itseasiassa rakentamassa tulevaisuutta.

Maria Ivoneide Campos da Silva



Português

Maria Ivoneide

“Não se arrependa nunca de ser você ou de ter feito ou deixado de fazer algo. Suas ações dizem tudo sobre você.”

Maria é uma liderança da etnia Mendonça Potiguara da comunidade Amarelão em João Câmara, Rio Grande do Norte. Professora, seu papel como liderança se associa também ao de educadora popular. É sócia-fundadora da Associação Comunitária do Amarelão desde a década de 1980 e, em 2015, antecipou a aposentadoria para se dedicar à comunidade. Hoje, liderança mais velha, atua como coordenadora pedagógica na escola local, se dedica a atender a comunidade e a formar novas lideranças. Diz que a luta é contínua e quer a comunidade preparada para enfrentar as adversidades.

Tupi-nheengatu

Urera Maria Ivoneide

“Umbaá ureiure timaã indé umunhã, né muraki upurungitá retana indé.”

Maria Mendonça mira sá potiguara tabá tawá wasú João Câmara - RN. Umbesara, tuxawa, umbesara, umunhã miraeté rendawa, tawá wasú aikué 80 akayú 2015, ayudari rendawa, uyi tuxawa tuiú, puraki úka umbesara, ayudari taba, umunhã piasú tuxawa itá. Upurungitá waá maramunhã sá uputari yepé ywaka katu.

English

Maria Ivoneide

“Never regret being you, having done or failed to do something. Your actions say everything about you.”

Maria is a female indigenous leader of Mendonça Potiguara ethnicity, from the Amarelão community in João Câmara, Rio Grande do Norte. As a teacher, she also leads popular education actions in her community. She has been a founding member of the Amarelão Community Association since the 1980s. In 2015, decided to retire early to fully dedicate herself to the community. Today, as an experienced leader, she works as the educational Coordinator in the local school, and is dedicated to serving the community, as well as mentoring new leaders. She says that the struggle is continuous, and wants the community to be more prepared to face adversities.

suomi

Maria Ivoneide

“Älä koskaan kadu, että olet sinä, että olet tehnyt tai jättänyt tekemättä jotain. Sinun tekosi kertovat kaiken sinusta.”

Maria on Mendonça Potiguara-etnisyyteen kuuluvan alkuperäiskansan naisjohtaja Amarelão-yhteisöstä João Câmarassa Rio Grande do Norten osavaltiossa. Opettajana hän johtaa myös kansankasvatusta. Hän on ollut Amarelão yhteisöyhdistyksen perustajajäsen 1980-luvulta lähtien. Vuonna 2015 hän jäi eläkkeelle omistautuakseen täysin yhteisölle. Nykyään hän työskentelee kokeneena johtajana paikallisen koulun koulutuskoordinaattorina ja on omistautunut palvelemaan yhteisöä sekä mentoroimaan uusia johtajia. Maria sanoo kamppailun jatkuvan ja haluaa yhteisön olevan valmiimpi kohtaamaan vastoinkäymiset.



Português

Sobre o coletivo

A comunidade do Amarelão fica localizada no território Mendonça, no município de João Câmara, Rio Grande do Norte. Com mais de 340 famílias, vive da agricultura familiar e tem como principal fonte de renda o beneficiamento artesanal da castanha de caju.

Tupi-nheengatu

Umpinima renda / mirareté

Rendawa tawá wasu upitá ibi mendonça, tendá João Câmara, Rio Grande do Norte upé. Irumu pirí 340 anamaitá, ekobé kupixá ekobé puraki arama uriku castanha akayu.

English

About the collective

The Amarelão community is located in the Mendonça territory, in the municipality of João Câmara, Rio Grande do Norte. With more than 340 families, they live off family farming, and their main source of income is the manual processing of cashew nuts.

suomi

Kuvaus yhteisöstä

Amarelãon yhteisö sijaitsee Mendoncan alueella João Câmaran kunnassa, Rio Grande do Norten osavaltiossa. Yhteisössä on yli 340 perhettä, jotka elävät perheviljelmillä pääasiallisena tulonlähteenään cashewpähkinöiden manuaalinen käsittely.

Sandra Tabajara



Português

Sandra Tabajara

“O que me define todos os dias é fé e esperança.”

Sandra é uma liderança da aldeia Fidelis em Quiterianópolis, Ceará. Mãe de três filhos, trabalhou como agricultora e com vendas para o sustento familiar. Em 2011 começou a atuar no movimento indígena da comunidade. Graduada em Pedagogia, foi selecionada pela comunidade para atuar como Agente Indígena de Saúde. Se reconhece aprendiz e afirma que é na saúde a sua luta. Sandra dedica ao movimento indígena suas conquistas.

Tupi-nheengatu

Urera Sandra Tabajara

“Waá sé retana ara itá aruiari, kirinbawá.”

Maria, né rera Sandra tabayara tuxawa rendáwa Fidélis, Quiterianopolis upé, ceará upé. Sy musapiri raira itá, puraki kwera kupixá irumu me~e sá. arama anama. 2011 uiupirú miraeté abá renda. Graduada pedagogia, puraki irumu AIS. Maramunhá sá puranga té retana. Sandra umunhá miraeté abá.

English

Sandra Tabajara

“The things that define me every day are faith and hope.”

Sandra is a female leader of the Fidelis village in Quiterianópolis, Ceará. She is the mother of three children, and she has worked as a farmer and in sales. In 2011, she began working in the community's indigenous movement. With a degree in Education, she was selected by the community to work as an Indigenous Health Agent. She sees herself as an apprentice and states that her mission is to improve the health and wellbeing of indigenous people. Sandra dedicates her achievements to the indigenous movement.

suomi

Sandra Tabajara

“Usko ja toivo ovat ne asiat, jotka määrittävät minua.”

Sandra on Fidelis-kylän naisjohtaja Quiterianópolisissa, Cearassa. Hän on kolmen lapsen äiti, ja hän on työskennellyt maanviljelijänä ja myyntitehtävissä. Vuonna 2011 hän aloitti työskentelyn yhteisön alkuperäiskansojen liikkeessä. Valmistuttuaan opinnoistaan yhteisö valitsi hänet alkuperäiskansojen terveydenhoitajaksi. Hän näkee itsensä oppilaana ja toteaa, että terveysala on hänen kamppailunsa. Sandra omistaa saavutuksensa alkuperäiskansojen liikkeelle.



Português

Sobre o coletivo

A Aldeia Fidelis fica 22 quilômetros distante da cidade de Quiterianópolis, no sertão do Ceará. Ela é constituída por 62 famílias indígenas – umas 200 pessoas. A comunidade se dedica à agricultura, mas também há profissionais da saúde e professores(as). No horto medicinal cresce hortelã, malva, capim santo, babosa, dentre outras plantas usadas pelos agentes de saúde, agentes de saneamento e também pelas cuidadoras da medicina tradicional comunitária.

Tupi-nheengatu

Umpinima renda / mirareté

Rendawa Fidelis upé upita 22 km rendawa quiterianopolis upé, iwitera wasu renda ceará upé. Aé kunhá uriku 62 anamaitá abaitá. Rendawa ekobé kupixawa, puraki umbuesaraitá mira puraki pusâga sá. Uriku kaete pusâgairumu mirá hortelã, malva, capim santo, babosa amu mirá waá ayudari mira itá, mira ucuidari pusâga rendawa.

English

About the collective

Aldeia Fidelis is located 22 km apart from the town of Quiterianópolis, in the hinterlands of Ceará. It is made up of 62 indigenous families - around 200 people. The community is engaged in agriculture, but there are also health workers and teachers. In the community medicinal garden they grow mint, mallow, holy grass, aloe vera, and other plants used by health agents, and also by the female practitioners of the traditional community medicine.

suomi

Kuvaus yhteisöstä

Aldeia Fidelis sijaitsee 22 km päässä Quiterianopoliksen kaupungista Cearan perukoilla. Se koostuu 62:sta alkuperäiskansan perheestä, joihin kuuluu yhteensä noin 200 ihmistä. Yhteisö harjoittaa maataloutta, mutta siihen kuuluu myös terveydenhuollon ammattilaisia ja opettajia. Yhteisön lääkepuutarhassa kasvatetaan minttua, malvaa, pyhää ruohoa, aloe veraa ja muita kasveja, joita käyttävät terveystoimijat sekä myös perinteisen yhteisölääketieteen naispuoliset harjoittajat.

Jaíne Oliveira dos Santos



Português

Jaíne Tabajara

“Para vencermos precisamos ter força e coragem.”

Jaíne tem 20 anos e é estudante de enfermagem. Mora na aldeia Fidelis e integra a juventude indígena de Quiterianópolis, Ceará. Ainda não se reconhece enquanto liderança. Diz que está aprendendo, reconhecendo seu povo, suas histórias e dos seus antepassados. Conquistando a liberdade de falar e saber mais. Se inspira em sua mãe, Sandra Tabajara, mulher indígena, forte e corajosa, sua primeira professora.

Tupi-nheengatu

Urera Jaíne Tabajara

“Arama maramunhã sá urikú waá kirimbawa.”

Jaíne tabayara urikú irundi pú aé uyubuesara. Umurari taba Fidelis umunhã pisasú abá Quiterianopolis, Ceará, upurungitá waá umbué irumu sé mira, né umbuesara né yanga upuderi upurungitá umbué ukuasá. Séé siía né sy Sandra tabayara, kunhã abá, kirimbawa, né yepé umbuesara.

English

Jaíne Tabajara

“To win we must have strength and courage.”

Jaíne is a 20-year-old nursing student. She lives in the Fidelis village and is part of the indigenous youth of Quiterianópolis, in the state of Ceará. She still does not see herself fully as a leader. She says she is learning, recognising her people, her story and those of her ancestors. Also, she is gaining freedom to speak and know more. She is inspired by her mother, Sandra Tabajara, a strong and courageous indigenous woman, and her first teacher.

suomi

Jaíne Tabajara

“Voittaaksemme, meillä on oltava voimaa ja rohkeutta.”

Jaíne on 20-vuotias sairaanhoitaja-opiskelija. Hän asuu Fidelisin kylässä ja on osa Quiterianópolisin alkupe- räiskansojen nuorisoa Cearan osavaltiossa. Hän ei vielääkään näe itseään täysin johtajana. Hän sanoo oppivansa ja tunnistavansa kansansa, omansa ja esi-isänsä tarinat. Lisäksi hän tuntee omaavansa enemmän vapautta puhua ja ottaa selvää asioista. Häntä inspiroi oma äitinsä Sandra Tabajara, joka on vahva ja rohkea alkuperäiskansan nainen, ja hänen ensimmäinen opettajansa.



Português

Sobre o coletivo

A Aldeia Fidelis fica 22 quilômetros distante da cidade de Quiterianópolis, no sertão do Ceará. Ela é constituída por 62 famílias indígenas – umas 200 pessoas. A comunidade se dedica à agricultura, mas também há profissionais da saúde e professores(as). No horto medicinal cresce hortelã, malva, capim santo, babosa, dentre outras plantas usadas pelos agentes de saúde, agentes de saneamento e também pelas cuidadoras da medicina tradicional comunitária.

Tupi-nheengatu

Umpinima renda / mirareté

Rendawa Fidelis upé upita 22 km rendawa quiterianopolis upé, iwitera wasu renda ceará upé. Aé kunhá uriku 62 anamaitá abaitá. Rendawa ekobé kupixawa, puraki umbuesaraitá mira puraki pusága sá. Uriku kaete puságairumu mirá hortelã, malva, capim santo, babosa amu mirá waá ayudari mira itá, mira ucuidari pusága rendawa.

English

About the collective

Aldeia Fidelis is located 22 km apart from the town of Quiterianópolis, in the hinterlands of Ceará. It is made up of 62 indigenous families - around 200 people. The community is engaged in agriculture, but there are also health workers and teachers. In the community medicinal garden they grow mint, mallow, holy grass, aloe vera, and other plants used by health agents, and also by the female practitioners of the traditional community medicine.

suomi

Kuvaus yhteisöstä

Aldeia Fidelis sijaitsee 22 km päässä Quiterianopoliksen kaupungista Cearan perukoilla. Se koostuu 62:sta alkuperäiskansan perheestä, joihin kuuluu yhteensä noin 200 ihmistä. Yhteisö harjoittaa maataloutta, mutta siihen kuuluu myös terveydenhuollon ammattilaisia ja opettajia. Yhteisön lääkepuutarhassa kasvatetaan minttua, malvaa, pyhää ruohoa, aloe veraa ja muita kasveja, joita käyttävät terveystoimijat sekä myös perinteisen yhteisölääketieteen naispuoliset harjoittajat.

Tereza Pereira da Silva



Português

Dona Teka

“O céu e o mundo se encontram para felicidade de todos e todas.”

Desde cedo, Tereza começou sua luta atuando pela demarcação do território, na educação indígena na comunidade e na luta por um ambiente saudável. Reconhecida como uma referência para as outras lideranças da região, seu currículo é extenso, com diversas formações pedagógicas e inúmeras experiências comunitárias. Precursora da educação indígena em sua aldeia, estimulou outras pessoas a irem em busca desse conhecimento. Ela também se dedica à agricultura.

Tupi-nheengatu

Urera Dona Teka

“Ywaka, ywaka usika arama surí sá retana, retana.”

Uiupiru. Maramunhã iwi, umbué sá abá rendá, maramunhã kaá katu. Yepé katu mirá arã amú mira umurari sara tuxawa itá. Urikú siía ukuasá. Ukuasá renda. Ayudari umbué abá né taba, ayudari amú mira itá umbué ukuasá. Aé umunhã úka umbuesara, kupixáwa.

English

Dona Teka

“Heaven and the world meet for the happiness of one and everyone.”

From an early age, Tereza began her fight for the demarcation of the indigenous territory, indigenous education in the community and the fight for a healthy environment. Recognised as an inspiration by other leaders in the region, her work and educational history is extensive, with various training courses and numerous community experiences. As a leading figure in indigenous education in her village, she has encouraged other people to go in search of indigenous knowledge. She is also involved in agricultural practices.

suomi

Dona Teka

“Taivas ja maailma kohtaavat yhden ja kaikkien onnellisuuden vuoksi.”

Tereza aloitti taistelunsa alkuperäiskansojen maiden rajaamisesta, alkuperäiskansojen koulutuksesta yhteisössä ja terveellisen ympäristön puolesta nuorella iällä. Hän on muiden seudun johtajien tunnustama, ja hänen työ- ja koulutushistoriansa on laaja, sisältäen erilaisia koulutuskursseja ja lukuisia yhteisöllisiä kokemuksia. Alkuperäiskansojen tiedon ja koulutuksen johtavana hahmona kylässään Tereza on rohkaissut muita ihmisiä etsimään tätä tietoa. Hän on myös mukana maataloustoimissa.



Português

Sobre o coletivo

As comunidades Jacinto, Mundo Novo e Olho D'Aguinha estão localizadas no município de Monsenhor Tabosa, serião do estado do Ceará, em uma paisagem cultural que inclui 36 aldeias: povos de etnias Potiguara, Gavião, Tubiba Tapuia e Tabajaras. Elas integram o movimento *Potigatapuia* na luta pela demarcação das terras indígenas, oficialização das línguas Tupi e Nheengatu e trabalhando em coletividade pelo bem viver.

Tupi-nheengatu

Umpinima renda / Miraeté

Rendá itá Ysaintu, ywaka piasu, ii resá miri, upitá renda monsenhor tabosa upé. Iwitera wasu rendawa ceará miraeté Potygatapuia uriku 36 taba itá mira potiguara, gavião, tubiba tapuia miraeté Potigatapuia maramunhã ibi aba, cooficialização nheenga tupi nheengatu, puraki arama ekobé purága té.

English

About the collective

The communities Jacinto, Mundo Novo and Olho D'Aguinha are located in the municipality of Monsenhor Tabosa, in the hinterland of the state of Ceará in a cultural landscape that includes 36 villages. The ethnic communities of *Potiguara*, *Gavião*, *Tubiba Tapuia*, and *Tabajaras* form the movement *Potigatapuia* that is fighting for the demarcation of indigenous lands, formalisation of the languages of Tupi and Nheengatu and the collective work for good living [*bem viver*].

suomi

Kuvaus yhteisöstä

Yhteisöt Jacinto, Mundo Novo ja Olho D'Aguinha sijaitsevat Monsenhor Tabosan kunnassa, Cearan osavaltion perukoilla kulttuurisessa maisemassa, johon kuuluu 36 kylää. Potiguaran, Gaviãon, Tubiba Tapuian ja Tabajarasin etniset yhteisöt muodostavat Potigatapuia-liikkeen, joka taistelee alkuperäiskansojen alueiden rajaamisesta, tupin- ja nheengatunkielen virallistamisesta ja yhteisestä työstä hyvän elämän [*bem viver*] puolesta.

João Diego da Luz Melo



Português

Diego Potyguara

“Nunca desista – e, sim, persista até conquistar a vitória.”

João Diego é uma das mais jovens lideranças do Movimento Potigatapuia. Com 15 anos de idade, ele tem uma participação ativa dentro da aldeia e em eventos dentro e fora da sua região. Aos 11 anos de idade, já dominava o tupi, e ama praticar a arte da fotografia. É estudante, jovem pesquisador e dá aula para as crianças de sua comunidade ensinando o tupi, língua em processo de retomada. Inspira-se muito em sua mãe, e em lideranças indígenas mais velhas.

Tupi-nheengatu

Urera Diego Potyguara

“Timaã yané maramunha ekobé”

Yepé mira piasú tuxawa miraeté POTYGATAPUIA, irumu musapiri pu akayú itá. Aé urikú yepé ukuasá renda, dabukuai amú rendáwa. uyunbuesara. Piasú umbuesara umbué arama tainá itá né taba nheenga tupi, nheenga Co oficializada. Mukui pú yepé akayú itá ukuntari nheenga tupi, saisé umunhá upinima fotografia. Umbué irumu né sy, tuxawa itá abá itá tuyú itá.

English

Diego Potyguara

“Never give up - and, yes, persevere until you achieve victory”

João Diego is one of the youngest leaders of the Potigatapuia Movement. Today, at the age of 15, he participates in village activities and in events inside and outside his region. He already mastered the *Tupi* language at the age of 11, and he loves to practise the art of photography. He is currently a student, a young researcher and gives classes to the children of his community teaching *Tupi*, an ancestral language in the process of being retaken. He gets his inspiration from his mother, and from older indigenous leaders.

suomi

Diego Potyguara

“Älä koskaan anna periksi - ja kyllä, sinnittele, kunnes saavutat voiton”

João Diego on yksi Potigatapuia-liikkeen nuorimmista johtajista. Nyt 15-vuotiaana hän osallistuu kylätöihin ja tapahtumiin kotialueellaan ja sen ulkopuolella. Hän hallitsi tupin kielen jo 11-vuotiaana ja rakastaa valokuvaamista. Tällä hetkellä hän on opiskelija sekä nuori tutkija, joka pitää oppitunteja paikkakuntansa lapsille. Hän opettaa tupia, esi-isien kieltä, jota ollaan elvyttämässä käyttöön. Hän saa inspiraationsa äidiltään ja vanhemmilta alkuperäiskansojen johtajilta.



Português

Sobre o coletivo

As comunidades Jacinto, Mundo Novo e Olho D'Aguinha estão localizadas no município de Monsenhor Tabosa, serião do estado do Ceará, em uma paisagem cultural que inclui 36 aldeias: povos de etnias Potiguara, Gavião, Tubiba Tapuia e Tabajaras. Elas integram o movimento *Potigatapuia* na luta pela demarcação das terras indígenas, oficialização das línguas Tupi e Nheengatu e trabalhando em coletividade pelo bem viver.

Tupi-nheengatu

Umpinima renda / Miraeté

Rendá itá Yasintu, ywaka piasu, ii resá miri, upitá renda monsenhor tabosa upé. Iwitera wasu rendawa ceará miraeté Potygatapuia uriku 36 taba itá mira potiguara, gavião, tubiba tapuia miraeté Potigatapuia maramunhá ibi aba, cooficialização nheenga tupi nheengatu, puraki arama ekobé purága té.

English

About the collective

The communities Jacinto, Mundo Novo and Olho D'Aguinha are located in the municipality of Monsenhor Tabosa, in the hinterland of the state of Ceará in a cultural landscape that includes 36 villages. The ethnic communities of *Potiguara*, *Gavião*, *Tubiba Tapuia*, and *Tabajaras* form the movement *Potigatapuia* that is fighting for the demarcation of indigenous lands, formalisation of the language of Tupi and Nheengatu and the collective work for good living [*bem viver*].

suomi

Yhteisön kuvaus

Yhteisöt Jacinto, Mundo Novo ja Olho D'Aguinha sijaitsevat Monsenhor Tabosan kunnassa, Cearan osavaltion perukoilla kulttuurisessa maisemassa, johon kuuluu 36 kylää. Potiguaran, Gaviäön, Tubiba Tapuian ja Tabajarasin etniset yhteisöt muodostavat Potigatapuia-liikkeen, joka taistelee alkuperäiskansojen alueiden rajaamisesta, tupin- ja nheengatunkielen virallistamisesta ja yhteisestä työstä hyvän elämän [*bem viver*] puolesta.

Maria Arli Correia do Nascimento



Português

Dona Sibá

“A gente precisa se manter firme e forte na luta dos povos indígenas.”

Sibá é uma liderança da aldeia Mundo Novo no município de Monsenhor Tabosa, Ceará. Tem um currículo extenso de formação, integrando hoje a coordenação escolar na aldeia. Em 1996 ingressou no movimento indígena para ir em busca de seus direitos. Tem na educação escolar indígena o pilar principal da sua vida. Teka Potyguara e as antigas lideranças chamadas “trancos velhos” foram seus incentivadores: ela observa que a base do conhecimento das árvores está nos seus troncos.

Tupi-nheengatu

Urera Dona Sibá

“Ixé kirimbawa kirimbawa mira itá abá itá.”

Umurari rendawa ywaka piasú upé tendá monsenhor tabosa upé. Ceará upé. Uroku yepé pápera wasú muraki, puraki úka umbuesara rendá. 1996 abá aé umunhá né ekobé. Teka potyguara kuxima tuxawa itá urera “rakanga tuyú” usú né umbuesara itá, ukuasá mirá itá uikú né rakanga. Umaã.

English

Dona Sibá

“We need to stand firm and strong in the struggle of indigenous peoples.”

Sibá is a female leader from the village Mundo Novo in the municipality of Monsenhor Tabosa, Ceará. She has extensive training in education and today she leads the school coordination in the village. In 1996 she joined the indigenous movement fighting for her and her community's rights. The Indigenous school education is the main pillar of her life. Teka Potyguara and the ancient leaders – who are called in the community “old trunks” – were her main motivators. “The basis of the trees' knowledge is in their trunk”, she says.

suomi

Dona Sibá

“Meidän on pysyttävä lujina ja vahvoina alkuperäiskansojen taistelussa.”

Sibá on Mundo Novon kylästä kotoisin oleva naisjohtaja Monsenhor Tabosan kunnassa Cearassa. Hänellä on laaja koulutus ja nykyään hän johtaa koulutuskoordinaatiotoimia kylässään. Vuonna 1996 hän liittyi alkuperäiskansojen liikkeeseen taistelemaan omien ja yhteisönsä oikeuksien puolesta. Alkuperäiskansojen koulutus on hänen elämänsä pääpilari. Teka Potyguara ja muinaiset johtajat – joita yhteisössä kutsutaan ”vanhoiksi rungoiksi” – olivat hänen tärkeimmät motivaattorinsa. ”Puiden tiedon perusta on niiden rungossa”, hän sanoo.



Português

Sobre o coletivo

As comunidades Jacinto, Mundo Novo e Olho D'Aguinha estão localizadas no município de Monsenhor Tabosa, sertão do estado do Ceará, em uma paisagem cultural que inclui 36 aldeias: povos de etnias Potiguara, Gavião, Tubiba Tapuia e Tabajaras. Elas integram o movimento *Potigatapuia* na luta pela demarcação das terras indígenas, oficialização das línguas Tupi e Nheengatu e trabalhando em coletividade pelo bem viver.

Tupi-nheengatu

Umpinima renda / Miraeté

Rendá itá Yasintu, ywaka piasu, ii resá miri, upitá renda monsenhor tabosa upé. Iwitera wasu rendawa ceará miraeté Potygatapuia uriku 36 taba itá mira potiguara, gavião, tubiba tapuia miraeté Potigatapuia maramunhá ibi aba, cooficialização nheenga tupi nheengatu, puraki arama ekobé purãga té.

English

About the collective

The communities Jacinto, Mundo Novo and Olho D'Aguinha are located in the municipality of Monsenhor Tabosa, in the hinterland of the state of Ceará in a cultural landscape that includes 36 villages. The ethnic communities of *Potiguara*, *Gavião*, *Tubiba Tapuia*, and *Tabajaras* form the movement *Potigatapuia* that is fighting for the demarcation of indigenous lands, formalisation of the languages of Tupi and Nheengatu and the collective work for good living [*bem viver*].

suomi

Kuvaus yhteisöstä

Yhteisöt Jacinto, Mundo Novo ja Olho D'Aguinha sijaitsevat Monsenhor Tabosan kunnassa, Cearan osavaltion perukoilla kulttuurisessa maisemassa, johon kuuluu 36 kylää. Potiguaran, Gaviön, Tubiba Tapuian ja Tabajarasin etniset yhteisöt muodostavat Potigatapuia-liikkeen, joka taistelee alkuperäiskansojen alueiden rajaamisesta, tupin- ja nheengatunkielen virallistamisesta ja yhteisestä työstä hyvän elämän [*bem viver*] puolesta.

Maria Silva Sampaio



Português

Dona Marlúcia

“A espiritualidade alinha nosso bem viver.”

Marlúcia é uma liderança da aldeia Jacinto em Monsenhor Tabosa, estado do Ceará. No ano de 1999, iniciou sua trajetória no movimento indígena. Teka Potyguara, liderança que lhe inspira, a incentivou: ela é graduada e pós-graduada em educação e outras áreas. Além disso, é uma liderança de peso que atua dentro da sua comunidade – professora na escola e, quando fora dela, secretária de cultura no município. Além disso, ela ama trabalhar no roçado e cuida do seu quintal medicinal.

Tupi-nheengatu

Urera Dona Marlúcia

“Yanga umunhã yané ekobé puranga té.”

Umurari taba yasintu upé monsenhor tabosa upé. Ceará akayú 1999 uyupirú miraeté abá. Teka potyguara, tuxawa ayudari. Aé kunhã urikú graduada, pós graduada umbué sá amu ukuasá. Yepé tuxawa upuraki né taba, arama amú, umbuesara úka secretária uka rendá monsenhor tabosa upé. Puraki né kupixawa, aé urikú mirá pusãnga.

English

Dona Marlúcia

“Spirituality aligns our good living.”

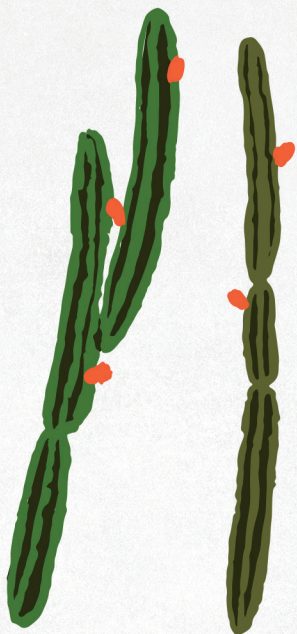
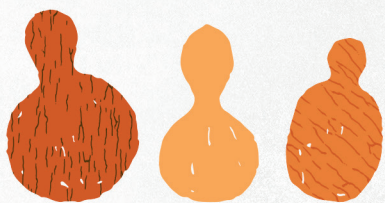
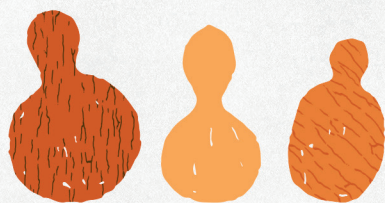
Marlúcia is a female leader from the village of Jacinto in Monsenhor Tabosa, in the state of Ceará. She started her trajectory in the indigenous movement in 1999 by the encouragement of Teka Potyguara, a leader who inspires her. She holds graduate degrees in education and other areas. In addition, she is a strong leader who works within her community, as a school teacher, and outside of it, as the municipality's secretary of culture. Also, she loves working in the land and taking care of her medicinal garden.

suomi

Dona Marlúcia

“Hengellisyys linjaa hyvää elämäämme.”

Marlúcia on naisjohtaja kotoisin Jacinton kylästä Monsenhor Tabosasta Cearan osavaltiosta. Hän aloitti polkunsa alkuperäiskansojen liikkeessä vuonna 1999 häntä inspiroivan johtajan Teka Potyguaran rohkaisemana. Hänellä on useampi korkeakoulututkinto muun muassa kasvatusalalta. Lisäksi hän on vahva johtaja, joka toimii yhteisössään koulun opettajana ja sen ulkopuolella kunnan kulttuurisihteerinä. Hän rakastaa myös maalla työskentelyä ja lääkepuutarhansa hoitamista.



Português

Sobre o coletivo

As comunidades Jacinto, Mundo Novo e Olho D'Aguinha estão localizadas no município de Monsenhor Tabosa, sertão do estado do Ceará, em uma paisagem cultural que inclui 36 aldeias: povos de etnias Potiguara, Gavião, Tubiba Tapuia e Tabajaras. Elas integram o movimento *Potigatapuia* na luta pela demarcação das terras indígenas, oficialização das línguas Tupi e Nheengatu e trabalhando em coletividade pelo bem viver.

Tupi-nheengatu

Umpinima renda / Miraeté

Rendá itá Yasintu, ywaka piasu, ii resá miri, upitá renda monsenhor tabosa upé. Iwitera wasu rendawa ceará miraeté Potygatapuia uriku 36 taba itá mira potiguara, gavião, tubiba tapuia miraeté Potigatapuia maramunhã ibi aba, cooficialização nheenga tupi nheengatu, puraki arama ekobé purága té.

English

About the collective

The communities Jacinto, Mundo Novo and Olho D'Aguinha are located in the municipality of Monsenhor Tabosa, in the hinterland of the state of Ceará in a cultural landscape that includes 36 villages. The ethnic communities of *Potiguara*, *Gavião*, *Tubiba Tapuia*, and *Tabajaras* form the movement *Potigatapuia* that is fighting for the demarcation of indigenous lands, formalisation of the languages of Tupi and Nheengatu and the collective work for good living [*bem viver*].

suomi

Yhteisön kuvaus

Yhteisöt Jacinto, Mundo Novo ja Olho D'Aguinha sijaitsevat Monsenhor Tabosan kunnassa, Cearan osavaltion perukoilla kulttuurisessa maisemassa, johon kuuluu 36 kylää. Potiguaran, Gaviãon, Tubiba Tapuian ja Tabajarasin etniset yhteisöt muodostavat Potigatapuia-liikkeen, joka taistelee alkuperäiskansojen alueiden rajaamisesta, tupin- ja nheengatunkielen virallistamisesta ja yhteisestä työstä hyvän elämän [*bem viver*] puolesta.

Jardel dos Anjos da Silva



Português

Purumã Potyguara

“Vamos lutar pelo nosso lugar.”

Jardel mora na aldeia Mundo Novo e é professor das línguas Tupi e Nheengatu. Começou a aprender a língua aos nove anos de idade, assim como a se engajar e conhecer o movimento indígena, atuando desde os quinze anos de idade em nível nacional. Hoje, é coordenador do grupo Maneiro Pau do povo caceteiro e se dedica enquanto liderança na defesa da vida, na luta pela terra, cultura e língua indígena. Para ele, a união do coletivo representa a sua força.

Tupi-nheengatu

Urera Purumã Potyguara

“Yasú yaramunhã yané remdáwa.”

Purumã potyguara, Francisco Jardel, umurari taba ywaka piasú upé umbuesara nheenga tupi-nheengatu uiupirú umbué nheenga yepé pu irundí akayú, unasceri miraeté abá, musapiri pu akayú maramunhã Brasil upé. Purasi kutara mira irumu maramunhã ekobé, maramunhã yby, nheenga tupi-nheengatu arã aé, kirimbawa ayudari mira itá.

English

Purumã Potyguara

“We will fight for our place.”

Jardel lives in the village Mundo Novo and is a teacher of the Tupi and Nheengatu languages. He started learning them at the age of nine, as well as becoming engaged with and getting to know the indigenous movement. From the age of fifteen, he was already articulating himself as an activist on a national level. Today, he is the Coordinator of the group *Maneiro Pau* of the *Caceteiro* people. He dedicates himself as a leader in the defence of life, the fight for land, culture and the indigenous language. For him, the union of the collective is its strength.

suomi

Purumã Potyguara

“Taistelemme paikastamme.”

Jardel asuu Mundo Novon kylässä ja on tupin- ja nheengatunkielen opettaja. Hän aloitti niiden opiskelun 9-vuotiaana jolloin hän tutustui alkuperäiskansojen liikkeeseen. 15-vuotiaasta lähtien hän jo vaikutti aktivistina valtakunnallisella tasolla. Nykyään hän on Caceteiron kansan Maneiro Pau-ryhmän koordinaattori. Johtajana hän omistautuu elämän puolustamiselle, taistelulle maasta, kulttuurista ja alkuperäiskansojen kielestä. Hänelle kollektiivin vahvuus symboloi yhteisyyttä.



Português

Sobre o coletivo

As comunidades Jacinto, Mundo Novo e Olho D'Aguinha estão localizadas no município de Monsenhor Tabosa, sertão do estado do Ceará, em uma paisagem cultural que inclui 36 aldeias: povos de etnias Potiguara, Gavião, Tubiba Tapuia e Tabajaras. Elas integram o movimento *Potigatapuia* na luta pela demarcação das terras indígenas, oficialização das línguas Tupi e Nheengatu e trabalhando em coletividade pelo bem viver.

Tupi-nheengatu

Umpinima renda / mirareté

Rendá itá Yasintu, ywaka piasu, ii resá miri, upitá renda monsenhor tabosa upé. Iwitera wasu rendawa ceará miraeté Potygatapuia uriku 36 taba itá mira potiguara, gavião, tubiba tapuia miraeté Potigatapuia maramunhã ibi aba, cooficialização nheenga tupi nheengatu, puraki arama ekobé purãga té.

English

About the collective

The communities Jacinto, Mundo Novo and Olho D'Aguinha are located in the municipality of Monsenhor Tabosa, in the hinterland of the state of Ceará in a cultural landscape that includes 36 villages. The ethnic communities of *Potiguara*, *Gavião*, *Tubiba Tapuia*, and *Tabajaras* form the movement *Potigatapuia* that is fighting for the demarcation of indigenous lands, formalisation of the languages of Tupi and Nheengatu and the collective work for good living [bem viver].

suomi

Yhteisön kuvaus

Yhteisöt Jacinto, Mundo Novo ja Olho D'Aguinha sijaitsevat Monsenhor Tabosan kunnassa, Cearan osavaltion perukoilla kulttuurisessa maisemassa, johon kuuluu 36 kylää. Potiguaran, Gaviäön, Tubiba Tapuian ja Tabajarasin etniset yhteisöt muodostavat Potigatapuia-liikkeen, joka taistelee alkuperäiskansojen alueiden rajaamisesta, tupin- ja nheengantunkielen virallistamisesta ja yhteisestä työstä hyvän elämän [bem viver] puolesta.

Elvis de Melo Silva



Português

Elvis Tabajara

“Que o medo não seja um obstáculo para quem quer vencer.”

Liderança de peso da Aldeia Olho d’Aguinha, ele tem várias formações. Trabalha como agente de controle de endemias no município de Monsenhor Tabosa/Ceará, fazendo parte da articulação do movimento indígena em nível local, estadual e nacional. Em 2007 ele começou a atuar na associação dos moradores da sua comunidade, onde adquiriu experiência e conhecimento para a luta, além de iniciar uma série de viagens. Sua mãe foi a sua grande incentivadora.

Tupi-nheengatu

Urera Elvis Tabajara

“Asikie waá umbaá yuká awá uputari ekobé puranga té.”

Morubixaba rendawa cedro kasimiru, puraki irumu mirá waá ukuidari ekobé rendá Monsenhor Tabosa upé – Ceará, umunhã miraeté abá. Akayú 2007, aé uiupiru miraeté umurari rendá cedru mamé urikú ukuasá arama kirimbawa sá. Né sy ayudari retana, wasú kunhã umbuesara.

English

Elvis Tabajara

“Let fear not be an obstacle for those who want to win.”

A well-known leader of the Olho d’Aguinha village, Elvis has a versatile educational background. He works as an endemic disease control agent in the municipality of Monsenhor Tabosa, in the state of Ceará, as part of the indigenous movement at the local, state and national levels. In 2007 he began to work with a resident association of his community, where he gained experience and knowledge for social activism. He also started to travel to distinct places to push for his community’s rights. His mother was his greatest supporter.

suomi

Elvis Tabajara

“Älköön pelko olko esteenä heille, jotka haluavat voittaa.”

Olho d’Aguinhan kylän tunnetulla johtajalla Elviksellä on monipuolinen koulutustausta. Hän työskentelee endemisessä taudintorjunnassa Monsenhor Tabosan kunnassa Cearan osavaltiossa osana alkuperäiskansojen liikettä paikallisella, osavaltiollisella ja kansallisella tasolla. Vuonna 2007 hän aloitti työskentelyn paikkakuntansa asukasyhdistyksen kanssa, josta hän sai kokemusta ja tietoa sosiaalista aktivismia varten. Hän alkoi myös matkustaa eri paikkoihin ajaakseen yhteisönsä oikeuksia. Hänen äitinsä oli hänen suurin tukijansa.



Português

Sobre o coletivo

As comunidades Jacinto, Mundo Novo e Olho D'Aguinha estão localizadas no município de Monsenhor Tabosa, ser-tão do estado do Ceará, em uma paisagem cultural que inclui 36 aldeias: povos de etnias Potiguara, Gavião, Tubiba Tapuia e Tabajaras. Elas integram o movimento *Potigatapuia* na luta pela demarcação das terras indígenas, oficialização das línguas Tupi e Nheengatu e trabalhando em coletividade pelo bem viver.

Tupi-nheengatu

Umpinima renda / Miraeté

Rendá itá Ysaintu, ywaka piasu, ii resá miri, upitá renda Monsenhor Tabosa upé. Iwitera wasu rendawa Ceará miraeté Potygatapuia uriku 36 taba itá mira potiguara, gavião, tubiba tapuia miraeté Potigatapuia maramunhá ibi aba, cooficialização nheenga tupi nheengatu, puraki arama ekobé purâga té.

English

About the collective

The communities Jacinto, Mundo Novo and Olho D'Aguinha are located in the municipality of Monsenhor Tabosa, in the hinterland of the state of Ceará in a cultural landscape that includes 36 villages. The ethnic communities of *Potiguara*, *Gavião*, *Tubiba Tapuia*, and *Tabajaras* form the movement *Potigatapuia* that is fighting for the demarcation of indigenous lands, formalisation of the languages of Tupi and Nheengatu and the collective work for good living [*bem viver*].

suomi

Kuvaus yhteisöstä

Yhteisöt Jacinto, Mundo Novo ja Olho D'Aguinha sijaitsevat Monsenhor Tabosan kunnassa, Cearan osavaltion perukoilla kulttuurisessa maisemassa, johon kuuluu 36 kylää. Potiguaran, Gaviõn, Tubiba Tapuian ja Tabajarasin etniset yhteisöt muodostavat Potigatapuia-liikkeen, joka taistelee alkuperäiskansojen alueiden rajaamisesta, tupin- ja nheengantukielen virallistamisesta ja yhteisestä työstä hyvän elämän [*bem viver*] puolesta.

Sobre o projeto

A partir da criação de páginas nas principais redes sociais – [Instagram](#), [Facebook](#), [YouTube](#) e [Twitter](#) –, o projeto Boas Práticas no Enfrentamento à COVID-19 buscou pautar a produção de conteúdos para esses canais digitais com informações envolvendo as comunidades tradicionais e os movimentos sociais participantes, como as Catadoras da ACREVI – Associação Comunitária Reciclando para a Vida de Mossoró (RN); o Movimento da População em Situação de Rua (MNPR-RN/POP Rua); a comunidade cigana Calon de Sousa (PB); a comunidade indígena do Amarelão (RN); as comunidades indígenas da serra e sertão (CE), vinculadas ao movimento indígena Potigatapuia, e as maricultoras da Praia de Pitanguí (RN), ligadas à Associação de Maricultura e Beneficiamento de Algas (AMBAP).

Paralelamente, exploramos as mídias para publicização do percurso de execução do estudo e seus resultados. Percurso este desenvolvido em atenção ao contexto e aos efeitos da pandemia junto aos participantes – prática em que o fazer científico tensionava-se. Afinal, buscamos uma produção de conhecimento que transmitisse o contexto adverso e as particularidades vivenciadas por cada coletivo.

Nesse sentido, conseguimos ter em nossas redes sociais o reflexo de um enfrentamento coletivo, mirando a busca do bem viver com dignidade, atenção política e acesso à saúde – inclusive, com vacinação.

Ukuntari pruyetu

Katu retana uriku makira ita mira itá - [Instagram](#), [Facebook](#), [YouTube](#) e [Twitter](#) –, umbué katu ukua sá arãma upitá katu COVID-19 uuiúri yayudari mirá itá irumu marandua suiwara rendá itá miraeté irumu kunhã waá puraki ACREVI - miraté rendawa arama ekobé mossoró upé (RN) mira itá waá umurari rendawa (MNPR-RN/POP sapé); rendawa cigana Calon Sousa (PB); rendawa aba tawa wasu (RN); rendawa itá abá iwitera (CE), miraitá Potigatapuia miraitá maricultoras rendawa Pitanguí upé (RN) miraeté Maricultura, kuekatu Algas upé (AMBAP).

Yané muraki mídia itá arama mukame sá yané muraki itá. kwá muraki umunhã yandé nhaã aikué COVID 19 irumu mirá umurari sara itá, muraki sara itá irmu muraki sara itá. yasu ekobé purága té umbué yané ukua sá arama amu itá mira itá miraeté.

Kwá sapé, usu umunhã yané maã itá irumu mira itá yané yamunhã siia maã katu, arama yane ekobé purága té, irumu retana pusãga irumu vacina.

Tietoa hankkeesta

Parhaat käytännöt COVID-19 kohtaamiseen -hankkeessa (Best Practices in Confronting COVID-19) pyrittiin ohjaamaan sisällöntuottamista tärkeimpiin sosiaalisiin alustoihin kuten [Instagramiin](#), [Facebookiin](#), [YouTubeen](#) ja [Twitteriin](#) siten, että mukaan otettaisiin perinteisille yhteisöille ja yhteiskunnallisille liikkeille relevantteja sekä heidän keräämiään tietoja. Hankkeeseen osallistivat muun muassa seuraavat tahot: Mossorón (RN) Kierrätys Elämää Varten -järjestö (ACREVI); Kansallisen Katuväestön Liike (MNPR-RN/POP Rua); Calon de Sousan romaniyhteisö (PB); Amareläön alkuperäisyhteisö (RN); Sierran ja Sertäön alkuperäisyhteisöt (CE), jotka ovat yhteydessä Potigatapuian alkupe räisväestön liikkeeseen ja Pitanguihin (RN), sekä Pitanguin meriviljely- ja merilevänjalostusyhdistykseen (AMBAP) liittyvät simpukankasvattajat.

Samanaikaisesti tarkastelimme sosiaalisen median tarjoamia mahdollisuuksia tutkimuksen kulusta ja tuloksista tiedottamiseen. Kiinnitimme huomiota kontekstiin sekä pandemian vaikutuksiin osallistujien näkökulmasta - käytäntö, jossa tieteellinen työ kohtasi jännitteitä. Loppujen lopuksi pyrimme tuottamaan tietoa, joka välittäisi kunkin kollektiivin epäsuotuisaksi kokemansa kontekstin ja sen erityispiirteet lukijoille.

Tämän pohjalta onnistuimme perustamaan sosiaalisissa verkostoissamme yhteisen ideahautomon, jonka tavoitteena on herättää keskustelua hyvästä, ihmisarvoisesta elämästä, lisäten poliittista huomiota ja toimia terveyden - myös rokotusten saatavuuden - puolesta.

About the project

From the creation of pages on the main social networks - [Instagram](#), [Facebook](#), [YouTube](#), and [Twitter](#) -, the Best Practices in Confronting COVID-19 project sought to guide the production of content for these digital channels with information involving traditional communities and social movements participating, such as the waste pickers of the Community Association “Recycling for Life” ACREVI in Mossoró (RN); the National Movement of the Street Population (MNPR-RN/POP Rua); the Roma community Calon de Sousa (PB); the indigenous community of Amarelão (RN); the indigenous communities of the serra and sertão (CE), linked to the Potigatapuia indigenous movement and the Pitanguí (RN) and the shellfish farmers linked to the the Mariculture and Seaweed Processing Association of Pitanguí (AMBAP).

In parallel, we explored social media to publicise the course of the study and its results. This path was developed with attention to the context and the effects of the pandemic on the participants - a practice in which the scientific work was tensioned. After all, we sought a production of knowledge that would transmit the adverse context and the particularities experienced by each collective.

In this sense, we managed to have in our social networks a reflection of a collective confrontation, aimed at the search for the good life with dignity, political attention and access to health - including vaccination.

Redes Sociais | Makira itá mira itá | Verkostot | Networks

ACREVI: <https://www.instagram.com/acrevisustentabilidade>

Movimento da População de Rua: https://www.instagram.com/mnpr_rn

Comunidade cigana de Souza: <https://www.instagram.com/dirachincalin>

Movimento Potigatapuia: https://www.instagram.com/cacique_elvis_aroeretabajara

Povo Mendonça do Amarelão: <https://www.instagram.com/aca.amarelao>

AMBAP: <https://www.instagram.com/pitanguiambap>

Conclusão

Ana G. Echazú Böschemeier | Maria Teresa Nobre | Raquel Assunção Oliveira | Jocyele Ferreira Marinheiro | Breno da Silva Carvalho | Matheus Rios Silva Santos

Aprendizados, refúgios, trabalhos, lutas, consciência, valorização, coletivo. Dignidade, vínculos, conhecimento, buscas, bússolas, bandeiras. Futuro, histórias, protagonismos. Contendas, atritos, construção. Acolhimento, união. Bem viver, atuação, pilares, “troncos velhos”, seres incentivadores. Força, coragem, ancestralidade, resistência. Tais termos percorrem as frases, as biografias e as histórias das comunidades e dos movimentos das lideranças que apresentam aqui seu retrato visual, rodeado por elementos do seu cotidiano, em diálogo colorido com a sua visão sobre a vida e as lutas que atravessaram e atravessam.

A iniciativa de colher os presentes registros se origina em um processo de construção feito a partir de diversas estratégias de pesquisa e escrita participativa. Nele, o foco foi a costura coletiva, de forma dialógica, histórias de luta de lideranças de movimentos sociais e comunidades tradicionais do Nordeste brasileiro. O fluxo de produção das imagens trouxe consigo uma leitura cultural do mundo interno e externo das lideranças. Os seus itinerários biográficos foram relatados por

eles(as) mesmos(as), em articulação com apoiadores(as) – estudantes e professores(as) universitários(as) que acompanham a luta destas comunidades e movimentos. Finalmente, uma brevíssima história da comunidade ou coletivo em que se inserem as lutas dessas lideranças foi apresentada, assim como uma nota sobre as metodologias tradutórias e o tecido das redes sociais através das quais cada grupo ativa o seu acesso e a sua permanência nos ecossistemas digitais.

A cidadania, expressa nas pedagogias de luta destes coletivos historicamente vulnerabilizados, mas resistentes, coloridos e resilientes, dialoga aqui com os olhares da educação popular em saúde, da antropologia e da pesquisa empírica na construção de políticas públicas. Saberes acadêmicos e saberes tradicionais aliam-se para questionar os negacionismos, o fascismo, as políticas excludentes e as mais diversas formas de neoconservadorismo, delineando trajetórias que são dignas de serem conhecidas, contadas em voz alta, sinalizadas, desenhadas e, sobretudo, lembradas.

As comunidades e os movimentos que participaram do Projeto Boas Práticas seguem lutando, e muitas das suas lutas históricas foram recrudescidas pela pandemia da COVID-19, num contexto em que precisamos enfrentar, duramente, negacionismos e fascismos. Lutam pelo direito à terra e à cultura, por condições dignas de trabalho e moradia, pelo reconhecimento das suas identidades e da sua diversidade. Lutam pelo direito a viver uma vida digna. Desejam que sua arte e sua produção sejam valorizadas. Sonham em viver em sociedades democráticas onde suas vozes sejam ouvidas. Esperam que seus sonhos e projetos se tornem realidade.

Num tempo em que a morte e o extermínio de populações vulnerabilizadas e invisibilizadas tornaram-se frequentes e banais, este é um “livro esperança” (Freire, 1992), concebido para fazer acontecer, de lutar para transformar. Desejamos que ele dê continuidade àquilo que o Projeto “Boas Práticas” suscitou ao longo de sua execução: compartilhar – entre aqueles(as) que sofrem, acreditam, lutam e são solidários(as) – saberes, experiências, dores,

conquistas, arte e alegrias. Compartilhar a vida que se inventa e reinventa nas miudezas da lida diária e nas grandes batalhas travadas contra os efeitos nefastos que o capitalismo, o colonialismo, o patrimonialismo, o racismo, a xenofobia, o machismo e o patriarcado semeiam entre nós.

Esperamos que essas vozes ecoem através desta homenagem às lideranças-pesquisadoras das comunidades apresentadas. Desejamos que essa criação possa ser usada como material pedagógico, formativo e recreativo, em encontros, rodas de conversa, aulas e outros espaços de troca de saberes, espaços próximos geograficamente e também distantes. Queremos que essas experiências possam ser discutidas em outras paisagens do Sul Global, assim como no Sul do Norte Global. Que muitas outras pessoas e grupos na nossa terra, ou em terras longínquas, sejam contagiados por essa centelha de alegria, coragem e esperança; e que muitas vozes e histórias se juntem a nós. Que seja uma ferramenta para o fortalecimento das lutas, para alegrar a vida e para lembrar histórias queridas.

Pausaua

Ana G. Echazú Böschemeier | Maria Teresa Nobre | Raquel Assunção Oliveira | Jocyele Ferreira Marinheiro | Breno da Silva Carvalho | Matheus Rios Silva Santos

Uyumbué sá, muraki itá, maramunhã sá, ukua sá . miraeté. Katusawa, vinculos, kwawasá, yayumbué, bússolas, bandeiras. Kurí, kwera, asú repurungitá. Nupá yurú, sasemú, yarupi. Ajudari katu. Yepé piri yepé. Katu ekobé, yayu-mukamesá, yupiru “rupitá tuyú”, mirá itá katu. Kirimawá, upitá té usasá, kwá termos usasá muiri upurungitá, muiri ekobé asewag muiri repurungitá kwera rendáwa mirá itá tuxawa itá waá yayu-mukamesá iké retrato mã, rodeado ri piterupi né araitá, apurungitá pinimasá irumu muiri né mã ekobé muiri nupá itá waá yepé ara usasá waá usasá.

Yupiru swiuara pisika muiri registros swiuara kwiri yupirú yepé piterupi swiuara yarupi umunhã irumu siía estratégias swiuara yayumbué asewag waá apurungitá. Nele, mã usú pepurung suiwara tiwo, ri repurungitá, kuxima suiwara nupá tá suiwara tuxawaitá suiwara mirá siía rendáitá tradicionais nordeste brasileiro. Watá suiwara apuraki muiri imagens erur irumu aé yepé releri cultural ywaka interno e externo tuxawaitá. Watá ekobé usú apurungitá ri aé arã munhã irumu miráitá waá ajudari – ayumbesara itá umbesara itá yayumbué waá

reuri irumu ekobé rendáwaitá miraitá. Yepé kuxima kwiri rendáwa siía aké nupá muiri tuxawaitá usú yayu – mukamesá, yawé mayé yepé apurungitá metodologias suiwara nheenga nung apurungitá mirá itá aké tiwo mirá itá ekobé apurungitá upitá siía mirá, ybyrá digitais.

Ekobé, uriku rendá itá maramunhã itá kwá itá mira itá kuxiíma niti kirimbá. Ma kirimbá, pinimá sá itá, kirimbá, ukuntari iké irumu umaã umbué mirá pusãga, umbué piréra umbué uiupiru umbué sá, ukuasá umbué, ukuasá mirá, arama umunhã será umbaa, ganani. Mã niti piri mã maie suiwara upurungitá umbaa, rapé waá kunheséri. Upugitá kwera nheenga yarupi. Upinima, marandua.

Muiri rendaw itá siía mira umunhã, “Katu itá práticas” usu maramunhã, siía né maramunhã sá itá kuxiíma usu usemú uara COVID – 19. Yané uputari maramunhã, kirimbá, umbaa mirá itá, ganani. Maramunhã sá ri yby kwawasá kuxima. Ri muraki katu uka. Ri mã ne rera itá swiwara siía. Maramunhã sara ri yepé ekobé katu. Yaputari waá pinimasá né muraki mã. Ikerpí ekobémirá itá

katu marupi yasendú. Pisaié waá né ikerpí muraki itaa iumunhã mã.

Nhaã akayú waá umanu suiwara mira itá rana itá umbaa mã upuká, kwá yepé “papéra katu” (Freire, 1992), urikú arã munhã ,swiwara maramunhã sá arãna mee. Yaputari waá aé mee watá waá “projeto katu yamunhã” yupirú asú swiwara se ekobé: mee – piterupi nhaã itá waá usasá puxi, ruyari, maramunhã sá ajudari -, kwawasá, kwera, yané unupá, waá yarikú, pinima surisaua. Mee ekobé waá iumunhã yané mirim mungitá tiwó ara yané asú maramunhã sá umbaa puxi tá waá iumunhã, uka mirá itá, sé upiru, puxi mã, iusikié, manduari apigá, apigá mundu uikerpiterupi yandé.

Yaipisaié waá kwá upurungitá nheenga kwá homenagem muiri tuxawa itá yayunbué rendáwa itá yayu-mukamesá. Yaputari waá kwá iumunhã upuderi yayumukame sá mayé yayumbué, nhee, piri suri, resuanti, yapurungitá, yayumbué amú asú swiwara mee amu pisika kwawasá, usú ruaki swiwara yby asú apekatu. Yaputari waá kwá upuderi amaramunhã amu puti sul ywaka , yawé sul norte ywaka. Waá siía amu mirá itá

yané yby, yby itá mimi, waá pisika ri kwá tatá swiwara surisaua, kirimbasaua esperança: waá siía nheenga kwera watá irumu yandé. Waá yepé ferramenta arã kirimbawa maramunhã sá, arã surisaua ekobé arã manduari kwera katu!

Päätelmä

Ana G. Echazú Böschemeier | Maria Teresa Nobre | Raquel Assunção Oliveira | Jocyele Ferreira Marinheiro | Breno da Silva Carvalho | Matheus Rios Silva Santos

Oppiminen, turvapaikka, työ, kamppailu, tietoisuus, arvostus, kollektiivisuus. Arvokkuus, siteet, tieto, etsinnät, kompassit, liput. Tulevaisuus, tarinat, päähenkilöt. Riidat, konfliktit, raken-taminen. Vastaanotto, liitto. Hyvä elämä, toiminta, pilarit, “vanhat rungot”, rohkaisevat olennot. Voima, rohkeus, esi-isät, vastarinta. Nämä termit ovat vahvasti läsnä niiden yhteisöjen ja liikkeiden johtajien lauseissa, elämäker-roissa ja tarinoissa, jotka kuulemme tässä kirjassa heidän visuaalisen muo-tokuvansa kera. Niitä ympäröivät hei-dän jokapäiväisen elämänsä elementit, värikkäässä vuoropuhelussa heidän näkemyksiensä kanssa elämästä ja kamppailuista, joita he ovat käyneet ja käyvät edelleen läpi.

Aloite tämän aineiston keräämiseksi on seurausta prosessista, joka perus-tuu erilaisiin osallistaviin tutkimus- ja kirjoitusstrategioihin. Prosessin kautta halusimme tuoda esiin Brazilian koillisosan sosiaalisten liikkeiden johtajien ja perinteisten yhteisöjen kamppailuta-rinoita, kutoen tätä tarinoiden verkkoa kollektiivisesti. Kuvien virta mahdollistaa johtajien sisäisen ja ulkoisen maa-ilman kulttuurisen lukemisen. Heidän

elämäkerralliset matkareittinsä kerrottiin yhdessä heidän tukijoillensa kuulu-vien kanssa. Tukijoiden, jotka koostuvat näiden yhteisöjen ja liikkeiden kehitystä seuraavista opiskelijoista ja yliopistojen professoreista. Lopuksi esiteltiin hyvin lyhyt historia yhteisöstä tai kollektiivis-ta, jonka tarinan osana näiden johtajien kamppailu on syytä ymmärtää, sekä huomautus käänösmentelmistä ja niiden sosiaalisten verkostojen raken-teesta, joiden avulla kukin ryhmä akti-voi pääsytään ja pysyvyytensä digitaalisten maisemien ekosysteemeissä.

Kansalaisuus ilmenee näiden historial-lisesti vähemmistöön jääneiden mutta vastustuskykyisten, värikkäiden ja jous-tavien ryhmien kamppailupedagogiikas-sa. Julkista politiikkaa rakentaessa se on vuoropuhelussa kansanterveyskas-vatuksen, antropologian ja empiirisen tutkimuksen näkökulmien kanssa. Aka-teeminen tieto ja perinteinen tieto yh-distyvät kyseenalaistamaan negaationis-min, fasismin, poissulkevan politiikan ja uuskonservatismiin moninaiset muo-dot ja hahmottelemaan elämänpolkuja, jotka on syytä tuntea, kertoa ääneen, ko-rostaa, piirtää ja ennen kaikkea muistaa.

“Parhaat käytännöt” -hankkeeseen osal-listuneet yhteisöt ja liikkeet jatkavat taistelua, ja monet niiden historiallisista vaatimuksista ovat vahvistuneet CO-VID-19-pandemian myötä - tilanteessa, jossa meidän on kohdattava jyrkästi negaatio ja fasismi. Näiden yhteisö-jen ja liikkeiden edustajat taistelevat oikeudesta maahan ja kulttuuriin, ihmisarvoisista työ- ja asuinoloista sekä identiteettinsä ja monimuotoisuutensa tunnustamisesta. He taistelevat oikeu-desta elää ihmisarvoista elämää. He haluavat, että heidän taidettaan ja tuo-tantoaan arvostetaan. He unelmoivat elävänsä demokraattisessa yhteiskun-nassa, jossa heidän äänensä kuullaan. He odottavat, että heidän unelmansa ja hankkeensa toteutuvat.

Aikana, jolloin haavoittuvien ja näky-mättömien väestöryhmien kuolemasta ja tuhoamisesta on tullut arkipäiväis-tä, tämä on “toivon kirja” (Freire 1992), jonka tarkoituksena on sysätä asiat liik-keelle ja taistella muutoksen puolesta. Toivomme, että kirja antaa jatkuvuutta sille, mitä “Parhaat käytännöt” -hanke on nostanut esiin koko toteutuksen-sa ajan: tiedon, kokemusten, tuskien, saavutusten, taiteen ja ilojen jakami-

sen niiden kesken, jotka kärsivät, us-kovat, kamppailevat ja ovat solidaarisia toisiaan kohtaan. Näiden tarinoiden, jotka saavat muotonsa jokapäiväisen elämän pienissä ja suurissa taisteluissa kapitalismin, kolonialismin, isänmaallisuuden, rasismien, muukalaisvihan, *machismin* ja patriarkaatin keskuuteem- me kylvämiä haitallisia vaikutuksia vas-taan.

Toivomme, että nämä äänet ovat selvästi kuultavissa tässä kunnianosoituksessa esiteltujen yhteisöjen “johtaja-tutkijoil-le”. Toivomme, että tätä teosta voidaan käyttää pedagogisena, kasvatuksellise-na ja virkistykseksellisenä aineistona ko-kouksissa, keskustelupiireissä, luokissa ja muissa tiedonvaihdon tilaisuuksis-sa, lähellä sekä kaukana. Haluamme, että näistä kokemuksista keskustellaan niin globaalin etelän muissa maisemis-sa kuin globaalin pohjoisen ”etelässä”. Koskettakoon tämä ilon, rohkeuden ja toivon kipinä monia muita ihmisiä ja ryhmiä maassamme sekä kaukaisissa maissa, ja liityköön näiden alueiden monet äänet ja tarinat meihin. Olkoon se väline, joka vahvistaa kamppailuja, piristää elämää ja muistuttaa rakkaista tarinoista.

Conclusion

Ana G. Echazú Böschemeier | Maria Teresa Nobre | Raquel Assunção Oliveira | Jocyele Ferreira Marinheiro | Breno da Silva Carvalho | Matheus Rios Silva Santos

Learning, refuge, work, struggle, awareness, appreciation, collective. Dignity, bonds, knowledge, searches, compasses, flags. Future, stories, protagonism. Quarrels, frictions, construction. Welcoming, union. Good life, action, pillars, "old trunks", encouraging beings. Strength, courage, ancestry, resistance. Such terms run through the phrases, biographies and stories of the communities and movements of the leaders who present here their visual portrait, surrounded by the elements of their daily lives, in a colourful dialogue with their vision of life and the struggles they have gone through and still go through.

The initiative to collect the present records stems from a construction process based on various research and participatory writing strategies. Here, the focus was on the collective process of sewing, in a dialogical way, stories of struggle of leaders of social movements and traditional communities of the Brazilian Northeast. The production flow of the images brought with it a cultural reading of the internal and external world of the leaders. Their biographical itineraries were told by them in conjunction with supporters - students and univer-

sity professors who follow the struggle of these communities and movements. Finally, a very brief history of the community or collective in which the struggles of these leaders are embedded was presented, as well as a note on the translation methodologies and the fabric of the social networks through which each group activates its access to and permanence in the digital landscapes ecosystems.

Citizenship, expressed in the pedagogies of struggle of these historically minoritised, but resistant, colourful and resilient groups, is in dialogue here with the perspectives of popular health education, anthropology and empirical research in the construction of public policies. Academic knowledge and traditional knowledge come together to question the diverse forms of negationism, fascism, exclusionary policies and the most diverse forms of neo-conservatism, outlining trajectories that are worthy of being known, told aloud, highlighted, drawn and, above all, remembered.

The communities and movements that participated in the Best Practices Project

continue to struggle, and many of their historic demands have been intensified by the COVID-19 pandemic, in a context in which we need to confront, harshly, negationism and fascism. They fight for the right to land and culture, for decent working and housing conditions, for the recognition of their identities and diversity. They fight for the right to live a dignified life. They want their art and their production to be valued. They dream of living in democratic societies where their voices are heard. They expect their dreams and projects to come true.

At a time when death and extermination of vulnerable and invisible populations has become frequent and commonplace, this is a "book of hope" (Freire, 1992), intended to make things happen, of fighting to transform. We hope it will give continuity to what the "Best Practices" Project has raised up throughout its execution: sharing knowledge, experiences, pains, achievements, art and joys among those who suffer, believe, struggle and stand in solidarity. To share the life that is invented and reinvented in the subtleties of daily life and in the great battles waged against the harmful effects that capitalism, colonialism,

patrimonialism, racism, xenophobia, *machismo* and patriarchy sow among us.

We hope that those voices will echo through this tribute to the leader-researchers of the presented communities. We hope that this creation can be used as pedagogical, formative and recreational material, in meetings, conversation circles, classes and other spaces for the exchange of knowledge, spaces that are geographically close as well as distant between each other. We want these experiences to be discussed in other landscapes of the Global South, as well as in the South of the Global North. May many other people and groups in our land, or in distant lands, be touched by this spark of joy, courage and hope; and many voices and stories join us. May it be a tool to strengthen the struggles, to brighten life and to remember cherished stories.

Referências | Upurungitá suiwara amu Ita mira itá | Lähteet | References

BEING HUMAN FESTIVAL. *Weaving Networks, Decolonising Worlds*. Disponível em: <https://beinghumanfestival.org/events/weaving-networks-decolonising-worlds>. Acesso em: 5 jun. 2023.

CUSICANQUI, S. R. *Ch'ixinakax utxiwa: uma reflexão sobre práticas e discursos descolonizadores*. São Paulo: n-1 edições, 2021.

FREIRE, P. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

HARAWAY, D. *O manifesto das espécies companheiras: cachorros, pessoas e alteridade significativa*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

LATIN AMERICA IS MOVING COLLECTIVE. *Conexões em Arte e Feminismo*. Disponível em: <https://latamismoving.wordpress.com/2022/12/13/connections-in-art-feminism/>. Acesso em: 13 dez. 2022.

MARQUES, A. M. *O livro das semelhanças*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

REST OF WORLD. *What languages dominate the internet?* Disponível em: <https://restofworld.org/2023/internet-most-used-languages/>. Acesso em: 7 jun. 2023.

UNESCO. *Recommendation concerning the Promotion and Use of Multilingualism and Universal Access to Cyberspace*. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000133171.page=76>. Acesso em: 12 jun. 2023.

ZILLIACUS, J. *A colonial history of social exclusion of indigenous Sámi in Finland*. Disponível em: <https://blogs.abo.fi/social-exclusion/2022/03/29/a-colonial-history-of-social-exclusion-of-indigenous-sami-in-finland/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

Lista de autores(as) | Mira itá waá umpinima | Kirjoittajat | List of authors

Aldeniza Gomes Freire (Aldeniza) | Mossoró/RN/Brasil | Associação Comunitária Reciclando para a Vida
<https://www.instagram.com/acrevisustentabilidade/>

Ana G. Echazú Böschemeier | Natal/RN/Brasil | Departamento de Antropologia/Programa de Pós Graduação em Antropologia Social – UFRN
<http://lattes.cnpq.br/2727813198531300> | gretigre@gmail.com

Armando dos Santos Correia Filho (Beto) | Natal/RN/Brasil | Movimento Nacional de Pescadores e Pescadoras Artesanais (MPP)
<https://www.instagram.com/mppbrasil/> | armandosantosobetompp@gmail.com

Breno da Silva Carvalho | Natal/RN/Brasil | Departamento de Comunicação Social – UFRN
<http://lattes.cnpq.br/9606206855814927> | brenosc@uol.com.br

Denize Mariano C. Baracho (Denize Baracho) | Pitangui/RN/Brasil | Associação de Maricultura e Beneficiamento de Algas de Pitangui (AMBAP) ambappitangui@gmail.com

Elvis de Melo Silva (Elvis Tabajara) | Aldeia Olho D’Aguinha/Serra das Matas/Monsenhor Tabosa/CE/Brasil
https://www.instagram.com/cacique_elvis_aroeretabajara | elvistabajara@gmail.com

Francisco Carvalho Félix (Beto Franzisko) | *in memoriam* | Natal/RN/Brasil | Movimento Nacional da População de Rua

Hallison Silva da Costa (Hallison Foguete) | Natal/RN/Brasil | Movimento Nacional da População de Rua
https://www.instagram.com/hallison_foguete/ | hallisonsilvacosta1@gmail.com

Izabela Tavares da Silva (Belinha) | Pitangui/RN/Brasil | Associação de Maricultura e Beneficiamento de Algas de Pitangui (AMBAP)
ambappitangui@gmail.com

Jaine Oliveira dos Santos (Jaíne Tabajara) | Quiterianópolis/Ceará/Brasil
https://www.instagram.com/20_jaine | <http://lattes.cnpq.br/0013636778137019>

Jardel dos Anjos da Silva (Purumã Potyguara) | Aldeia Mundo Novo Monsenhor Tabosa/Ceará/Brasil
https://www.instagram.com/potyguara_puruma/

Jasmin Immonen | São Paulo/Brasil | Mecila
<https://lattes.cnpq.br/6492525050556660> | jasmin.immonen@gmail.com

Jeferson Nascimento | Assentamento Passagem do Juazeiro/Senador Elói de Souza/RN
<https://www.instagram.com/jeffrodrig0> | <https://lattes.cnpq.br/1056805580213774>

João Diego da Luz Melo (Diego Potyguara) | Aldeia Mundo Novo/Monsenhor Tabosa/Ceará/Brasil
https://instagram.com/escola_povo_caceteiro || https://www.instagram.com/diego_luz123

Jocyete Ferreira Marinheiro | São Gonçalo do Amarante/RN/Brasil | Programa de Pós-graduação em Antropologia Social – UFRN
<http://lattes.cnpq.br/4950941697995177> | jocyetemarinho@gmail.com

José Gomes Ferreira | Natal/RN/Brasil | Programa de Pós-graduação em Estudos Urbanos e Regionais – UFRN
josegomesufrn@gmail.com

José Vanilson Torres da Silva (Vanilson Torres) | Natal/RN/Brasil | Movimento Nacional da População de Rua (MNPR)
@vanilsontorres72 | josevanilsontorres@gmail.com

Josefa Avelino da Silva Cunha (Zefa) | Mossoró/RN/Brasil | Associação Comunitária Reciclando para a Vida
<https://www.instagram.com/acrevisustentabilidade/>

Karlla Christine Araújo Souza | Mossoró/RN/Brasil | Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais e Humanas – UERN
<http://lattes.cnpq.br/7854992615556435> | karllasouza@uern.br

Luan Gomes dos Santos de Oliveira | Sumé/Paraíba/Brasil | Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais e Humanas – PPGCISH/UERN
<http://lattes.cnpq.br/8740764604882277> | luan.gomes@professor.edu.ufcg.br

Marcilânia Gomes Alcântara Figueiredo (Marcy Alcântara) | Souza/Paraíba/Brasil | Comunidade Cigana Souza |
marcyalcantarakalin@gmail.com

Maria Arli Correia do Nascimento (Dona Sibá) | Aldeia Mundo Novo/Serra das Matas/Monsenhor Tabosa/Ceará/Brasil
<https://instagram.com/mariaarlinascimento>

Maria da Conceição Mendes de Moraes (Ceição) | Mossoró/RN/Brasil | Associação Comunitária Reciclando para a Vida
<https://www.instagram.com/acrevisustentabilidade/>

Maria da Glória Rocha Sales (Dona Glória) | Pitangui/RN/Brasil | Associação de Maricultura e Beneficiamento de Algas de Pitangui (AMBAP) | ambappitangui@gmail.com

Maria Ivoneide Campos da Silva (Maria Ivoneide) | Comunidade Amarelão/João Câmara/RN/Brasil
<https://www.instagram.com/aca.amarelao/>

Maria Izabel Tavares da Silva (Bel) | Pitangui/RN/Brasil | Associação de Maricultura e Beneficiamento de Algas de Pitangui (AMBAP)
ambappitangui@gmail.com

Maria Nascimento Oliveira Santos (Sandra Tabajara) | Quiterianópolis/Ceará/Brasil
<https://www.instagram.com/sandraoliveira7296>

Maria Silva Sampaio (Dona Marlúcia) | Aldeia Mundo Novo/Monsenhor Tabosa/Ceará/Brasil
<https://www.instagram.com/marlucia.sampaio.5070>

Maria Teresa Nobre | Natal/RN/Brasil | Programa de Pós-graduação em Psicologia – UFRN
<http://lattes.cnpq.br/1234091318043836> | tlnobre@hotmail.com

Matheus Rios Silva Santos | Natal/RN/Brasil | Programa de Pós-graduação em Psicologia – UFRN
<http://lattes.cnpq.br/4205979828285733> | matheusrssantos@gmail.com

Neurivania da Silva (Meyre) | Natal/RN/Brasil | Movimento Nacional da População de Rua (MNPR)
<https://www.instagram.com/meyreferreira33hotmail.com5/> | meyreferreira153@gmail.com

Petra Sillanpää | Helsinki/Finland | Birkbeck University of London
<http://fi.linkedin.com/in/petra-sillanpää-9979b118/en> | petra.sillanpaa@googlemail.com

Paloma Paula Pereira Gondim | Mossoró/RN/Brasil | Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) – UERN
<http://lattes.cnpq.br/4496063169732725> | gondimpaloma@gmail.com

Raphael Schapira | Berlin/Germany | Latin America is Moving Collective, Associate Junior Fellow Mecila
<https://orcid.org/0000-0002-0689-2455> | raphaelschapira@posteo.de

Raquel Assunção Oliveira | Natal/RN/Brasil | Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia – UFRN
<http://lattes.cnpq.br/8213296308094058> | assuncaoraqueloliveira@gmail.com

Sandra Tabajara | Quiterianópolis/CE/Brasil
<https://www.instagram.com/sandraoliveira7296/>

Tereza Pereira da Silva (Dona Teka) | Aldeia Mundo Novo/Serra das Matas/Monsenhor Tabosa/Ceará/Brasil
teresinhapereira1951@gmail.com

Vinicius Claudino Chaves (iniv) | Natal/RN/Brasil | Departamento de Artes – UFRN
<https://linktr.ee/iniv> | viniciusclaudine@gmail.com

Winifred Knox | Natal/RN/Brasil | Programa de Estudos Urbanos e Regionais – UFRN
<http://lattes.cnpq.br/2625258486157658> | winifred.knox@ufrn.br

